Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 051 Sexta-feira, 2 de Maio de 1986 Preço 40$00

COMBUSTÍVEIS
Para descer nenhum santo dá uma ajuda
Pág. 9

1.º DE MAIO

Manifestação da CGTP em Lisboa. Em cima, Teixeira da Silva discursando na Alameda;

Torres Couto no comício da UGT

–Tónica comum à CGTP e UGT

Governo não aproveita conjuntura favorável

Os cem anos do 1º de Maio foram assinalados ontem em todo o país pelas duas centrais sindicais. Tónica comum às intervenções de dirigentes da CGTP e da UGT: o Governo não está a aproveitar a conjuntura internacional favorável para melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

Págs. 11/12 e 13

Sobre o espectáculo e o equívoco de Monsanto

Quanto custa cada audiência do julgamento das FP-25? Que os leitores se interroguem e informem. Quanto tempo vai durar ainda este primeiro julgamento?

Não se descortina o seu final e já se perfilam para subir aos palcos de Monsanto outros dois processos cujos pronunciados são elementos acusados de serem cooperantes ou operacionais das FP-25.

Desses processos, o primeiro sentará no banco dos réus Maria Manuel Lara Everad. Completa a ré 29 anos em Julho. Vem — ao que leio num despacho de agência — acusada de «pertencer a uma organização terrorista». Foi presa no Norte, creio que em Braga, com Daniel Horácio Tavares, um «operacional» para o qual se abriram, numa manhã calma, as portas da Penitenciária de Lisboa e as estradas de Portugal. Meses passados sobre essa fuga aventurosa, e escandalosa, de Daniel Horácio Tavares, não nos chegaram notícias certas, incerto é o seu paradeiro, incerta a sua actividade. De Maria Manuel, sem romântico comentário, sabe-se que desde Fevereiro de 1985 tem estado detida. Já leva um ano de prisão. Essa condenação não há sentença que a poupe.

Não a conhecemos. Dela nada sabemos. Nunca dela tínhamos ouvido falar. Mas sabemos que também o seu processo é volumoso e que cerca de cinquenta pessoas, testemunhas, declarantes, terão que ser ouvidas. Quanto custará o seu julgamento? E quanto tempo vai demorar?

Haverá depois um terceiro processo em que, novamente, cooperantes e operacionais das FP-25 estarão em foco. Por outro lado, é claro, tendo em conta o que consta e o que é do domínio público, que o sistema policial-judiciário não parece capaz, ou interessado, em evitar que se prolongue uma situação grave para a qual se podem encontrar diversas explicações, mas que, eventualmente, se esvaziou quanto ao conteúdo político e ao prestígio revolucionário. Uma coisa são as naturais expressões de solidariedade, outras as manifestações de apoio político.

E por muito que nos surpreendamos, ou mesmo indignemos, com certo tipo de actuação, o que é facto é que essa actuação começou por ser a forma de um desespero político. Recordar que entre os presos

Continua na pág. 5

O consumo no fim do século

Beja Santos

Aldeia global, chalé electrónico

Dentre as inúmeras obras que se aventuram à profecia e à deambulação do quotidiano para o ano 2000, evidencia-se existir uma série de coincidências de pontos de vista que no tocante a género e modo de vida vale a pena destacar: por um lado, desmassificação, com as cidades a esvaziarem-se porquanto os cidadãos se revelam cada vez mais saturados de uma sincronização urbana que nos sufoca no transporte colectivo, na cantina, na relação humana acabrunhante, nos hábitos de multidão, e, sinal dos tempos, a electrónica que intenta fazer crer a cada cidadão que ele mesmo é «mass media» com autoridade para emitir toda a espécie de signos (o grande negócio da actualidade já não está em oferecer aparelhos reprodutores de mensagens estranhas, mas sim produtores de imagens pessoais); por outro lado, massificação acelerada, cujos sintomas nos fazem convergir para as mais elaboradas formas de solidão (aliás, o número de casamentos não cessa de declinar, o de divórcios de progredir, à televisão a absorver todo o tempo livre, com o comando da nossa vida exterior a partir do ecrã: telecompras, telebanco, tele-amor, teledemocracia). Centralização e descentralização; reconciliação entre a alta tecnologia e a ecologia, num extremo, e a generalização da segurança, o produto mais sofisticado do consumo de medos (segurança pessoal, serviços de segurança do cidadão, protecção civil, seguros de vida, seguro de desemprego, cinto de segurança, segurança social), no extremo oposto.

E concluem esses relatórios e estudos que pretendem desvendar o comportamento do homem da Idade da Telemática que chegou a hora de uma associativismo pujante — preludia-se o sindicalismo do quadro de vida. Por exemplo, para Roger Sue, «o papel das associações de consumidores em particular é capital para o futuro. O florescimento da revolução tecnológica depende da sua boa assimilação na vida quotidiana. Estas associações são um traço de união indispensável entre os consumidores e as escolhas industriais. Será surpreendente que as associações, não se fizessem ouvir numa altura em que se decidem as futuras tecnologias de comunicação. Há quem as considere muitas vezes como um travão ao desenvolvimento industrial. Será necessário lembrar que é nos EUA, onde o crescimento é hoje o mais elevado, que as associações de consumidores são as mais poderosas? Tornou-se claro que elas são um guia preciso para realizar as boas escolhas. Ora, quanto mais as inovações tecnológicas se multiplicarem, mais estas carecerão de adaptação e formação para uma boa difusão, e por maioria de razão as organizações de consumidores adquirirão importância. Estas organizações são um pilar indispensável ao desenvolvimento de uma sociedade fundada sobre a ideia de contrato que necessita da expresão organizada das diferentes partes envolvidas.» (Roger Sue, «Vivre en l'an 2000». Albin Michel, 1985).

Temos, entretanto, os números nus e crus quanto aos acidentes com produtos de consumo mal manuseados ou providos de risco de lesão mesmo nas condições previsíveis de um uso adequado. Só nos EUA, campeão do consumo desenfreado, estima-se em 36 milhões anuais o número de feridos que têm necessidade de um tratamento médico ou que são forçados a uma restrição das suas actividades normais. As autoridades norte-americanas, a despeito das doutrinas liberalistas que sugerem que cada um é livre de fazer o que quiser com os produtos à venda no mercado, confessam que é necessário reforçar o controlo e que as indústrias são incapazes de se regulamentar por si próprias. Donde, a discriminação de dados técnicos junto dos consumidores, devidamente tratados e simplificados, é indispensável para assegurar o bem-estar dos cidadãos.

Consumerismo e consumismo

É neste emolduramento de situações que se percebe que não se pode viver sem esse pragmatismo que dá pelo nome de «a informação, educação e protecção do consumidor». Efectivamente, quase desde o princípio da revolução industrial os grupos progressistas dos grandes centros industriais do mundo têm vindo a advertir acerca dos perigos e danos físicos e mentais de um consumo que desrespeita o homem e o meio. É o consumerismo contraposto ao consumismo. «Consumerismo» e «consumismo» são palavras frequentemente objecto de confusão, inclusivamente usadas como sinónimos. O consumismo diz que o consumidor é o soberano da economia e que as suas decisões são livres. Para o consumerismo, o consumidor, de um modo geral, é incapaz de exercer com plena liberdade o seu suposto reinado (as suas decisões aparecem claramente influídas e em numerosos casos determinadas por toda a publicidade e a atmosfera de sedução). É assim que aparece uma corrente crítica aos movimentos sociais que classifica o consumismo como o conjunto de atitudes que conduz o indivíduo a consumir toda a espécie de bens e serviços, indiscriminadamente, sem joeira nem rasoira: parece que tudo está programado para sermos uns mãos rotas e uns esbanjadores.

A maioria das organizações de consumidores, que representam uma vanguarda do consumerismo no mundo, teve começos humildes e um trabalho árduo para alcançar uma posição de influência social nos nossos dias. O movimento consumerista, ao qual numerosos investigadores e cientistas dos sectores público e privado trouxeram o seu apoio activo, deu origem a uma forma de investigação aplicada que consiste em testar e analisar os novos produtos de consumo para conhecer os seus defeitos e exibir as fraudes e falsificações, ou chamar a atenção para bens de óptima qualidade. E pouco a pouco as políticas do consumidor ou os direitos do consumidor, e as legislações conectadas com estes, converteram-se num factor fundamental em matéria de política interna em quase todos os países desenvolvidos.

O objectivo principal das organizações públicas e privadas de consumidores é de proporcionar informação objectiva acerca de bens e serviços, educar os consumidores a fim de que possam fazer opções racionais num mercado naturalmente desorientador. O grande problema com que se defrontam estas organizações é estender a sua acção para as massas populares e não só para a classe média, porque são precisamente os consumidores de mais baixo rendimento aqueles que têm mais necessidade de protecção e informação eficaz.

Um reparo abundantemente feito à falta de interesse dos grupos desfavorecidos para participarem na política do consumo tem, muito provavelmente, a seguinte explicação: a inexistência de políticas sectoriais para os desfavorecidos decorre da própria evolução da política a favor dos consumidores. Repare-se que o movimento dos consumidores na Europa e nos EUA foi construído sobre o conceito liberal oriundo do séc. XIX e assente no primado da escolha individual e da satisfação sem restrições das necessidades individuais. Foi ficando à margem deste conceito toda a responsabilidade moral a favor dos carenciados sob o pretexto do Estado-Providência; além disso, a responsabilidade social de uma sociedade de interdependência saiu sempre derrotada no debate ideológico com os liberais.

Os pobres pagam sempre mais!

A ética dominante promovida pelo «establishment» cultural é cada vez mais orientada em função do interesse e da liberdade do indivíduo. Ora, os economicamente carenciados são também desfavorecidos enquanto consumidores: não só eles dispõem de menos dinheiro que os outros como o seu poder de compra efectivo é menor que o dos outros (não esquecer que são já culturalmente desfavorecidos, o que significa terem um acesso difícil à informação de qualidade quer por dificuldades de atenção, ou de linguagem, quer por dificuldades de percepção rápida).

E as razões são bem fáceis de explicar:

- menor liberdade espacial ao seu dispor;
- carência de infra-estruturas;
- recursos financeiros limitados na aquisição de «stocks» a preço reduzido;
- equipamentos desadequados nos lares;
- propensão relativamente forte para compras por impulso;
- lacunas graves no tocante a conhecimentos básicos (alimentação saudável, armazenagem de géneros alimentícios, manutenção e conservação de bens de consumo mais dispendiosos, etc);
- fraca utilização dos serviços especializados na defesa do consumidor.

E, como é do senso comum, os assalariados urbanos e rurais estão submetidos a tentações que em muito ultrapassam os seus meios económicos. Estão particularmente sujeitos a pressões de consumo que costumam desvirtuar os bons hábitos alimentares, pressões essas que os lançam na amargura e na decepção porque a «estratégia da sedução» lhes oferece produtos que não estão ao seu alcance.

Ao serviço dos interesses populares

Em síntese, as políticas do consumo neste fim de século com tanta incerteza e temor do porvir e onde cresce cada dia a distância entre a minoria que consome desalmadamente e uma maioria privada da satisfação de necessidades básicas (o paradoxo de uma civilização industrial que radicalizou as situações de grande progresso e de grande atraso e carência), deverão impulsionar medidas urgentes a favor dos consumidores que mais pagam (e que são sempre os pobres) a saber:

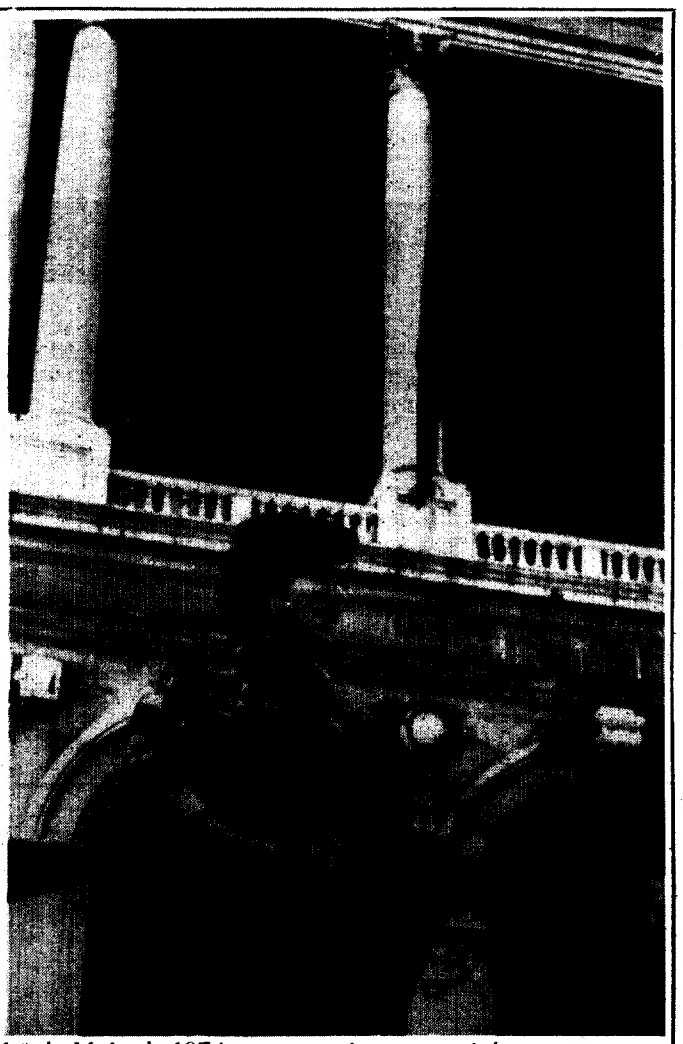
— As instituições públicas e independentes de consumo (INDC, DECO, cooperativas de consumo, grupos ecologistas, postos de atendimento a consumidores nas autarquias, etc) possibilitarão formação básica e informação contínua sobre questões fundamentais por forma a contrariar a explosão informativa consumista (que canaliza a grande massa de compradores potenciais para rótulos e publicidades sugestivas, impedindo a opção racional);

— Lançar programas de orientação de consumos com base na objectividade e nos reais interesses dos consumidores, com vista a esbater a complexidade dos mercados, a forte pressão das técnicas de venda e a oferta de «novos» produtos e serviços. Com efeito, os consumidores cujos hábitos de aquisição não alcançarem os níveis da satisfação (constituem a esmagadora maioria), carecem mais do que nunca de elementos idóneos que lhes permitam tomar decisões com conhecimento de causa;

— Reforçar a protagonização nas actividades socioeconómicas e culturais, tendentes a impedir a alienação do comprador no amplo mercado, provendo a auscultação regular dos consumidores organizados em todas as decisões que directamente os afectem.

Não há hoje margem para dúvidas: quando se adquirem exigência e aptidão funcional ante o consumo, cada um de nós sente-se um pouco mais dono do seu próprio destino e menos arrastado na voragem de interesses particulares desta ou daquela empresa ou sistemas lucrativos.

25 de Abril de 1974: «a intensa alegria duma Pátria que se rasga»



1.º de Maio de 1974: «um movimento social convergente»

O alerta da juventude

Helena Cidade Moura

A análise da génese e do conteúdo dos movimentos do 25 de Abril e do 1.º de Maio será uma longa tarefa que se irá processando, à luz das observações futuras, ao mesmo tempo que se vai alicerçando no conhecimento cada vez mais detalhado do passado e numa vivência cada vez mais objectiva do presente.

A historicidade destes dois movimentos, a sua repercussão nacional e internacional, a contribuição dada a uma transformação da vida, a produção de novos valores e a invenção social em que se projectaram, é um trabalho teórico de enquadramento histórico e de análise sociológica, para o qual cada um contribui com a sua acção e a sua reflexão; mas é também uma vivência atenta e continuada no dia a dia.

O 25 de Abril foi a intensa alegria duma pátria que se rasga, em novos horizontes. Foi, na *casa calafetada* aquela janela de ar livre pela qual Torga clamava. Surgiu, de repente, sem tiros, nem violências, pela mão de homens que, na luta armada, tinham vivido a experiência da coragem, da tolerância, do companheirismo, da fraternidade, da decisão, do sentido da medida, da firmeza, num desejo intenso duma paz acompanhada de justiça.

O espírito do 25 de Abril gerou-se na nossa luta de resistência antifascista e na luta de liberdade dos povos africanos, sob o domínio português. Retomando o processo de descolonização que no resto da Europa terminara dez anos antes, a revolução dos capitães abalou mortalmente a ordem económica e o poder político; impôs um reajustamento imediato da estratégia governativa, dinamizando a expressão de novas representações sociais que o mundo da ditadura e da colonização tinham condicionado.

Foi do movimento profundo e complexo da libertação dos povos que nasceu muito mais do que a liberdade! Nasceu um movimento político, social e cultural que, escolhendo como símbolo dos seus objectivos os célebres «3Ds» — *Democratizar, Descolonizar, Desenvolver*, fez do 25 de Abril não uma comporta que apenas fecha o passado, mas um portão aberto, de par em par, apontando o caminho do futuro.

Este carácter não apenas de rutura mas de mudança social foi vincado, ilustrado, exemplificado no primeiro 1.º de Maio, depois da liberdade.

O 1.º de Maio de 1974 não foi mero resultante do 25 de Abril, foi um movimento social convergente, movimento de reivindicações laborais, de aspirações individuais e colectivas durante longos anos sufocadas.

O 25 de Abril é a festa da liberdade; e o 1.º de Maio é a festa da difícil unidade, sem a qual a liberdade vai desaparecendo por entre os dedos como areia. O 1.º de Maio tentou concretizar na ordem social, a vocação individual de cada homem para ser livre, para rebentar com a teia das significações aceites, para criar novas estruturas sociais e novos conceitos.

O 1.º de Maio é a comemoração, este ano centenária, das reivindicações laborais e dos conflitos sociais. Por isto mesmo esta comemoração não era possível sem o 25 de Abril.

Em Democracia, os conflitos deixaram, porém, de ser causa de repressão. Em estruturas sociais flexíveis, orientadas pelos interesses colectivos, os conflitos são antes produtores de bens simbólicos que abrem o caminho para novas necessidades. Por isso Alain Tourraine em ensaio, datado do ano passado, afirma que: «as sociedades modernas se definem, em geral, pela sua capacidade de mudança e de racionalização».

São, de facto, estas duas características da vida social que permitem a institucionalização de conflitos; porque tornam as sociedades flexíveis e lógicas, participadas e eficazes. Em sociedades repressivas, os antagonismos sociais, as lutas reivindicativas, os conflitos gerados em condições de constrangimento social acumulam potencial de confronto e bloqueiam o processo de transformação.

Acontece, ainda, que o homem não é redutível à resolução das suas necessidades imediatas, porque o próprio esforço para cumprir a *necessidade que é obrigação*, gera logo a *necessidade que é aspiração*. O sentido de se ultrapassar a si próprio, de desejar níveis de satisfação cada vez mais altos é tão velho como a nossa existência. O que poderá merecer a nossa atenção é que o Homem mergulha hoje no social essa sua ansiedade. O processo de transformação resulta da dinâmica criada que tem como centro o conflito individual ou grupal, a que a sociedade deverá dar condições de institucionalização; isto é, de absorção pelas estruturas da vida social.

E, também, característica essencial do Homem a sua capacidade de, para além de respostas a estímulos, inverter as novas normas sociais, por isso as transformações do campo dos valores são tão importantes como os conflitos sociais abertos.

Se o 1.º de Maio não foi consequência linear do 25 de Abril, foi, no entanto, o espírito que animou a revolução dos capitães que tornou possível a convergência das duas datas.

A criativa alteração dos valores culturais, as profundas transformações materiais, a força anímica despoletada nos conflitos sociais surgidos entrelaçam-se.

Dizia num inquérito um operário de 30 anos: «o que falta ao meio popular é o reconhecimento dos seus valores». Em certas condições históricas, essa consciência, recalcada pelo peso da classe dominante, pode surgir, e foi assim que uma onda de criatividade e uma força realizadora percorreu o país, como se nada do que havia de ser feito pudesse ficar por fazer, como se todas as reivindicações tivessem voz.

A aculturação imediata do 25 de Abril pelos movimentos sociais, com especial incidência pelos movimentos populares e operários mostra como o movimento dos capitães, responsável último da revolução de Abril, se inseria no processo social de transformação. Hoje, doze anos passados, a consciência dessa identificação é incontestável.

Os conflitos mantêm-se irredutíveis porque o poder político, colocado sistematicamente do lado de fora dos conflitos, se não tem força para os reprimir, também não tem capacidade para os institucionalizar.

A nossa chamada crise da juventude poderá ser apenas a forma do homem, sem os mecanismos de contenção que a socialização lhe vai impondo com o decorrer dos anos reagir e tentar actuar sobre esta situação de desequilíbrio que estrangula a dinâmica social.

Poderemos estar perante uma estrutura que de novo resiste à mudança, que não assume os conflitos, que não tem capacidade política nem cultural para gerir o progresso nem do indivíduo, nem do desenvolvimento social, na perspectiva da mudança, marcada pelo 25 de Abril e pelo 1.º de Maio de 1974. Mas a clarividência, a paciência e a persistência, a dúvida na análise e a fé na acção são marcos culturais da transformação que persistem.

Esses marcos culturais tendem ao estabelecimento de coordenadas que cada vez enquadram maior número de grupos sociais, dentro da diversidade e da criatividade de que todos nós nos reclamamos, cada vez mais.

Esta uniformidade de padrões é evidente quando lemos, por exemplo, os valores culturais de que se reclamam os operários, são eles: forma directa de falar; solidariedade e os valores morais a ela ligados; o realismo e o sentido do concreto, a desconfiança nas teorias muito gerais.

De facto, se em alguma coisa caminhámos foi por certo neste campo; hoje estamos todos mais perto de aceitarmos este esquema mental que nos é proposto. É preciso, porém, ter coragem política para que a flexibilização da vida social possa levar ao equilíbrio dinâmico que se impõe com urgência.

É nossa convicção que se a problemática da juventude que hoje nos preocupa nos levar à reflexão sobre as estruturas sociais, as aspirações do indivíduo, o seu mundo de valores e as suas representações, teremos dado um passo qualitativo no equacionamento dum evidente desequilíbrio social de que a juventude é a grande vítima e o grande alerta.

1.º de Maio foi nas ilhas

Gama e Constâncio intensificam campanha

A campanha para a direcção do PS tem-se vindo a intensificar com a aproximação da data da eleição dos delegados ao Congresso de Junho próximo. No 1.º de Maio, Gama e Constâncio preferiram as ilhas adjacentes, o primeiro nos Açores, donde é natural, o segundo na Madeira, onde recolhe apoios significativos. Ali mantiveram contactos com os militantes socialistas, defendendo as respectivas candidaturas à sucessão de Mário Soares.

Jaime Gama, candidato a secretário-geral do PS, disse quinta-feira constatar-se «uma tendência crescente» de apoio à sua candidatura à liderança dos socialistas portugueses.

«Daí que — referiu à sua chegada a Ponta Delgada, no início de uma visita aos Açores — «os congressos das Federações que deram vantagem ao seu opositor não sejam indícios convincentes sobre as votações do próximo congresso nacional».

Considerou, de resto, que tal poderá ficar a dever-se ao facto de a sua candidatura a secretário-geral ter surgido tarde.

Interrogado sobre a posição do novo líder do PS-Açores, Leonildo Vargas, de condicionar o seu apoio a qualquer dos dois candidatos a contrapartidas a conceder aos socialistas açorianos, Jaime Gama considerou-a correcta.

Disse também «assumir o processo autonómico insular», declarando-se «contra todas as centralizações».

Jaime Gama esteve quinta-feira à noite, em Ponta Delgada, numa sessão de esclarecimento com apoiantes da sua candidatura, deslocando-se nos próximos dias às ilhas Terceira e Faial.

Quarta-feira, em Lisboa, Gama disse que «o Partido Socialista não tem filosofia oficial».

Jaime Gama, que apresentava aos militantes do partido a sua moção de estratégia e as alterações programáticas e de estatutos que vai levar ao VI Congresso Nacional do PS, indicou que podem ser socialistas tanto católicos, como protestantes, budistas, árabes e «até freudianos e psicanalistas».

«Pode chegar-se ao Partido Socialista por caminhos diferentes» — opinou o ex-titular das pastas da Administração Interna e dos Negócios Estrangeiros, sublinhando que os socialistas são «inventores de caminhos e percursos».

Para o ex-ministro, o PS deve fazer «a adaptação da doutrina perante a mudança da realidade».

Jaime Gama frisou que os socialistas são «os homens da dúvida», acrescentando que os mesmos socialistas têm como divisa: «A única certeza é a dúvida».

O candidato à liderança do PS considerou qu o seu partido será o único com «poderosas potencialidades para efectuar a mudança do século».

Jaime Gama referiu-se ainda às recentes adesões de antigos membros da ex-UEDS e da ex-Nova Esquerda ao Partido Socialista, bem como de alguns independentes como António Barreto e Alberto Costa, que estava presente na sala, opinando que «o partido está a crescer».

Almeida Santos, que será candidato à presidencia do PS, na lista liderada por Jaime Gama, explicou a sua parceria com o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros por este ser, na sua opinião «o político mais acutilante de todos nós».

O ex-ministro de Estado referiu ainda que a resposta a Cavaco Silva não «pode ser dada por um técnico» mas «pela subtileza política». Neste sentido, especificou que «a acutilância e a sensibilidade política» está em Jaime Gama, que «mais do que ninguém as tem» no PS.

Para Almeida Santos, «os bons cavacos são todos maus políticos».

Aquele dirigente do PS admitiu que a actual direcção socialista tenha «marginalizado» os militantes socialistas vulgarmente conhecidos como «minoria», afirmando que o aparecimento de uma lista em oposição a Constâncio poderá contribuir para que não haja «ajuste de contas», no caso de o ex-governador do Banco de Portugal vir a ser secretário-geral do seu partido.

Almeida Santos afirmou ainda que não fará campanha eleitoral e frisou que nada dirá «em desabono de Tito de Morais».

Maldonado Gonelha, que foi o primeiro orador da sessão promovida pela candidatura de Jaime Gama, sustentou que o PS tem de «atrasar a nossa entrada no governo».

«Em 1991, temos de ser Governo», frisou o ex-ministro do Trabalho, para «reeleger» naquela data o actual Presidente da República.

Maldonado Gonelha pôs a hipótese de Vítor Constâncio vir a ser o líder do PS no próximo Congresso socialista, considerando que então haverá «um secretário-geral que não é deputado».

Esta situação, para o ex-ministro do Trabalho, poderá exacerbar «luta de facções» e perturbar substancialmente o grupo parlamentar já que, para ele, esse grupo «é o único palco político onde podemos existir».

Na mesa da sessão de apresentação da candidatura de Jaime Gama, para além dos oradores referidos, encontravam-se Raul Junqueiro, Miranda Calha, João Soares, José Leitão e Serras Gago. Entre os muitos assistentes, viam-se Marcelo Curto, Vítor Ramalho, Clara Junqueiro e Gustavo Soromenho.

Constâncio no Funchal

O candidato a secretário-geral do PS, Vítor Constâncio disse no Funchal que está seguro da sua vitória no próximo Congresso do partido.

Vítor Constâncio afirmou que os resultados dos congressos federativos do último fim-de-semana são a prova de que a maioria está do seu lado.

Rejeitou a possibilidade do Partido Socialista se fraccionar depois da realização do Congresso nacional, afirmando: «Os resultados estão patentes, concretizados na realização dos congressos federativos».

«Em 19 das 24 federações, ganharam as listas que me apoiavam, pelo que há de facto um grande dinamismo e uma autênt ca vaga de fundo em volta da minha candidatura» — disse.

O ex-governador do Banco de Portugal reafirmou a necessidade de serem os socialistas a averiguar o que divide as duas candidaturas, ressalvando que o seu projecto e a sua estratégia visam a modernização do PS, dotando-o dos meios para adquirir uma maior expressão eleitoral, «afirmando-se como a única alternativa ao actual Governo».

«A resposta vinda de todo o País é significativa», comentou.

Sobre uma amostragem divulgada por apoiantes de Jaime Gama, em que este aparece com 42 a 50 por cento dos delegados ao Congresso nacional, Vítor Constâncio declarou: «Ninguém sabe quem a fez, nem que militantes socialistas responderam a essa amostragem, que não tem crédito».

Quanto à hipótese de alargamento dos poderes autonómicos da Madeira e dos Açores, em próxima revisão constitucional, Constâncio disse que é favorável «a um reforço dos poderes financeiros, nomeadamente à possibilidade de as Regiões poderem implementar políticas fiscais próprias».

Vítor Constâncio disse ser defensor de uma maior autonomia partidária e política e admitiu que «pode haver um aumento das competências das regiões em matéria financeira».

Levantou, no entanto, algumas reservas acerca da possível maior autonomia no plano monetário, «até porque — disse — a Madeira está certamente interessada em fazer parte da zona monetária portuguesa, pelo que se trata de um assunto mais difícil e que envolve problemas técnicos».

Interrogado sobre se considerava que a solidariedade da República para com as autonomias tem sido cumprida, conforme estipula a Constituição, declarou que está à vista de todos que «nas regiões o ritmo de investimentos e a política de desenvolvimento tem sido mais acentuada do que noutras zonas do País».

Constâncio afirmou que dá especial importância ao contacto com os socialistas da Madeira «que têm travado um combate admirável e difícil».

Constâncio disse que a sua presença na Madeira representa o seu apoio a um «projecto de descentralização, com o consequente reforço da componente das federações do partido sobretudo nas regiões autónomas, onde ela tem de ser mais reforçada».

O ex-governador do Banco de Portugal reconheceu que os governos minoritários, «devido à sua homogeneidade interna, têm mais capacidade para tomar decisões que nem sempre representam as melhores» e admitiu que o Governo de Cavaco Silva «tem sido um Executivo com muita sorte».

«O Executivo de Cavaco Silva — disse — «encontrou uma situação financeira equilibrada, permitindo o início de um processo de expansão e de desenvolvimento, para além de ter beneficiado com a descida dos preços do petróleo, factor importante para um país como Portugal».

Relativamente ao «Estado-providência», Constâncio considera que se trata de uma «questão sujeita a um maior debate e reflexão em todo o Mundo».

«Há — disse — uma crise financeira no chamado Estado-providência, pelo que ele terá de ser adaptado e reformado, de maneira a ser gerido de forma diferente, o que não representa que tenha de ser abolido como defendem as correntes neoliberais».

O candidato à liderança do PS, que visita a Madeira até quinta-feira, apresentou cumprimentos ao presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça, e ao presidente do Governo em exercício, Bazenga Marques.

Vítor Constâncio terá contactos com militantes e dirigentes do PS, em diversos pontos da ilha, numa deslocação que classificou de «campanha para o congresso».

Novas adesões

«Retomar da esperança» e «extremamente positivas» foram as expressões usadas pelos dois candidatos à liderança do PS para se referirem à onda de adesões ao PS que se tem verificado nas últimas semanas.

Vítor Constâncio disse à Anop que, na sua opinião, as adesões significam «o retomar da esperança a seguir às eleições presidenciais».

Constâncio frisou que «muitos dos novos filiados» apoiam a sua candidatura a secretário-geral do PS.

O ex-governador do Banco de Portugal disse à Anop que as novas adesões «são importantes para a renovação do partido», salientando que «todos têm um papel a desempenhar nessa tarefa colectiva».

Para o candidato a secretário-geral do PS, Jaime Gama, as novas adesões são «extremamente positivas».

É exactamente pela importância que atribui às novas adesões que Jaime Gama decidiu abordar a questão durante o encontro com os militantes socialistas de Lisboa — informaram os seus serviços de candidatura.

MUNICÍPIO DE CASTRO VERDE
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 3/86

FEIRA DE OUTUBRO

FERNANDO SOUSA CAEIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE, TORNA PÚBLICO QUE, nos termos do Regulamento Municipal sobre feiras anuais do concelho se encontra aberto concurso público para a concessão de exclusivos de exploração dos divertimentos na próxima feira de Outubro.

Os divertimentos e bases de licitação são os seguintes:

— Circo	5 000$00
— Pista de automóveis eléctricos de adultos	120 000$00
— Pista de automóveis eléctricos de crianças	5 000$00
— Carrocel de adultos	5 000$00
— Carrocel de crianças	3 000$00
— Roda de aviões e «twister»	5 000$00
— Outras diversões electromecânicas	5 000$00

O circo, para além do valor da licitação, deverá efectuar um espectáculo gratuito para as crianças do concelho, com menos de 13 anos de idade, e a um acompanhante adulto por cada grupo de 15 crianças.

A **caução provisória** a efectuar é de 20% do valor da base de licitação.

O concurso é aberto pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

As propostas serão abertas às 14 horas do dia 4 de Junho de 1986, no Edifício dos Paços do Concelho de Castro Verde.

O regulamento da feira poderá ser consultado, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Verde, 23 de Abril de 1986

O Presidente da Câmara,
Fernando Sousa Caeiros

Aprovada nova lei dos salários em atraso

O diploma apresentado pela Comissão Parlamentar de Economia Finanças e Plano sobre salários em atraso foi aprovado na quarta–feira com os votos favoráveis do PS, PRD, PCP, MDP e dos deputados independentes Maria Santos e Lopes Cardoso. O PSD votou contra e o CDS absteve–se. Esta lei revoga em parte o Decreto que o Governo publicou em Janeiro sobre esta matéria e resulta da fusão de três projectos de lei do PS, PRD e PCP.

De acordo com a legislação agora aprovada o trabalhador abrangido pelo diploma pode trabalhar noutras actividades que não sejam concorrentes com as da empresa a que continua vinculado e enquanto estiver em situação de suspensão de trabalho pode receber o subsídio de desemprego.

Por outro lado esta lei suspende as acções de despejo e execuções fiscais aos trabalhadores com salários em atraso.

Penas mais severas para incendários

A Assembleia ocupou–se antes de uma proposta de lei do Governo e de um projecto do PS sobre incêndios florestais mas a discussão desta matéria só deverá ser retomada na quarta–feira visto que a actividade parlamentar de amanhã será uma sessão solene para receber o Presidente José Sarney do Brasil.

Penas mais pesadas são propostas para os incendiários de florestas neste projecto de lei.

Modernização do Exército

Situação actual "está abaixo dos limites mínimos aceitáveis"

A situação actual do armamento e equipamento do Exército «tanto qualitativa como quantitativamente, está abaixo dos limites mínimos aceitáveis», afirma um artigo publicado no boletim dó Estado-Maior do Exército ontem divulgado.

Sob o título «A modernização do Exército — problemática das necessidades e condicionantes», o articulista afirma que a modernização deste ramo das Forças Armadas está dependente de contrapartidas por facilidades concedidas em Portugal a países aliados e considera que na distribuição destas o Exército não tem sido dotado «na proporção justa do que precisa e merece».

O Exército — lê-se no artigo — pelas verbas que lhe são atribuídas vê-se obrigado a depender da «ajuda externa dos países aliados, o que significa contrapartidas por facilidades militares concedidas em território nacional àqueles países».

O artigo refere que o Exército foi o ramo das Forças Armadas que mais profundamente foi afectado pela guerra colonial, assinalando que a situação actual do armamento e equipamento de que este ramo dispõe, tanto qualitativa como quantitativamente «está abaixo dos limites mínimos aceitáveis».

«Ao Exército — prossegue — cabe a responsabilidade da defesa terrestre das parcelas do todo nacional e só será possível manter o triângulo estratégico se se assegurarem as suas bases terrestres, vértices e suportes».

«Se não forem invertidas as tendências negativas que hoje caracterizam e afectam o Exército, este não poderá contribuir para uma dissuasão credível das ameaças à integridade nacional, nem poderá com dignidade e eficácia, honrar a sua quota-parte de responsabilidade nos compromissos militares que o País assumiu no seio da NATO», acrescenta o artigo.

O artigo critica a «tendência de carácter restritivo consagrada nos recentes Orçamentos de Estado que — afirma — ch egam a colidir com as necessidades mínimas de funcionamento das Forças Armadas».

O boletim alerta para o facto de o Exército, devido às restrições orçamentais de que é alvo, «só poder consolidar pequenos programas em vez dos desejáveis grandes programas».

O artigo conclui que a eficácia do Exército nos próximos anos dependerá fortemente do que for o seu reequipamento desde já.

Mota Amaral defende reforço das relações luso-brasileiras

O chefe do Executivo açoriano defendeu ontem a intensificação das relações económicas e culturais luso-brasileiras considerando que a actual expansão da economia do Brasil é favorável ao estreitamento da cooperação com Portugal.

Para Mota Amaral, que falava aos jornalistas em Ponta Delgada no termo de uma visita àquele país, a entrada de Portugal na CEE e a nova fase da vida política brasileira propiciam a intensificação das relações mútuas.

«Há que passar das intenções à cooperação real nas áreas económicas e culturais», disse, adiantando que o ingresso de Portugal na CEE «longe de nos isolar do Brasil abre novas condições à cooperação». Mota Amaral considerou a sua viagem a vários Estados brasileiros vantajosa por «abrir nova frente» nas relações externas dos Açores que o Governo regional pretende sejam diversificadas.

Adiantou que esta cooperação poderá ser efectiva na exploração da zona franca da ilha de Santa Maria, esperando-se em breve a recepção de «cartas de intenção» de empresas brasileiras interessadas em investir neste mercado franco.

Segundo o dirigente açoriano, empresas brasileiras de áreas que vão da electrónica ao fabrico de brinquedos estão dispostas a estabelecer-se em Santa Maria como forma de conseguirem a colocação dos seus produtos no Mercado Comum. Mota Amaral afirmou ainda que a zona franca de Santa Maria deverá começar a funcionar dentro de um ano, adiantando que a zona franca de Manaus admite a possibilidade de com ela estabelecer um contrato de complementaridade. Durante a sua deslocação ao Brasil, o chefe do Governo Regional dos Açores disse ter constatado a possibilidade de estreitar os laços entre a região autónoma e a comunidade de descendentes de emigrantes açorianos.

Recenseamento eleitoral: actualização já começou

Maio é mês de recenseamento. Mais cem mil jovens deverão passar a alinhar nos cadernos eleitorais. Isto se se repetir o que tem acontecido nos anos anteriores e que, segundo o STAPE — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral —, «é normalmente de pelo menos 1 por cento em cada ano».

Como o número de recenseados, após a actualização de 1985, e de acordo com os dados enviados ao STAPE pelas mais de 4 mil comissões recenseadoras — ainda «sujeitos a correcção» — era de quase 7 milhões e 800 mil, prevê-se para este ano um acréscimo que se aproxime da centena de milhar.

Números do STAPE indicam que estão actualmente recenseados em Portugal continental e nas regiões autónomas, 7 milhões 606 mil e 87 cidadãos, a que se somam 191 mil 183 eleitores residentes no estrangeiro e em Macau.

O recenseamento, que vai decorrer de hoje, dia 2, até ao dia 31 deste mês, é regulado pela Lei 69/78 de 3 de Novembro e não «há quaisquer inovações para este ano», segundo um informador do STAPE.

A maioria dos cidadãos que agora se vão recensear são individuos que completaram 18 anos desde a última actualização, bem como aqueles que, já estando recenseados, mudaram entretanto de residência. Abrangidos pela actualização do recenseamento estão também os individuos que completaram penas que os inibiam de votar ou que regressaram do estrangeiro.

As comissões recenseadoras são formadas, em território nacional, pelas Juntas de Freguesia e por um delegado nomeado por cada um dos partidos com representação na Assembleia da República. Em Macau as comissões são formadas por representantes da Câmara Municipal e por um delegado de cada uma das comissões cívicas existentes no território. No estrangeiro essa tarefa está a cargo dos consulados ou das embaixadas, com representação de um delegado de cada partido com assento no Parlamento.

Sobre o espectáculo e o equívoco de Monsanto

Continuação da pág. 1

do processo das FP-25 se encontra Otelo Saraiva de Carvalho, é admitir, quando não reconhecer, que se trata de um caso político integrado nas consequências do «pós-25 de Abril».

Perante um «caso político» é preciso ter o sentido da responsabilidade e da necessidade de lhe dar uma solução política. Com garantias, evidentemente.

Não se trataria de absolver. Tratar-se-ia de absorver no tecido social actividades de rebeldia incontrolada, ou de marginalidade política, que o Tribunal de Monsanto vai exibindo à opinião pública nacional e internacional em nome de um Estado que se mostrou incapaz de sancionar outros «terrorismos», de concretizar o castigo de outros «crimes», de apurar a verdade sobre outros «assassínios».

Os casos do padre Max e de Joaquim Ferreira Torres não estão esquecidos. Ou não devem ser esquecidos. A Justiça não pode ser unilateral.

Mas, para além das considerações morais e políticas que estes processos suscitam, move-nos um apelo ao bom senso: já pensaram quanto custam e por quanto tempo se vão prolongar estes julgamentos?

F.P.S.

Segunda força é marginalizada

APU de Cascais contra gestão PSD da Câmara

Os vereadores da Aliança Povo Unido, à Câmara de Cascais acusaram «a gestão PSD na Câmara» de atitudes de «profunda e constante marginalização». Os vereadores da APU, segunda força política no concelho, consideraram que «as consequências negativas para a população» da não distribuição de nenhum pelouro à APU «são já visíveis».

A APU acusou ainda o PSD de ter rejeitado «a maior parte das 57 propostas» por si apresentadas desde a nomeação dos vereadores eleitos em Dezembro do ano passado. Apesar disso, referiram em conferência de Imprensa os vereadores da APU, O PSD «viu-se obrigado» a votar algumas das propostas favoravelmente, «face ao apoio que tiveram por parte da população».

«Não insistiríamos tanto nesta questão dos pelouros se notássemos que o PSD estava na prática a dar resposta aos problemas das populações», dissera os eleitos da Aliança Povo Unido que votaram contra o Plano e Orçamento da Câmara de Cascais. Aquela força política refere que 65 por cento das acções previstas no plano, já aprovado, «não têm cobertura financeira» nem «contemplam as grandes carências existentes».

Como exemplo, a APU refere que cerca de 40 por cento do Plano de Actividades e Orçamento 382.792 contos, se destinam a «piscinas atlânticas, ao Aeródromo de Tires, ao Autódromo do Estoril, a clínicas de ténis e a campos de golfe», enquanto que para os bairros clandestinos não foram aprovadas quaisquer verbas.

Governo extingue Comissão Liquidatária do jornal "O Século"

O Conselho de Ministros decidiu extinguir a Comissão Liquidatária da empresa pública do jornal «O Século» — e incorporou no património do Estado alguns bens daquela empresa.

As funções da extinta Comissão Liquidatária foram transferidas para a Direcção-Geral da Comunicação Social, o que segundo o comunicado do Conselho de Ministros «representa uma poupança de 900 contos por mês dos dinheiros públicos.»

Os bens incorporados no património do Estado são o edifício da sede da empresa, os arquivos e a biblioteca.

A extinção da empresa pública do jornal «O Século» foi declarada em 1979, tendo então sido nomeada uma Comissão Liquidatária para o efeito.

"Terras e Gentes"

— *folha autárquica de Foz Coa*

«Terras e Gentes» é o título de um novo jornal apresentado recentemente pela Associação de Municípios de Rio Torto por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda.

O jornal, cujo director se chama Manuel Daniel, tem intervenção dos Municípios de Meda, S. João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa que também se associaram para construir uma barragem no curso do rio Torto, na freguesia de Ranhados, concelho de Meda.

O jornal tem periodicidade mensal e distribuição gratuita, pretendendo os Municípios, por seu intermédio «tornar mais transparente a sua gestão e dar cumprimento, através de uma folha de Imprensa, da obrigação de publicitar as deliberações tomadas».

O número de apresentação inclui biografias dos presidentes envolvidos na Associação, descrição técnica e consequências práticas da construção da barragem de Ranhados e várias deliberações municipais.

"Correio dos Açores"

— *66 anos nas bancas*

O matutino «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, completou ontem, dia 1 de Maio, 66 anos de publicação.

Dirigido por Jorge Nascimento Cabral, o jornal tem uma tiragem média diária de 3500 exemplares.

O editorial de aniversário destaca que «mercê da sua política informativa pluralista e isenta, que nem sempre tem agrado a todos, o 'Correio dos Açores' conseguiu um lugar de destaque na Imprensa escrita das Ilhas e é hoje um ponto de referência quando se fala de correntes de opinião no arquipélago».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 4/5/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Centro Cívico) das 7H00M às 14H00M
Almada Pombal (Recreio) das 8H30M às 10H30M
Almada Torcatas (João de Castro) das 10H30M às 13H00M.

CONCELHO DO SEIXAL: Foros de Amora (S. Miguel) Santa Marta de Corroios das 6H00M às 16H00M
Cruz de Pau (Bela Vista) das 9H30m às 10H00M.

CONCELHO DE SESIMBRA: Cotovia (Cotovia, Duas Irmãs) das 7H00M às 14H00M

CONCELHO DO BARREIRO: Penalva, das 6H00M às 14H00M Fonte do Feto (Sul), Rua Grão Vasco, Rua França Borges, Rua Carvalho Araújo, Rua José Malhoa, Rua Egas Moniz (entre as Ruas de França Borges e Grão Vasco), Rua Silva Cristino e Urbanização da Qt.ª dos Loios, no Lavradio. Das 7H00M às 14H00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 30 de Abril de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Debate coincide com abertura das suas termas...

Vizela: elevação a concelho agendada para dia 15 em S.Bento

Júlio Rodrigues

Fotos de Bruno Neves

Centro de importantes actividades agrícolas desde sempre, Vizela dispõe de todas as condições para se tornar concelho. «A aspiração do povo de Vizela à criação do seu Município tem raízes na lonjura dos tempos», diz o projecto de lei do PCP. Lopes Cardoso, deputado independente, frisa no seu projecto que, «se existem casos em que a criação de um novo Município corresponde de forma incontroversa aos desejos e sentir das populações por ele abrangidas, o de Vizela é indiscutivelmente um deles». Nesse sentido, Raul Rego (PS) propõe num artigo único a revogação da Lei-Quadro de Criação de Municípios.

Vizela passada a «pente fino» numa conversa entre o «apóstolo» da restauração do novo concelho (Manuel Campelos) e o repórter do «Diário de Lisboa»

É à luz dessa alteração que a questão de Vizela volta em 15 do corrente ao Parlamento. A discussão dessa revogação e discussão com vista à criação do concelho de Vizela foi da iniciativa do PCP em recente conferência de líderes parlamentares, apoiada pelo PS, PRD e MDP/CDE. Apenas a oposição do PSD e do CDS se esboçou. Em Vizela, a reportagem do «Diário de Lisboa» inteirou-se do frenesim que a vila vive a poucos dias da «maior aspiração do povo de Vizela». Líder incontestado, há 22 anos nesta luta, Manuel da Costa Campelos, o principal dinamizador do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, afirmou-nos: «Há, finalmente, uma maioria na Assembleia da República favorável. Desta vez seremos mesmo concelho, com toda a justiça», acrescentou.

O facto de ter sido concelho no passado — condição administrativa que há um século perdeu a favor de Guimarães —, de nunca ter deixado de reivindicar o estatuto que lhe pertencera, é visível a quem entrar os meandros da história recente — últimas décadas — do seu povo: a sua luta tem, de facto, características populares. Manuel Campelos acentua o facto, lembrando que em Outubro deste ano completará 22 anos de «guerra». Aliás, em «Avicela», uma antologia sobre **Vizela** e seu termo, Maria José Pacheco, professora da Escola Secundária Carolina Michaelis, no Porto, vinca que «a luta dos povos da Região de Vizela pela conquista da sua autonomia, a nível municipal, tem obtido a compreensão da maioria do povo português», segundo ela, «não custa, contudo, reconhecer que ainda há quem não compreenda essa luta, ou a procure combater, mesmo encapotadamente».

Feira e mercado onde nada falta

Manuel Campelos guiou, um destes dias de manhã, a reportagem do «Diário de Lisboa» numa volta à vila. Uma vila com doze mil almas, mas onde trabalham mais de vinte mil, vindas dos concelhos vizinhos, alguns dos quais só por obrigação administrativa lhe cederão uma ou outra freguesia: Lousada, Felgueiras, Santo Tirso e Guimarães.

A construção de um novo Parque de Jogos (campo de futebol), de molde a que o Vizela encare a possibilidade de subir à I Divisão (onde já militou) e não precise de fazer nove quilómetros para actuar no Estádio Municipal de Guimarães, o movimento do seu posto de Correios e Telefones — que segundo Manuel Campelos «é dos de maior tráfego do Minho» —, o mercado que todos os dias aí se faz e não é coberto, e a Feira de Vizela, à quinta-feira, em que tudo o que é espaço serve para montar tenda e/ou barraca nas praças da República e Humberto Delgado, foram por nós «devassados» durante três horas, após uma demorada visita ao Hospital Concelhio de uma terra que não é concelho mas quer sê-lo. E tudo indica que o seja em breve, brevemente.

Não assistimos à Feira de Vizela, porque não era quinta-feira, mas ouvimos um circo aí instalado indicar a hora da sua sessão nocturna. E percorremos parte do mercado, não coberto, onde tudo o que se produz na região está à mão não de semear, mas de comprar. Da invasão do jardim da Praça Humberto Delgado falou-nos Manuel Campelos, porque a Praça da República já não abarca todos os comerciantes que não perdem a Feira de Vizela...

Duas enfermarias e uma maternidade: camas sempre limpas

Deve ser o único caso português: mais de sessenta camas sempre limpas, sempre lavadas, não utilizadas. É o caso, pelo menos, do Hospital Concelhio de Vizela, que não é concelho. São duas enfermarias e uma maternidade onde não há parturientes nem internados. E, no entanto, o seu bloco operatório é modelar.

«O hospital está desactivado, apesar de Vizela ser o centro de uma vasta zona populacional, um pólo industrial importante naturalmente gerador de acidentes, quer de trabalho quer de viação, por ser o que é. Apesar disso, ou por isso mesmo — acrescenta Manuel Campelos

Há Paços de Concelho para a grande festa...

A população de Vizela está a preparar uma grande festa para 15 do corrente, quando forem votados na Assembleia da República os quatro projectos de lei (Lopes Cardoso, Raul Rego, PCP e Ribeiro Teles) de elevação da vila a sede de Município. Há anos que um edifício legado pelo advogado Armindo de Freitas espera esse dia histórico, na Rua Joaquim Ribeiro.

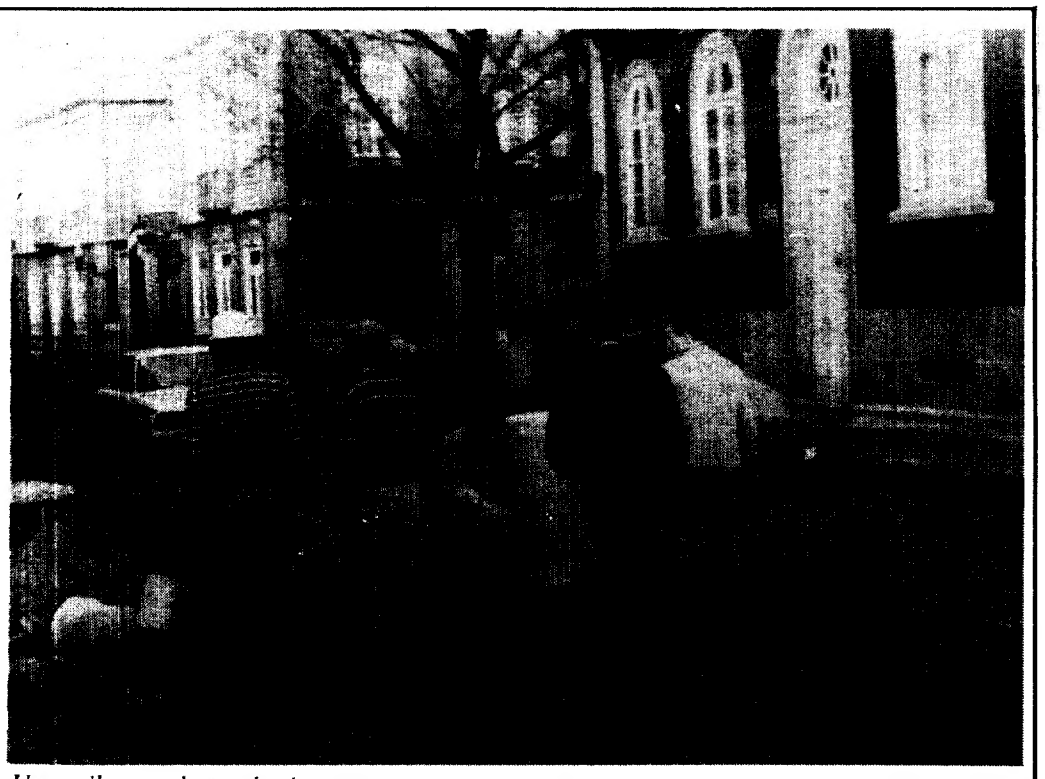
Manuel Campelos mostrou-nos há dias cartas de inúmeras personalidades em apoio da sua luta, desde o diplomata norte-americano Francis Scalan (que foi vice-cônsul dos EUA no Porto até há pouco tempo) a Natália Correia e disse que 15 de Maio «será o dia maior da história milenária de Vezela».

Exortou — na ocasião os seus conterrâneos a comparecerem, nesse dia, na Assembleia da República, para em conjunto festejarem a «concretização da sua autonomia administrativa e o triunfo da democracia».

O secretário-geral do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela apela à comunidade vizelense radicada em Lisboa e a todos os simpatizantes da «justa causa de Vizela» a comparecer junto do Palácio de S. Bento.

Ouvido sobre as futuras relações de Vizela com a administração de Guimarães, Manuel Campelos sublinhou que «chegou a altura de estabelecer o diálogo franco, aberto e fraterno que ajude ao desenvolvimento e ao progresso da região em que as duas terras se inserem».

As termas de Vizela abrem oficialmente, todos os anos, a 15 de Maio e fecham a 15 de Outubro. Este ano a sua abertura coincide com a sua promoção a concelho na AR



Uma vila em obras, desde a construção do novo quartel dos BV ao asfaltamento da Rua Abílio Torres, deteriorada pelas águas pluviais

—, aqui só são ministrados cuidados primários. Tudo isto é o reflexo de Vizela não ser concelho».

Hoje, pode dizer-se (e disse-o o impulsionador do MRCV ao «Diário de Lisboa») que o Hospital de Vizela, que poderia acudir a quarenta mil pessoas (dos concelhos em seu redor), «é uma extensão, uma espécie de apêndice do Centro de Saúde de Guimarães. Claro que em tudo isso há política», ironiza o nosso interlocutor. «Aqui não há doentes, não há feridos a serem tratados, mas em Guimarães eles amontoam-se nos corredores do hospital distrital», completa Manuel Campelos.

O Hospital Concelhio de Vizela, resumindo e concatenando, não funciona. Vão lá médicos, há doentes para consulta, uma secretaria limpa, acolhedora, bem protegida, e corredores asseados. Além de cuidados primários, poderia ocupar-se de cuidados diferenciados, de operações de pequena cirurgia. Mas não, e nem sequer tem médicos durante todo o dia. Da visita que lá fizemos, um pormenor nos saltou à vista: não havia ali nenhum...

Mas na vila há um posto de serviços médicos, ex-SMS.

Luz e água: por ora não há problemas

Numa vila que se gaba de não ter desempregados, saneamento básico, esgotos tratados, é um sonho, uma quimera. Aliás, em Guimarães a situação é pouco melhor. Por isso, pelo menos neste aspecto, nem tudo pode ser imputado, como culpa maior, aos mandatários vimaranenses. A construção clandestina medra, cresce, até porque ninguém consulta os Serviços de Habitação e Obras (Planeamento) de Guimarães, a cujo concelho Vizela ainda pertence. Há uma imposição que todos, tacitamente, respeitam: não construir edifícios com mais de três pisos. Nem mesmo o novo quartel dos BV (que a curto prazo se mudarão da Rua Abílio Torres, atravessada pela estrada que liga a vila a Penafiel, Felgueiras, Entre Rios e Guimarães, para a Avenida dos Bombeiros Voluntários) tem mais que três andares.

E a electricidade? E a água? A quem, e onde, é que os vizelenses as pagam? Manuel Campelos explica: a luz é, naturalmente, paga à EDP, que aceita a (nova) situação. A água corre por conta das duas Juntas de Freguesia da vila, S. João e S. Miguel, que não têm presidentes nem aqueles órgãos em funções, mas comissões administrativas (recorde-se que Vizela boicotou as eleições autárquicas de Dezembro último, obviamente) à cabeça das quais se encontram Domingos Ribeiro e Jerónimo Joaquim Ferreira, respectivamente. A água é filtrada do rio Vizela por duas estações, cada uma da sua freguesia. Manuel Campelos observa: «Guimarães, daqui, só leva o dinheiro das retretes públicas, que ninguém da terra utiliza».

A arrecadação da estação da CP de Vizela: dispensa legenda...

Têxteis, pronto-a-vestir (confecções) e calçado activam esta vila que entre Maio a Setembro atrai inúmeros forasteiros às suas terras. Mas a vida, nela, é sempre intensa: diariamente é atravessada por várias empresas de transporte público e privado, desde a «Transcovizela» à RN, circulando entre Guimarães e Felgueiras e Penafiel, por um lado, e Vizela e Guimarães, por outro.

Paços do Concelho: edifício existe há anos

Carreiras que, obviamente, se manterão quando Vizela se tornar concelho, caso não aumentem em número e até em termos exploravitos e empresariais. Porque, então, Vizela não ficará restrita às suas duas freguesias (um pormenor interessante: não nos souberam explicar bem porquê a razão de haver três igrejas matrizes na vila), mas as outras, a mais: além de S. Miguel e S. José, das Caldas de Vizela, Santa Eulália das Barrosas, Santo Adrião de Vizela, Santa Maria de Ínfias, Santa Comba de Regilde, São Salvador de Tagilde, São Paio de Vizela e Santo Estêvão de Barrosas. Mais sete freguesias, em detrimento da área de Lousada, Felgueiras e Guimarães.

Vizela, apreciada também pelo seu original pão-de-ló, dispõe de todas as infra-estruturas para ser não apenas um concelho, mas um grande concelho, desde o seu desenvolvimento industrial, vias (até linha férrea tem) e restaurantes, pensões e escolas primárias (várias), há escolas preparatória e secundárias, creche e jardim de infância, posto médico (ex-SMS), hospital, mercado, feira e, inclusive, umas termas: as afamadas termas das Caldas de Vizela, de que é director clínico o médico Alves Sousa e médico-adjunto Joaquim Monteiro.

«Dentre as muitas águas sulfurosas com que a Providência enriqueceu o nosso Portugal, as Caldas de Vizela, no Minho, são hoje as mais afamadas, e as mais profícuas ainda. A concorrência anual de enfermos (desde 15 de Maio a 15 de Outubro) que na estação própria ali vão procurar a saúde e a vida, foi sempre mui numerosa e vai crescendo de um ano para o outro», escreveu em tempos Pereira Caldas, segundo a antologia de Maria José Pacheco, a que acima fizemos referência.

Ramalho Ortigão, citado por Alberto Pimentel em «Vizela no Guia do Viajante nos Caminhos de Ferro do Norte», escreve sobre Vizela que «a localidade é, além disso, muito interessante para os estudos arqueológicos. Algumas piscinas conservam ainda relíquias de mosaico, fragmentos de antigas obras de mármore, do tempo da dominação romana», assinalou o autor das «Farpas».

A moderna povoação de Vizela, que segundo alguns estudiosos começou a tomar forma nos fins do século XVIII, tem já edifício para os seus Paços do Concelho, provisório, justamente nessa «parte moderna», hoje antiga, com uma traça muito peculiar: na Rua Joaquim Ribeiro de Freitas Faria, pai de Armindo de Freitas. Foi este que legou a Vizela o edifício, há muitos anos, para que nele se instale a Câmara Municipal quando isso acontecer...

Uma curiosidade final: o projecto de criação do concelho de Vizela começará a ser discutido justamente no dia em que as suas termas abrirão para banhos terapêuticos: 15 de Maio!

Ré revogou mandatos de defesa

Segundo julgamento do 'caso FP' poderá ser adiado

O julgamento do segundo processo do caso FUP/FP-25, marcado para 5 de Maio e em que vai responder Lara Everard, poderá ser adiado por a ré ter revogado os mandatos de defesa, disseram à Anop advogados do processo. Lara Everard tinha como advogado constituído Artur Marques que, por seu turno, subestabeleceu em Luísa Seco, António José Coelho dos Santos e José António Ferreira, que disseram à Anop terem sido informados, na quarta-feira, da revogação desse subestabelecimento.

Lara Everard justificou a decisão por alegado impedimento dos contactos com aqueles causídicos, o que implicara, segundo os mesmos, a indicação pelo Tribunal, na segunda-feira, de um defensor oficioso.

O advogado que vier a ser constituído poderá, como já aconteceu no decurso do julgamento do primeiro processo das FP-25, pedir um prazo para se inteirar da acusação, o que obrigará a um adiamento do julgamento.

O julgamento de Lara Everard será a 'estreia' da sala de audiências compreendida num anexo ao Tribunal Criminal de Lisboa, em Monsanto, cuja construção agora terminou e que tem uma arquitectura semelhante ao corpo inicial do edifício.

O anexo tem vidros à prova de bala a separar o recinto dos réus da zona dos magistrados e da área do público, como acontece na ala inaugurada com o julgamento de Otelo Saraiva e outros réus.

ECA e FP-25

O primeiro réu do processo FP-25 a assumir-se como dirigente da componente clandestina do Projecto Global admitiu quarta-feira que elementos daquela «associação terrorista» se tenham «infiltrado» na sua organização.

«Admito isso no plano teórico, mas não conheço qualquer dado concreto» — disse José Ricardo, 35 anos, durante a 111.ª sessão do julgamento.

«As FP-25 defendem também a violência revolucionária e a revolução socialista» — acrescentou.

No segundo dia do seu interrogatório, José Ricardo — o 34.º réu do processo chamado a depor — reafirmou ter pertencido à direcção da Estrutura Civil Armada (ECA), a componente clandestina do Projecto Global que a acusação identifica com as FP-25.

O mesmo réu disse não ser membro das FP-25, mas afirmou que as acções reivindicadas por aquela organização «foram do consentimento generalizado dos trabalhadores».

«Dê-me exemplos de acções das FP-25 que foram repudiadas pelos trabalhadores» — disse José Ricardo, dirigindo-se ao juiz-presidente.

«Vá a uma agência bancária e logo vê» — respondeu o magistrado.

Sobre a eventual infiltração de elementos das FP-25 na ECA admitida pelo próprio Otelo Saraiva de Carvalho, José Ricardo afirmou nunca ter detectado isso.

«Eu podia ser da JOC e ao mesmo tempo da Opus Dei» — disse o mesmo réu, que antes de militar no ex-PRP pertenceu à Juventude Operária Católica.

Segundo José Ricardo, as acções das FP-25 «estavam enquadradas no movimento revolucionário e havia também camaradas da ECA que estavam de acordo com essas acções».

«A nível da base, a ECA procurava recrutar elementos de outros partidos e não tinha a preocupação de saber a que organização pertenciam» — acrescentou.

José Ricardo afirmou também não ter existido articulação entre a ECA e a FUP, a componente «aberta» do referido Projecto Global, porque a própria ECA recusava isso.

«Queremos preservar o secretismo da ECA porque é uma estrutura para se manter no tempo» — disse.

«Há organizações em Portugal que até nem são pela violência e também são secretas» — declarou ainda José Ricardo.

O julgamento prossegue hoje à tarde com o interrogatório do mesmo réu.

Recuperação satisfatória para "sucessor" de Eva Pinto

Serafim Cunha de Castro, de 32 anos, o empregado de indústria hoteleira que, no passado dia 23 de Abril, foi sujeito à segúnda transplantação cardíaca realizada em Portugal, continua internado no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, sendo o seu estado «satisfatório e sem complicações dignas de registo». O paciente já fora submetido a uma delicada intervenção cirúrgica ao coração, em Dezembro de 1985. Entretanto, Eva Pinto, o primeiro caso de transplante cardíaco efectuado no nosso país, continua a viver em Sarilhos Pequenos, na Moita, já se tendo deslocado por duas vezes a Carnaxide, a fim de ser observada, desde que teve alta no dia 15 do mês passado.

Intoxicação alimentar em Ponta Delgada

Quarenta pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, foram vítimas de intoxicação alimentar, nos Açores, já se encontrando todas livres de perigo no Hospital de Ponta Delgada. O incidente ocorreu durante um jantar festivo, (frango e bolos) integrando na Festa do Espírito Santo, a decorrer em Lago, nos arredores daquela cidade.

Roubo de material na "Renault" de Setúbal

Na fábrica Renault, em Setúbal, têm-se verificado desvios de material automóvel, com uma incidência mais grave nas últimas semanas. A Polícia Judiciária, que procede a investigações, desconfia da «conivência de elementos da fábrica nos furtos que têm acarretado imensos prejuízos à empresa».

Apresentou queixa a Almeida Bruno

Administrador do Imaviz foi agredido por subchefe da PSP

José Manuel Rodrigues Vieira, administrador do Centro Comercial Imaviz, apresentou queixa ao comandante-geral da PSP, general Almeida Bruno, afirmando ter sido agredido, à bofetada, na esquadra do Saldanha, por um subchefe que antes de o libertar ainda lhe disse: «Amanhã no tribunal é que vais ver como é».

Refere José Manuel Rodrigues Vieira na sua queixa: «Cerca das duas horas da passada terça-feira, ao dirigir-me à entrada do Centro, deparei com dois vigilantes e três polícias, um dos quais subchefe, que falavam entre si, tendo sobre o balcão copos e garrafas de água gaseificada, tónica e cerveja». Ao chamar a ate ção dos vigilantes para o negativo da situação, fui ríspida e grosseiramente interpelado pelo citado subchefe, a quem informei das minhas funções empresariais. Sempre de forma desabrida e malcriada, o subchefe exigiu a minha identificação. Entreguei-lhe o bilhete de identidade e também o cartão de identificação da empresa, solicitando, ao mesmo tempo, a sua identificação, o que não aconteceu. Perguntou-me depois qual a minha profissão e respondi que constava do cartão de identificação já entregue. Não gostou da resposta e pediu um carro-patrulha para me conduzir ao posto da Polícia, o que veio a acontecer».

Na esquadra, e antes de ser agredido à bofetada pelo referido subchefe, José Manuel Rodrigues Vieira, afirma ter sido levado para uma sala, a fim de fazer o teste do balão, tendo nessa altura «recebido um violento empurrão contra a parede».

Oitocentos mil contos de contrabando e droga

De Janeiro a Abril deste ano, as autoridades alfandegárias marítimas apreenderam, em acções diversas, cerca de 800 mil contos de contrabando e droga. Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que, neste período, o valor total da droga apreendida alcançou os 708 mil contos, enquanto o contrabando atingiu 21 mil contos. A mesma fonte especificou que foi apreendido um total de 35 quilos de droga em 33 acções.

Três jovens morreram num acidente em Belém

Três jovens morreram e dois encontram-se em estado grave em consequência de um acidente de viação ocorrido, cerca das 3 e 10 da madrugada de ontem, em Belém, quando dois automóveis (um «BMW» e um «Fiat 126») chocaram frontalmente, ficando totalmente destruídos.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, o «BMW», com a m atrícula BE-95-24, em princípio devido a excesso de velocidade, despistou-se indo embater no «Fiat 126» e acabando por capotar sobre a via férrea, entre a estrada e o rio Tejo.

A identidade dos mortos é a seguinte: Vítor Manuel Estrela de Oliveira Charrua, de 23 anos, António Hugo Bernardes Silva Gonçalves, de 20 anos e Pedro Manuel Barreto Graça, de 29. Quanto aos feridos, que permanecem internados no Hospital de S. José, são Pedro Miguel Padinha Mafra, de 25 anos e Vítor Teixeira. Tanto os mortos como os feridos residiam nas zonas do Restelo e de Algés.

FUNDO DE RETRATO

Mário Castrim

A CABO de ser informado pela televisão de que as transplantações são consideradas inconstitucionais. Estão portanto fora de lei e a lei tem de ser reposta. Duraleques, sedeleques.
Nesse sentido se organiza o simpósio a realizar em Maio, não se sabe ainda onde, pois andam em disputa Lisboa, Porto e Algarve. Segue renhido o campeonato dos simpósios, embora tudo indique que Lisboa ganhe a bota de ouro.
Neste simpósio serão apresentadas várias comunicações que procurarão resolver o grave problema.
O prof. Simão Legal declara que, a partir de agora, as transplantações só poderão fazer-se com autorização prévia do defunto. Este, antes ou depois de verificado o óbito (sendo no entanto preferível que o faça antes para evitar inúteis e enfadonhas burocracias) deverá assinar se sim ou não oferece os órgãos, e quais.

O sociólogo Joachim Ricochete afirma que todas as demoras devem ser evitadas e assim aconselha a apresentação de um documento a todos os que utilizem as estradas do País. Antes de iniciarem qualquer passeio, devem os automobilistas declarar se sim ou não podemos dispor do remanescente. O mesmo farão frequentadores de restaurantes típicos, pastelarias de bairro, comes e bebes das feiras e estádios. Alunos e professores das escolas secundárias são potenciais dadores em óptimas condições.

O problema mais delicado põe-se agora em relação às transplantações já efectuadas. O ilustre constitucionalista Jorge Varanda é do parecer de que os dois receptores de corações devem devolvê-los com urgência aos seus legítimos proprietários. Adolfo Repolho, do CDS, diz que «é necessário pôr cobro às ocupações selvagens». O padre Água Bento corrobora esta opinião. **Caso contrário —** *escreve na sua moção —* **vai ser tremenda a confusão no Dia do Juízo.**
Pelo que pessoalmente me respeita, declaro que podem dispor de mim como entenderem. E não apenas depois de morto, o que é macabro. Podem levar-me o coração, já. Mas tirem-mo pela frente. Pelas costas, não. Não o mereço. E dói mais.

Enquanto gás espera fim dos "stocks" existentes

Novo preço da gasolina só hoje é aplicado em todas as bombas

Os consumidores portugueses sabem empiricamente que o comportamento dos vendedores e revendedores varia consoante se verifique uma subida ou uma descida de preços. O que talvez o leitor não saiba é que essa variação é apadrinhada pela Direcção-Geral da Inspecção Económica. Vem isto a propósito dos novos preços dos combustíveis que à meia-noite de ontem deveriam ter entrado em vigor e que, entretanto, não foram ainda alterados em muitos postos de venda de gasolina e de gás butano.

Em contacto esta manhã com a Direcção-Geral da Inspecção Económica fomos informados que no que respeita ao gás butano, cujo quilo desceu de 79 para 70 escudos, os retalhistas que tenham ainda «stocks» antigos podem vender as botijas de gás ao preço anteriormente estipulado. No entanto, o inspector por nós contactado acrescentou que caso se tivesse registado um aumento dos preços os retalhistas seriam livres de praticar de imediato os novos preços, tivessem ou não «stocks» antigos para esgotar...

No que respeita à gasolina, cujo preço deveria ontem ter sofrido uma queda de três escudos, o problema é outro. Segundo a mesma fonte as companhias proprietárias dos postos de venda não dispõem de mecânicos suficientes para fazerem os ajustamentos necessários nas máquinas em tempo útil. Tal facto foi ainda agravado pelo feriado nacional ontem registado. Assim, muitos automobilistas que esperavam já poder usufruir ontem da «poupança» resultante da baixa de preço da gasolina, não tiveram outro remédio senão comprá-la aos 115$00 antigos em vez dos 112 actuais, no caso da super. A normal deveria ter baixado para 108$00 e o gasóleo para 66. No entanto, a Inspecção Económica prevê que até ao fim da tarde de hoje a situação esteja regularizada em praticamente todos os postos de venda.

Os novos preços dos combustíveis foram anunciados no princípio da semana pelo Governo e resultam da publicação, quarta-feira, do Orçamento de Estado para 1986 no «Diário da República». As alterações nos preços foram aprovadas no Conselho de Ministros de 24 de Abril passado, após uma «guerra» que opôs a Assembleia da República ao Governo e da qual saiu vitoriosa a primeira.

Descida do preço do gás: é esperar até ver

Alguns postos desceram já o preço da gasolina

Por ausência de financiamentos do FEDER

Câmaras da Região Centro alertam contra "ruptura financeira"

A ausência de financiamentos do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional, FEDER, está a provocar a «ruptura financeira» dos municípios da Região Centro, foi afirmado por representantes de 22 câmaras municipais da Região. Nesse sentido, aqueles autarcas decidiram solicitar ao Governo a «imediata» intervenção, para evitar a situação de «ruptura financeira», provocada pela concretização de obras que a Administração Central mandou executar e para as quais não se verificou qualquer financiamento».

No decorrer de uma reunião realizada na passada quarta-feira com representantes de 22 municípios, em Miranda-do-Corvo, Coimbra, foi considerada a possibilidade de «congelar o pagamento de juros e amortizações de empréstimos» a entidades bancárias como última instância para ultrapassar a situação.

Para Jaime Ramos, presidente da edilidade de Miranda do Corvo e promotor da reunião de autarcas, «há uma injustiça relativa na comparticipação do FEDER a npivel nacional» e apontou como exemplo o facto de «14 das 17 câmaras do distrito de Coimbra não receberem qualquer financiamento».

Em declarações à Anop, Jaime Ramos contrapôs a esta «flagrante injustiça» a afirmaçãt de que «há localidades por esse país fora em que até jardins e piscinas foram comparticipados» e questionou se tais projectos visam o desenvolvimento regional.

Segundo aquele autarca, dos 17 concelhos do distrito de Coimbrai «apenas Soure, Condeixa e Oliveira do Hospital vão ser financiados e com apenas 44 mil contos, quando, em Março deste ano, fomos informados que as verbas para o distrito oscilariam entre um milhão e milhão e meio de contos».

A antecipação pelo Governo das verbas correspondentes aos subsídios previstos no FEDER, foi a primeira das formas apontadas na reunião para suplantar o problema.

Críticas à Comissão da Região Centro

A criação de linhas de crédito específicas para câmaras que não contraíram empréstimos, é outra das propostas dos edis, em complemento à eventual suspensão do pagamento de juros e amortizações de empréstimos «Até à concretização dos subsídios».

Os autarcas lamentaram que «tivessem sido criadas expectativas de financiamentos a projectos que as câmaras concretizaram, vendo-se agora em situação de ruptura financeira em virtude de compromissos assumidos».

Expressaram ainda «grande estranheza pelo facto da Região Centro ter sido altamente prejudicada no que respeita à distribuição de subsídios do FEDER» e afirmaram nunca lhes ter sido dada qualquer explicação para os critérios utilizados.

As vinte e duas câmaras municipais da Região Centro exigiram também que «Na análise dos projectos ainda em apreciação haja um empenhamento na distribuição mais equitativa e também correctora dos desvios verificados até ao momento».

Após a reunião, o presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, disse aos jornalistas que a «culpa principal» em todo o processo é, «antes do mais, de quem negociou os financiamentos com as Comunidades».

Admitiu, contudo, a existência de um «certo comodismo das câmaras municipais, alertadas há mais de dois meses para a possibilidade de não virem a receber as comparticipações» e acusou a Comissão de Coordenação da Região Centro de «se deixar ultrapassar pelo dinamismo de outras regiões».

Os presidentes dos municípios do distrito de Coimbra e ainda da Câmara de Pombal (que representou Leiria, Porto de Mós, Alcobaça, Batalha e Marinha Grande) e da Sertã (que representou Vila de Rei, Proença-a-Nova e Oleiros), decidiram também solicitar uma reunião com o ministro do Plano e Administração do Território, presidente da Comissão de Coordenação da Reunião Centro (CCRC) e Associação Nacional de Municípios.

Por seu turno, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Manuel Porto, recusou as críticas dos autarcas dizendo que a CCRC não foi ultrapassada pelo dinamismo de outras comissões, porque teve projectos seus financiados, como são o caso da Cova da Beira e da serra da Estrela. Em declarações à Anop, Manuel Porto manifestou-se solidário com os autarcas e referiu que «não houve qualquer tipo de critérios na selecção dos projectos a financiar, provocando que fosse o acaso a determinar quais os contemplados».

Maia quer fundos da CEE para estação de tratamento de águas

A Câmara da Maia anunciou que vai solicitar em 1987 apoio ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Parada e do equipamento da de Ponte Moreira.

A decisão surgiu na sequência da análise da Câmara dos projectos a financiar pelo FEDER no corrente ano — abastecimento de água à região do Porto e construção e equipamentos da segunda linha de tratamento de lixos da Lipor.

Paralelamente, aquele município diligenciará para que sejam inscritos no programa do FEDER para 1987 a conclusão das infra-estruturas da «zona industrial I» e incluída, em projecto a apresentar ao fundo comunitário, a construção da adutora de água Marachão (Cávado) — Moreira.

Dois casais assaltados por falsos polícias

Um indivíduo, que se fez passar por agente da Polícia Judiciária, abordou cerca da meia-noite de ontem, junto à praia de Algés, um casal que estava a namorar no interior de um automóvel. Depois, e sob a ameaça de uma pistola, expulsou o jovem e partiu com a rapariga até ao parque de Monsanto, onde junto ao restaurante de Montes Claros tentou violá-la. O aparecimento de duas pessoas impediu no entanto a consumação do acto, levando o falso polícia a pôr-se em fuga.

No mesmo período, um casal que se preparava para entrar no seu carro, junto a um bar existente em Camarate, foi abordado por três desconhecidos. Os três homens armados, que se intitularam agentes da PSP, obrigaram a mulher a entrar no carro, seguindo para um local ermo, em Queluz Ocidental, onde lhe roubaram 70 contos em dinheiro e objectos em ouro, fugindo depois no veículo, um «Fiat» de cor amarela.

Bombeiro-ciclista de Leiria recebido pelo Papa no Vaticano

O bombeiro-ciclista de Leiria, Carlos Vieira, foi ontem recebido pelo Papa João Paulo II em audiência geral na cidade do Vaticano. Segundo anunciou a sua Comissão de Apoios.

Carlos Vieira, 34 anos, «campeão mundial de resistência em bicicleta e que figura no Guiness Book» de recordes desde 1982, saiu hoje de Roma a caminho de fátima, num percurso de 3 300 quilómetros a percorrer de bicicleta em cerca de 13 dias.

Ontem a Rádio Vaticano entrevistou Carlos Vieira, «que dirigiu uma mensagem de fé a todos os desportistas do Mundo», de acordo com a referida comissão, o ciclista português «que fará 3 300 quilómetros em bicicleta, ligando o Vaticano, coração da Igreja Católica, a Fátima, Altar do Mundo, passando ainda pelo Santuário de Lourdes, será o portador de uma mensagem do Santo Padre, para ser lida em Fátima a 13 de Maio».

de Estudantes da Universidade Livre proibida de reunir-se

A Administração da Universidade Livre «proibiu» a realização da primeira Assembleia Geral da Associação Académica daquela instituição, marcada para terça-feira à tarde — disse à NP fonte da direcção associativa.

Um elemento da Associação Académica afirmou que a reunião fora proibida por elementos da administração, a Sogelivre, impedindo o acesso dos alunos à sala «mas não foi apresentada qualquer justificação plausível para o facto».

Acrescentou que a reitoria «estava informada e não se opôs à realização da reunião». «No entanto — sublinhou — quando nos dirigimos para a sala deparámos com funcionários à porta que nos impediram o acesso».

Segundo o elemento da Associação, aluno do curso de Direito, o administrador António da Cruz Rodrigues disse «não reconhecer a Associação como órgão representativo» dos estudantes.

A Associação — disse — foi eleita por cerca de 57 por cento dos estudantes daquele estabelecimento, com um total de cerca de dois mil alunos.

A reunião, a primeira desde a eleição realizada em Janeiro, propunha-se à discussão de assuntos correntes relativos ao estatuto de sócio da Associação.

O mesmo elemento acrescentou que a Administração da UL «nunca cedeu qualquer sala para a realização das reuniões académicas, ou qualquer outro tipo de apoio».

Experiência única no Mundo

Povo de Outeiro de Rio Maior passou a fazer comida sem sal

● *Maio, mês do coração: campanha contra o enfarte*

Uma experiência, única no mundo, desenvolveu-se durante os últimos três anos em Outeiro da Cortiçada, uma aldeia do Ribatejo a dez quilómetros de Rio Maior. Experiência essa contra o uso e abuso do sal, para comprovar a influência da sua ingestão na tensão arterial, até agora só demonstrada em laboratório.

Outeiro da Cortiçada fica no concelho de Rio Maior, bem longe do mar, concelho com salinas: fica na estrada que da cidade de Rio Maior nos conduz às grutas de Alcobertas. A rejeição do sal pela população de Outeiro da Cortiçada, com o dito à mão, foi, pois, um duplo desafio.

Os trezentos habitantes da aldeia modificaram nos três últimos anos os seus hábitos alimentares de modo a reduzir o consumo de sal, sob a orientação de um grupo de médicos do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSA).

Trata-se de uma experiência inédita e importantíssima, pois até agora nunca fora provado, a nível mundial, a influência do consumo de sal na etiopatogenia da tensão arterial», afirmou o médico José Gil Fortes, investigador do INSA, um dos membros da equipa que, em Outubro de 1982, se instalou em Outeiro da Cortiçada.

Uma outra aldeia, também no Ribatejo, com cerca de mil habitantes, à semelhança daquela onde decorreu a experiência, serviu de aldeia controlo: foi deixada entregue à sua evolução natural e observada pelos membros da equipa, para servir de termo de comparação aos resultados conseguidos em Outeiro da Cortiçada.

O professor Fernando Pádua, director do INSA, e o professor Geoffrey Rose, do British Medical Research Council, da Grã-Bretanha, supervisionaram a experiência em que trabalharam seis pessoas, entre médicos, dietistas e enfermeiros.

Coentros e funcho hortelã e poejo...

Os habitantes de Outeiro da Cortiçada aprenderam a temperar a carne e o peixe com salvia, coentros, estragão, funcho, hortelã, poejo e orégos, que os médicos do INSA foram buscar a viveiros, na serra de Sintra, e levaram para a aldeia do Ribatejo, para que aí fossem cultivados.

O bacalhau, as carnes salgadas e os enchidos deixaram de ser, em 1982, data do início da experiência, a alimentação base dos moradores da localidade, que passaram a consumir de preferência o peixe, a carne fresca, os vegetais, as frutas e o leite, reduzindo assim num terço o consumo de sal.

Os médicos do INSA constataram, ao cabo de dois anos de uma redução de 7 gramas no consumo diário de sal por habitante, que a média da tensão arterial descera no que se refere aos valores máximos, de 146 milímetros cúbicos de mercúrio para 141; no que se refere aos valores mínimos, de 89 para 84.

Estas reduções nos valores médios da tensão arterial, com consequente redução dos riscos de enfartes e acidentes vasculares cerebrais, foram conseguidas à custa de uma mudança nos hábitos alimentares dos habitantes de Outeiro da Cortiçada.

A equipa de médicos e investigadores conseguiu mesmo que uma carrinha de venda de peixe fresco passasse a abastecer a aldeia. Quanto aos outros produtos, não faltam na localidade, fértil em legumes e fruta, e onde existem numerosos aviários e muita criação doméstica.

O grupo que se submeteu à experiência era formado por 300 pessoas, dos 14 aos 69 anos, e «prestaram uma óptima colaboração» na experiência dos médicos, investigadores e dietistas.

Outeiro da Cortiçada foi a aldeia escolhida pelo grupo do INSA porque «está inserida num distrito perto de Lisboa e apresentava níveis de tensão arterial idênticos à média do País».

Primeira candidatura ao Ensino Superior tem novo regime

O «Diário da República» publicou o regulamento do regime geral de candidatura à primeira matrícula e inscrição no ensino superior no próximo ano lectivo, no dia 30.

O regulamento determina que a primeira matrícula «está sujeita a limitações quantitativas», sendo objecto de concurso de acesso para preenchimento das vagas fixadas para cada curso em cada estabelecimento de ensino.

O total de vagas em cada curso e estabelecimento terá de obedecer a uma distribuição percentual por contingentes, cabendo a cada Região Autónoma 3,5 por cento do total e um por cento para o território de Macau.

Haverá também contingentes especiais para os candidatos habilitados com um dos cursos da via profissionalizante de 12.º ano de escolaridade (40 por cento), para os candidatos habilitados com um dos cursos da via técnico-profissional do 12.º ano (10 por cento) e para os candidatos portadores de deficiência física ou sensorial (um por cento).

As vagas para o contigente geral serão estabelecidas pela diferença entre o total e os contingentes especiais.

O regulamento estabelece ainda o regime das provas de aferição, as habilitações, forma de candidatura, matrícula e inscrição e processo de colocação.

Provedor de Justiça investiga caso Garcia Pereira

Os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa promovem uma reunião geral no próximo dia 12 para debater uma vez mais o caso do afastamento do assistente Garcia Pereira.

Garcia Pereira, que lecciona naquele estabelecimento de ensino superior há 12 anos, continua a dar aulas, apesar de ter já sido nomeado o seu substituto.

Os serviços do Provedor de Justiça deslocaram-se já por duas vezes à Faculdade de Direito de Lisboa para investigar o processo de saneamento daquele docente.

Segundo a NP, também uma delegação de alunos e monitores se avistou com o Reitor da Universidade Clássica, a quem exprimiram repúdio pela actuação do Conselho Científico, que acusam de «invocar critérios obscuros». O CC entendeu que o contrato do assistente Garcia Pereira não deverá ser renovado, alegando «falta de mérito científico».

ESTOFOS

VANDELSA

BARREIRO

DECORAÇÃO E MAPLES

MÓVEIS

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIÁRIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

VANDELSA: TELEF. 207 58 32

AV. BOCAGE – BLOCO/A N.º 6, C/V — 2830 BARREIRO

1.º ACTO CLUBE DE TEATRO
marginalizados
apresentam

O NOIVADO
no DAFUNDO
de
ALMEIDA GARRETT
e
O ILUSTRE CONFERENCISTA
de
ROQUE e LYRA

PALÁCIO ANJOS - ALGÉS
3.ª Semana
Lotações Esgotadas
Sexta e Sábado
às
21h 30m
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Apoio CMO/JFC

Ainda o trajecto dos F-111 a caminho da Líbia

Ministro e Aeronáutica Civil desmente sobrevoo de Portugal

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil desmentiu «categoricamente» que «quaisquer aparelhos ameriicanos relacionados com o ataque à Líbia tenham penetrado no espaço aéreo nacional», afirmando-se confrontada com «notícias veiculadas por um vespertino», segundo uma nota distribuída no dia 30.

Presume-se que o esclarecimento daquele departamento se relaciona com a notícia naquela data publicada pelo «DL», que confirmava uma outra publicada no dia 19 de Abril e que não suscitou qualquer reacção oficial, além das declarações informais do ministro da Defesa.

Desta pez, a Direcção-Geral reagiu com o referido esclarecimento e um parágrafo em que adiantava não ter tido qualquer contacto» com o vespertino em questão sobre esta matéria».

Por outro lado, a agência NP faz referência a um comunicado do ministro da Defesa no sentido de que «nem o Governo português nem qualquer autoridade portuguesa militar ou civil teve conhecimento prévio do raide norte-americano contra a Líbia».

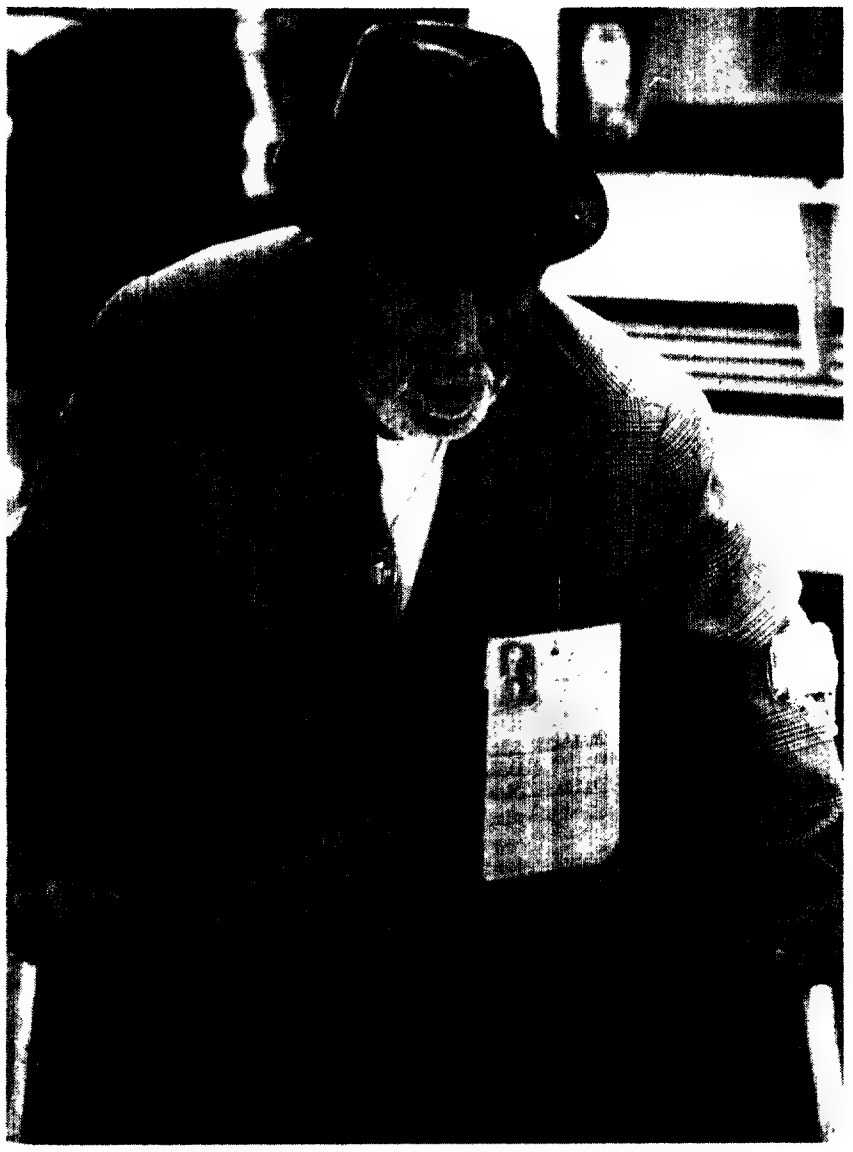
Quanto ao trajecto dos aparelhos, segundo a NP, «os sistemas de detecção e controlo quer da Força Aérea, quer civis, no exercício da sua normal actividade, verificaram com todo o rigor e exactidão que este trajecto se fez sempre fora do espaço aéreo nacional, não se tendo verificado, portanto, qualquer ofensa à nossa soberania».

De acordo com essa nota, as notícias em contrário não passariam de pura fantasia. O gabinete do ministro promete que «em caso algum se voltará a este assunto que de uma vez por todas se considera suficientemente esclarecido».

Ainda a propósito, o ministro Pires de Miranda foi garantir, na quarta-feira, à Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros que os aviões, norte-americanos que atacaram a Líbia não sobrevoaram território português, segundo informou um dos deputados que a integra.

A Comissão Parlamentar solicitou a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros numa das suas reuniões na sequência do comunicado emitido no dia 15 de Abril em que garantia que «iria acompanhar atentamente a evolução dos acontecimentos» na zona da Líbia.

1.º de Maio



Ela (cravo de Abril na mão) é o futuro onde novas lutas se perfilam para que o drama do passado (representado na situação de misária deste pensionista) se não repita

CGTP e UGT comemoraram de Norte a Sul

Governo acusado de não aproveitar situação económica favorável

O Governo de Cavaco Silva foi ontem acusado de não aproveitar a situação económica internacional favorável, pela baixo do dólar e do preço do petróleo, por dirigentes da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses e da União Geral dos Trabalhadores Portugueses.

«Apesar da propaganda feita nas campanhas eleitorais, o Governo não tomou medidas para que os salários em atraso fossem pagos, para criar novos postos de trabalho, para actualizar as pensões, para repor o poder de compra dos trabalhadores», salientou, no Porto, o dirigente da Intersindical Manuel Lopes.

Fazendo uma análise à situação laboral, aquele dirigente sindical comentou que «somos o país da Europa onde os trabalhadores recebem salários mais baixos, onde têm horários de trabalho mais longo, onde são sujeitos a condições de trabalho que põem permanentemente em risco a saúde e a segurança, onde mais de 500 mil não têm trabalho e mais de um milhão trabalham em condições precárias». Esta situação, de acordo com Manuel Lopes, poderá vir a ser agravada porque Cavaco Silva «até agora só mostrou propaganda» e quer «é fazer aprovar a lei dos despedimentos, para que as associações patronais possam, através da precarização de todos os trabalhadores, à semelhança do antigamente, repor todo o poder nos locais de trabalho nas mãos dos patrões».

A este propósito, o dirigente da INTER saudou o trabalho que a Assembleia da República tem desenvolvido «em prol dos trabalhadores», referindo-se especificamente à lei sobre salários em atraso, aprovada na passada quarta-feira com os votos favoráveis do PS, PRD, PCP e MDP, bem como às correcções do Orçamento de Estado introduzidas pelo Parlamento.

Voltando à prática do Governo, Manuel Lopes sublinhou «que a política deste Governo é, no essencial, idêntica à dos anteriores, continuando a não dar resposta ao direito ao trabalho, à melhoria das condições de vida, à defesa do regime democrático em Portugal». O executivo foi ainda particularmente visado quando o dirigente da CGTP o acusou de «num período favorável em que Portugal dispõe de condições para cumprir os direitos dos trabalhadores, repor o poder de compra e respeitar a Constituição de Abril, nada ter feito».

Também no Porto, o coordenador da União Geral dos Trabalhadores naquela cidade, José Mota, afirmou que «seria inqualificável que não fossem aproveitadas agora as excelentes condições ocasionadas pela conjuntura internacional», sublinhando que «os indícios de que dispomos não são muito animadores». José Mota referiu concretamente que «nenhumas reformas essenciais foram implementadas até ao momento e no plano do emprego o Governo limita-se a apresentar uma perspectiva liberalizante sem indicar medidas concretas para a criação de postos de trabalho e insiste na alteração da actual lei dos despedimentos». «No sentido que o Governo pretende a alteração da lei dos despedimentos teria como resultado prático a colocação de todos os trabalhadores em regime de contratados a prazo, situação inaceitável para o movimento sindical democrático», acrescentou o coordenador da UGT.

José Mota salientou ainda que a UGT pensa que «a estabilidade é importante para a vida de um país e por isso mesmo exige ao actual Governo que, em nome da estabilidade e do progresso, tenha como objectivo primordial da sua política o pleno emprego». «A baixa da taxa de inflação é importante para Portugal mas a prioridade das prioridades é o pleno emprego», reafirmou o dirigente nacional da UGT.

Disse ainda que os subsídios de desemprego e as prestações sociais, apesar de necessários, «não podem compensar os sentimentos de frustração, insegurança e isolamento que resultam de uma procura de um emprego e, entre outras, têm como consequência a polarização e a segmentação social».

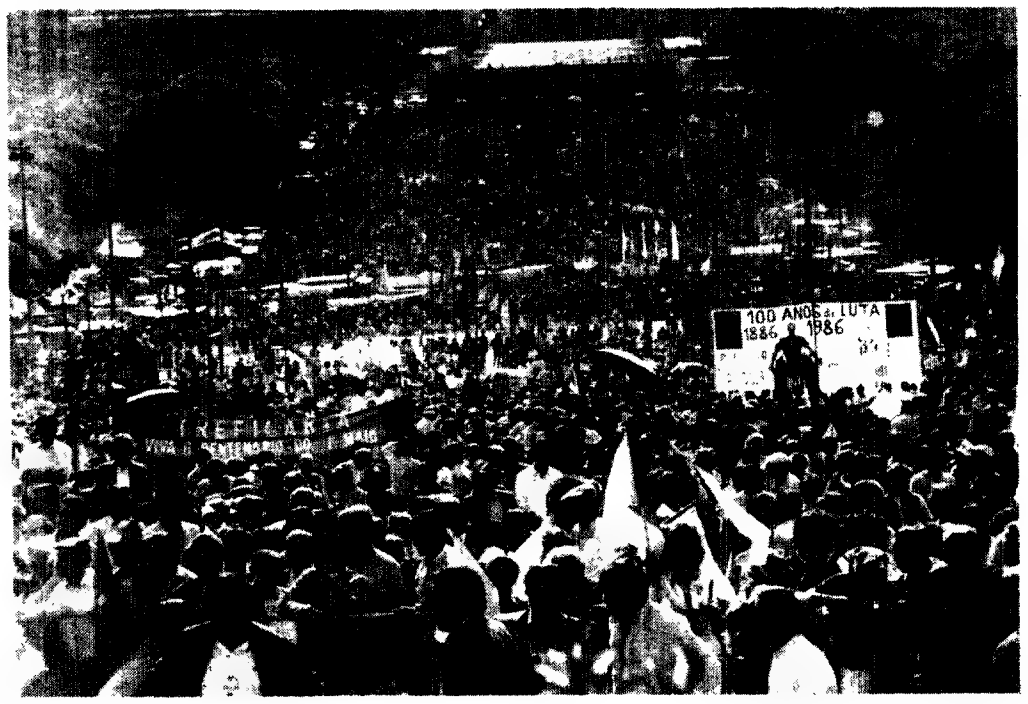
Criticada a acção do Governo

Dirigindo-se em Coimbra aos manifestantes, Kalidás Barreto, da Intersindical, afirmou que «a política deste Governo é, no essencial, idêntica à dos anteriores e, por isso, continua a não dar resposta aos problemas centrais que se colocam aos trabalhadores». «A decisão do Governo de aumentar as rendas de casa a partir de Julho, de tencionar levar por diante o seu pacote laboral e a sinistra lei de Segurança interna confirma e reforça a necessidade de lutarmos contra esta política», sublinhou Kalidás Barreto.

Por seu lado, Osório Gomes, da UGT de Coimbra, salientou que «continua a assistir-se a uma política económica global que não resolve as notórias e reconhecidas carências estruturais do nosso tecido económico». «Esta política não soluciona, igualmente, os problemas conjunturais do País, cada vez mais evidentes e agudos», sublinhou.

Em Setúbal, o dirigente da CGTP, José Luís Judas, disse que «seria bom que neste ano histórico do Centenário do Primeiro de Maio, o País pudesse beneficiar duma situação em que fossem resolvidos os problemas dos trabalhadores». Aquele dirigente sindical acusou, ainda, no final de uma manifestação promovida pela União dos Sindicatos de Setúbal, o actual Governo, «que se intitula de bom governo, de criar medidas para extinguir postos de trabalho em vez de resolver os problemas dos trabalhadores».

José Luís Judas indicou que «uma grande luta se avizinha, a da semana de 40 horas tal como é prática corrente nos países comunitários e Portugal vai ter de cumprir as normas impostas pela CEE». Em Évora, onde Carlos Carvalho, do secretariado da Intersindical sublinhou o facto de «Portugal, apesar de já estar na CEE, ser o único país da Europa onde se trabalha sem receber salário», as palavras de ordem visaram a política laboral do Governo e a exigência do fim da ofensiva contra a reforma agrária.



Aspecto da Alameda Afonso Henriques a meio da tarde de ontem

No Porto, na Av. da Liberdade

A política deste Governo é idêntica à dos anteriores

— *afirmou Armando Teixeira da Silva na Alameda Afonso Henriques*

«A política deste Governo é, no essencial, idêntica à dos anteriores e, por isso, continua a não dar resposta aos problemas centrais que se colocam aos trabalhadores», afirmou, ontem, o dirigente da CGTP Armando Teixeira da Silva, no decurso do comício de encerramento das comemorações do primeiro de Maio em Lisboa.

Cerca de cem mil pessoas - segundo fontes sindicais- participaram ontem no desfile promovido pela CGTP para assinalar o centésimo aniversário do primeiro de Maio. Rodeado do habitual ambiente festivo, o cortejo começou a sair do Martim Moniz perto das 15 horas e às 17H30, quando já terminava o comício realizado na Alameda D. Afonso Henriques, ainda estavam a desfilar os últimos manifestantes. Com a ajuda do magnífico tempo que se fazia sentir desde a manhã, as comemorações assumiram assim um brilho especial marcado por uma enorme afluência de manifestantes.

Nas suas intervenções durante o comício de encerramento, os dirigentes da CGTP, Joaquim Calhau e Armando Teixeira da Silva, da Comissão Executiva do Conselho Nacional, e António Borges, da União dos Sindicatos de Lisboa, evocaram os mártires de Chicago, exaltaram a luta dos trabalhadores e o Movimento das Forças Armadas e sublinharam a necessidade de prosseguir a luta pelas reivindicações do mundo do trabalho.

Antes dos discursos actuou o grupo musical «Raízes» e foram lidas numerosas mensagens de organizações sindicais, organismos autárquicos, partidos políticos e da Associação 25 de Abril.

António Borges leu uma moção da USL onde se condenava a administração Reagan pela sua actuação em Africa, Nicarágua, Salvador e Líbia e se enal tecia a «corajosa luta pela independência e por uma via própria de desenvolvimento do povo líbio.»

Mas a principal intervenção da tarde coube a Armando Teixeira da Silva que , entre outras coisas, tentou deixar bem clara - tanto quanto o barulho ensurdecedor dos vendedores ambulantes deixava ouvir - a posição da Inter em relação ao actual Governo. Referindo que as poucas medidas positivas tomadas até agora pelo Executivo «resultam fundamentalmente das reivindicações do movimento sindical», aquele dirigente disse que «a política deste Governo é, no essencial, idêntica à dos anteriores e, por isso, continua a não dar resposta aos problemas centrais que se colocam aos trabalhadores.»

O secretário-coordenador da Comissão Executiva da CGTP acusou o Governo de não ter tomado «outras medidas que são possíveis», dada a conjuntura internacional, e manifestou a disposição da central em prosseguir a luta nesse sentido, nomeadamente pela descida do pão e do leite. Teixeira da Silva apontou o Governo como «o principal responsável» pelos conflitos em curso, visto que «tenta impôr tectos salariais e assume uma posição de confrontação em vez de aceitar o diálogo com os trabalhadores.»

«Quem vive do trabalho diário, quem tem família para sustentar, ou quem não tem emprego para trabalhar, sente na pele esta dura realidade», frisou, concluindo que «é por esta razão que se têm agravado os conflitos laborais e sociais nos últimos meses.» Prosseguindo no mesmo tom de severa crítica da política governamental, aquele dirigente nacional da Inter afirmou que quem está a ganhar com o desafôgo das finanças públicas «não são os trabalhadores e a população mais desfavorecida, mas antes os capitalistas», a quem o Governo isenta de impostos e de descontos para a segurança social, «perdoando-lhes dívidas ao Estado.»

Teixeira da Silva lembrou que Portugal é o país da Europa onde os trabalhadores têm horários mais longos, recebem salários mais baixos e «estão sujeitos a condições de trabalho que põem permanentemente em risco a sua saúde e segurança.» Apesar do desemprego ser o problema social número um no nosso país, «nem vinte por cento dos desempregados chegam a receber assistência material», sublinhou o orador, acrescentando: «mas, pior ainda, o Governo insiste em fazer aprovar a lei dos despedimentos.»

O secretário-coordenador da CGTP apelou à unidade dos trabalhadores insistindo em que «a unidade é a nossa grande arma para vencer as dificuldades do presente e os desafios do futuro.»

Os objectivos da luta

A defesa dos postos de trabalho, a melhoria da assistência aos desempregados e o combate contra a lei dos despedimentos foram referidos como objectivos principais da luta dos trabalhadores. «Na actual situação, disse Armando Teixeira da Silva, temos de concentrar os nossos esforços na exigência do pagamento dos salários em atraso, no respeito pelo direito à segurança social dos que trabalham sem receber, reclamar a justa actualização dos salários sem tectos nem limites, defender a reforma agrária, o sector empresarial do Estado e a produção nacional.»

Teixeira da Silva comentou igualmente na sua intervenção a lei sobre os salários em atraso aprovada na quarta feira na

"Enquanto houver salários em atraso o primeiro de Maio será de luta

— *afirmou Torres Couto no Parque Eduardo VII*

«Enquanto houver desemprego e salários em atraso o 1.º de Maio será sempre de luta» — afirmou o secretário-geral da UGT, Torres Couto, na intervenção que proferiu no Parque Eduardo VII, no meio de um programa de varieades com que a UGT assinalou os cem anos do 1.º de Maio.

O secretário-geral da UGT saudou ontem o Parlamento e os deputados pela aprovação, na quarta-feira, da lei sobre os salários em atraso.

Ao falar nas comemorações do 1.º de Maio, em Lisboa, Torres Couto criticou «os que atentam contra o Parlamento, retirando-lhe credibilidade» e frisou que «governar contra a Assembleia da República é governar contra a democracia».

Torres Couto desafiou o Governo e o Primeiro-Ministro a deixarem de governar em «função da conjuntura favorável e passarem a resolver os problemas dos portugueses».

Para aquele dirigente sindical não há que elogiar o Executivo por estar a beneficiar de uma conjuntura favorável, com a queda do dólar e a baixa do preço do petróleo porque «só um Governo irresponsável é que não aproveitaria esta conjuntura para abrir a economia».

O secretário-geral da UGT disse que os portugueses têm de exigir que o Governo resolva os problemas do País porque «se não o fizer não será merecedor da confiança dos trabalhadores».

«Não vimos para aqui, neste 1.º de Maio, exigir o que não é susceptível de ser conseguido — prosseguiu Torres Couto — queremos paz, pão e liberdade, construídos no diálogo, na negociação, na concertação».

Torres Couto sublinhou que o 1.º de Maio terá de ser sempre uma grande jornada de luta, «enquanto houver fome, miséria e desemprego».

O secretário-geral da UGT apelou para a continuação da luta dos trabalhadores e referiu que «a paz está ameaçada e há países onde ainda existe repressão sobre os trabalhadores, como a Polónia e a África do Sul».

Torres Couto referiu ainda que a data histórica que ontem se comemorou «consubstancia todo um passado de luta e de grande sofrimento dos trabalhadores, mas também muitas conquistas».

Torres Couto com a direcção da UGT durante o comício

«O 1.º de Maio tem de ser a festa da nossa solidariedade. Os próximos cem anos também terão de ser de luta para os trabalhadores», acrescentou.

Na festa do 1.º de Maio da UGT foi lida uma mensagem da Associação 25 de Abril, assinada pelo seu presidente, Vasco Lourenço, em que se saudavam os trabalhadores «cujas lutas legítimas inspiraram a revolução dos cravos e constituem a mais profunda garantia do progresso e da liberdade».

A festa com que a UGT comemorou o primeiro centenário do 1.º de Maio realizou-se ao ar livre, com um espectáculo — apresentado por Júlio Isidro e António Duarte — em que actuaram diversos ranchos folclóricos e de música ligeira.

Homenagens a José Fontana

A UGT iniciou as comemorações do centenário do 1.º de Maio com a deposição de uma coroa de flores junto do túmulo de José Fontana, no cemitério dos Prazeres, em Lisboa. O secretário-geral daquela central sindical estava acompanhado por elemento do seu secretariado, entre os quais Oliveira e Costa e José Veludo, expulsos do PSD por terem apoiado a candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Torres Couto afirmou na altura que a UGT é hoje «a continuadora do espírito de José Fontana», o primeiro propagandista do associativismo operário em Portugal.

...s

...sa na Assembleia da República, considerando que ela corresponde no essencial às reivindicações da CGTP. A terminar a sua intervenção aquele orador disse que «a melhor homenagem aos trabalhadores que há cem anos realizaram o primeiro primeiro de Maio, será prosseguir essa luta histórica pelo pão e pelo trabalho, pela democracia e pela paz.»

Antes de Teixeira da Silva falou Joaquim Calhau que apelou à participação dos trabalhadores no V Congresso da CGTP, que se realiza nos dias 30 e 31 deste mês, e no qual a central deverá traçar as suas linhas de acção futuras. Calhau referiu-se aos grandes temas do Congresso, destacando a contratação colectiva, os conflitos nas empresas e a sua viabilização, o problema dos salários em atraso e o desemprego.

Para este dirigente sindical «assinalar o primeiro de Maio é pensar no futuro com base nas realidades actuais.»

...uta"

«Se José Fontana vivesse, hoje, ele seria um líder da UGT», acrescentou Torres Couto, no breve improviso que proferiu junto à campa do precursor do movimento operário português.

O secretário-geral da UGT referiu que José Fontana quebrou o isolamento internacional em que se encontravam os trabalhadores portugueses «não só para encontrar cooperação, mas também para reforçar a luta dos trabalhadores de todo o mundo».

José Fontana nasceu em 1841 e muito novo iniciou-se na propaganda das ideias socialistas. Foi o primeiro líder em Portugal da Interacional Socialista, tendo dirigido as primeiras manifestações do 1.º de Maio em Portugal.

Com prisões no Chile e boicotes na África do Sul

Primeiro centenário do 1º de Maio comemorado em todos os continentes

O primeiro centenário do 1.º de Maio foi ontem comemorado em todos os continentes. Em alguns países, casos da África do Sul e do Chile, de forma pouco pacífica: boicote aos empregos em Joanesburgo e prisões em Santiago do Chile. As últimas notícias vindas de Santiago do Chile admitem que 115 pessoas tenham sido detidas ao tentarem organizar uma manifestação comemorativa do 1.º de Maio. Em Varsóvia e Gdansk (junto à igreja de Popielusko) apoiantes do Solidariedade enfrentaram a Polícia — dizem as agências — que utilizou carros equipados com canhões de água para dispersar os manifestantes que se manifestaram sem prévia autorização.

De um modo geral, pode dizer-se que na Europa as manifestações dos trabalhadores no seu Dia decorreram pacificamente nos países da CEE e que na União Soviética assumiram a sua forma mais vincada em Mscovo com os tradicionais desfiles perante os dirigentes do Kremlin na Praça Vermelha.

Em Moscovo Mikhail Gorbachev e os restantes membros da hierarquia do poder na União Soviética acenaram aos trabalhadores do alto do mausoléu de Lénine, na Praça Vermelha. Pela primeira vez nos últimos anos os soviéticos não afixaram os retratos dos seus dirigentes por toda a cidade, como tem sido habitual em anos anteriores, e os cartazes empunhados pelos manifestantes não faziam referências contra as armas nucleares.

A Televisão e a Rádio transmitiram reportagens sobre o desfile organizado dos trabalhadores na Praça Vermelha. A reportagem da Televisão mostrou todos os membros do Politburo da URSS, incluindo o presidente Andrei Gromyko, sobre quem correram notícias de ter estado hospitalizado recentemente.

Os soviéticos comemoraram o Primeiro de Maio também no Espaço, através dos cosmonautas Kzin e Solovyou que, a bordo da estação espacial da URSS, enviaram uma mensagem para a Terra confirmando a sua comemoração em órbita.

Bona, Madrid e Vaticano

Em Bona, milhares de trabalhadores juntaram-se às manifestações organizadas pelas organizações sindicais para protestar contra o desemprego e as leis laborais. A Central Sindical da República Federal da Alemanha (DGB), indicou que mais de 20 manifestações nas principais cidades do país e mais de cem noutras localidades assinalaram na Alemanha Federal a passagem do Primeiro de Maio.

Os alemães, de um lado e de outro do muro, comemoraram o Primeiro de Maio num dia em que tiveram o prémio do Sol, após várias semanas de mau tempo.

Na capital espanhola, as duas forças sindicais prevalecentes (UGT e «Comissiones Obreras») voltaram a comemorar o 1.º de Maio, pela quarta vez, separado. Fizeram-no não apenas em Madrid, mas em mais de trezentos locais, segundo a Anop. Principais reivindicações: luta contra o desemprego e redução da jornada laboral semanal para 35 horas.

Os dirigentes das C.O. convidam todos os anos a UGT a organizar actos conjuntos, mas os sindicalistas da Central Socialista consideram que «não tem sentido estarmos juntos neste dia e no dia seguinte enfrentarmo-nos por divergências na estratégia e reivindicações sociais e sindicais».

Desde que os socialistas estão no Poder, as divergências entre a UGT, sindicato maioritário no País, e as C.O., têm sido quase constantes, sobretudo quanto à concertação social e à atitude perante a política económica do Governo. Só esporadicamente coincidem quanto a problemas conjunturais.

No Vaticano, o Papa João Paulo II convidou à oração, pelo trabalho humano, os peregrinos na Praça de São Pedro, durante a reza do meio-dia de ontem.

O Primeiro de Maio é dedicado pela Igreja Católica a São José operário, e o pontífice falou do trabalho num breve discurso a seis mil peregrinos. Disse que rezava pelo trabalho humano, pela sua dignidade, pela justiça social e pelo grande problema do desemprego, especialmente o dos jovens.

Santiago do Chile Joanesburgo e Tóquio

Numerosas prisões assinalaram, como inicialmente referimos, uma tentativa de manifestação do 1.º de Maio em Santiago do Chile. Dirigentes sindicais afirmam que pelo menos 115 pessoas foram presas por essa razão. Grupos de pessoas tentaram realizar uma concentração frente ao Palácio de La Moneda (sede do governo), para comemorar o Dia do Trabalhador. Manuel Bustos teria sido preso por ocasião de violentos incidentes no centro da cidade. Os manifestantes dirigiram-se para La Moneda na sequência da proibição por parte das autoridades de uma reunião de sindicalistas num lugar público da capital.

Em Joanesburgo, como noticiámos acima, milhares trabalhadores de negros boicotaram os empregos para forçar o governo a reconhecer como feriado o dia 1.º de Maio, numa acção que se transformou na maior onda de protesto já desencadeada contra o regime do «apartheid».

Os sindicatos sul-africanos que haviam convocado manifestações de comemoração da data foram proibidos de o fazer à última hora.

Em Tóquio, cerca de dois milhões de japoneses assinalaram também o Primeiro de Maio com uma jornada de carácter sindical, pela redução dos horários de trabalho.

O Presidente da central sindical nipónica disse numa manifestação perante 300 mil trabalhadores que é preciso prosseguir a luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores japoneses.

Maputo, Luanda e Bissau

Danças e manifestações em Luanda, o regresso ao campo em Moçambique (apelo feito por Samora Machel à população) para uma nova «operação produção» e bailes públicos e trabalho voluntário, em Bissau, assinalaram o 1.º de Maio nas antigas colónias portuguesas.

Em Moçambique, o presidente Samora Machel participou nas comemorações do 1.º de Maio e indicou que o ano de 1986 vai ser de transformação radical para resolver os problemas que enfrenta a sociedade moçambicana. O presidente disse em Maputo que vai desencadear uma campanha para libertar a capital de parasitas e indicou que os que não produzem vão ser enviados para o interior.

Machel referiu que em Maputo há muitas pessoas que não são mais nada do que parasitas.

«Não estou a brincar, meus amigos», disse Machel, «apenas aqueles que se encontram a trabalhar ficarão em Maputo; os outros serão enviados para o campo para produzirem comida», acrescentou.

As dificuldades económicas e financeiras que a Guiné-Bissau atravessa não permitiram que a Central Sindical promovesse as comemorações que inicialmente previra. Por isso, os guineenses da capital e dos bairros limítrofes, segundo crónica do correspondente da Anop em Bissau, divertiram-se em público na quarta-feira e outros ocuparam-se, ontem, em trabalho voluntário, consistindo este,em geral, na limpeza de ruas ou de estabelecimento públicos: hospitais, escolas e jardins.

Em Luanda, o 1.º de Maio foi presidido por José Eduardo dos Santos, agitando milhares de bandeiras vermelhas e do país, desfilaram os jovens «pioneiros» do MPLA, cantando e gritando «nós queremos a paz», á passagem pela tribuna presidencial, com lenços vermelhos.

Organizado pela União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA), o desfile reuniu estruturas sindicais, políticas e de base popular, incluindo jovens. A concentração dos trabalhadores na Praça Primeiro de Maio, no centro da capital angolana, iniciou-se pouco depois do nascer do sol, com trajes coloridos dominando o vermelho.

Soldados patrulham as ruas de Santiago do Chile no 1.º de Maio

Terrorismo internacional

Especialistas americanos também acusam a Síria

A Síria e provavelmente mais responsável pelo «terrorismo internacional» do que a Líbia. A afirmação parte de especialistas norte-americanos em assuntos do Médio Oriente que, no entanto, não deixam de salientar a consideráve. influência da Síria nesta zona do mundo e a importância que isso pode ter nos esforços dos Estados Unidos para libertar os seus reféns no Líbano e na obtenção de um acordo árabe-israelita.

De acordo com as mesmas fontes, há uma presença soviética em ambos os países, mas Moscovo tem uma implantação muito mais forte na Síria e envidará grandes esforços para a defender.

«O líder líbio, Muammar Kadhafi, está interessado em afastar a influência ocidental do Médio Oriente mas não é o número um no terrorismo internacional», afirmou Robert Hunter, especialista em política externa do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade norte-americana de Georgetown.

De acordo com Hunter, é menos evidente a implicação dos sírios em actos terroristas porque estao melhor organizados e têm mais cuidado em disfarçar as suas pistas. «Nunca encontraremos o fumo de uma espingarda na Síria porque Assad tenta ser visto precisamente do lado oposto».

De qualquer forma, o presidente dos EUA já afirmou que o seu país não hesitaria em aplicar sanções contra a Síria ou o Irão se tivesse provas «irrefutáveis» de que estes Estados estão envolvidos no terrorismo.

Ainda segundo Hunter, estas provas existem desde há muito, mas Washington tem as suas razões para evitar um confronto e olha repetidamente para o outro lado.

A Síria encontra-se na lista da Secretaria norte-americana de Estado, de países exportadores de terrorismo, juntamente com Cuba, Líbia, Irão e Iémene do Sul, mas os seus funcionários superiores negligenciam continuamente o envolvimento sírio em ataques terroristas.

A razão, segundo os analistas, encontra-se no facto de ambos os países (Estados Unidos e Síria) partilharem muitos objectivos comuns, nomeadamente a estabilização da situação no Líbano e a interrupção do surto de fundamentalismo islâmico.

Foi a influência considerável da Síria que determinou a libertação dos 39 passageiros que se encontravam a bordo do avião da companhia área norte-americana TWA desviado em Junho de 1985 para Beirute.

Mensagem de Kadhafi

Entretanto, o líder líbio enviou uma mensagem ao Congresso Mundial da Paz em que acusa os Estados Unidos de utilizarem o seu lugar permamente no Conselho de Segurança «para legitimar as agressões aos restantes países». Kadhafi salienta na mensagem divulgada quinta-feira pela agência líbia Jana que «se deve trabalhar no sentido de privar os Estados Unidos do posto permamente no Conselho de Segurança».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	66$25	67$45
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$076	3$276
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	105$80	108$30
(notas de 5 a 1000)	106$30	108$80
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$30
ESPANHA (peseta)	1$012	1$132
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	146$45	149$95
(notas de 5 a 1000)	146$95	150$45
FINLÂNDIA (marka)	29$15	29$75
FRANÇA (franco)	20$80	21$50
HOLANDA (florim)	58$75	59$60
IRLANDA (libra)	202$55	206$55
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$833	$868
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	224$40	228$90
SUÉCIA (coroa)	20$45	20$95
SUÍÇA (franco)	79$10	80$60
VENEZUELA (bolívar)	7$00	8$00

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Situação controlada em Chernobyl

Número exacto de vítimas continua ainda desconhecido

O governo soviético anunciou hoje que a radiação na zona central de Chernobyl já diminuiu, tendo o incêndio que lavrava na central nuclear sido extinto ontem. Quanto às vítimas, Moscovo mantém os dois mortos e refere a hospitalização de 197 pessoas, dezoito das quais em estado grave. Fontes ocidentais referiam na quarta-feira terem morrido cerca de duas mil pessoas. Mas, à luz das últimas informações, este número parece exagerado. Houve «mais de 500 mortos», referiu uma fonte médica soviética citada por um grupo de estudantes que estiveram há dias em Kiev. Um rádio-amador soviético, por seu lado, em mensagem trocada com um colega japonês, na quarta-feira, dizia terem-se registado «centenas de mortos, talvez mais, muito mais». Por outro lado, peritos americanos são unânimes em afirmar que provavelmente teria havido exagero na referência a dois mil mortos, mas acrescentam que o número exacto de vítimas será muito maior do que o anunciado por Moscovo.

O comunicado oficial ontem difundido na capital soviética refere que não há estrangeiros entre as vítimas de Chernobyl e diz que que estão a ser tomadas medidas para descontaminar todas as áreas afectadas pela radioactividade na vizinhança da central.

Moscovo revelou ontem que o acidente se registou no sábado. Mas uma fonte soviética, não oficial, citada por um correspondente alemão-federal em Moscovo, diz que os problemas começaram na sexta-feira «com uma falha de electricidade ainda não explicada». Na sequência dessa falha, «um gerador de emergência foi ligado imediatamente, mas também falhou». A falta de luz levou a que a principal bomba de arrefecimento do reactor deixasse de funcionar e uma bomba de substituição «também falhou». Estas circunstâncias levaram a que o reactor sobreaquecesse, levando por seu turno a uma concentração excessiva de hidrogénio, que provocou a explosão, seguida de incêndio.

Citando informações telefónicas obtidas directamente de Moscovo, a Organização Internacional de Direitos Humanos, com sede em Francoforte, diz que nos últimos dias grande quantidade de pessoas tem estado a fugir de Kiev». Os refugiados, segundo a declaração daquela organização, terão dito que as autoridades locais (de Kiev) proibiram os 2,4 milhões de habitantes de «nadar, pescar ou utilizar de qualquer outra forma águas ao ar livre sem apresentar um motivo».

Ontem (o que é considerado um facto sem precendentes), um diplomata soviético, o segundo secretário da Embaixada da URSS em Washington, Vitaljy Churkin, compareceu perante o Congresso norte-americano, para ser interrogado sobre questões relacionadas com o acidente nuclear de Chernobyl.

Churkin disse que a União Soviética tenciona «fazer todo o possível» para evitar que um acidente «como aquele» se «repita no seu território ou em qualquer outro país».

Imagem da URSS afectada?

O acidente de Chernobyl, independentemente da sua gravidade real, constitui já uma catástrofe para a diplomacia, economia e imagem da URSS no estrangeiro, comentam observadores ocidentais em Moscovo.

Segundo estes observadores, as autoridades soviéticas agravaram, com o seu silêncio, a imagem do seu país no estrangeiro. Estados do Norte da Europa, designadamente da Escandinávia, que mantêm relações excelentes com Moscovo, criticaram severamente a URSS por não os ter alertado para os riscos de contaminação radioactiva.

No campo da economia, os observadores consideram que o acidente não poderia ter ocorrido em pior momento, quando a produção de petróleo está em declínio e os preços em queda livre, privando a União Soviética das divisas necessárias para o pagamento das suas importações.

Por outro lado, a possível diminuição do interesse de vários países, principalmente a China, Jugoslávia e Índia, pela tecnologia nuclear soviética poderá beneficiar com importantes contratos os construtores ocidentais.

Salientando que a Ucrânia, onde se situa a central de Chernobyl, é uma das principais regiões agrícolas do país, grande produtora de cereais e beterraba sacarina, os observadores notam que os preços mundiais do açúcar subiram em Londres e a bolsa dos cereais de Chicago esteve perturbada.

Entretanto o Ministério Alemão Federal dos Negócios Estrangeiros solicitou à União Soviético que desactiva todas as centrais nucleares do mesmo tipo da de Chernobyl, na Ucrânia. O comunicado do Ministério da RFA salienta que «as normas de segurança para centrais atómicas deveriam ultrapassar as competências dos respectivos Estados e ser regulamentadas por convénios internacionais».

Os 12 países do Mercado Comum, por seu turno, apelaram à URSS para fornecer «toda a informação e com rapidez» acerca das causas e das consequências do acidente de Chernobyl.

«Auxílios» do Ocidente

Em resposta à oferta de auxílio por parte dos Estados Unidos, a União Soviética afirmou dispor de «todas as possibilidades científicas e técnicas para eliminar as consequências da avaria». Isto mesmo foi afirmada na ONU, pelo embaixador soviético Iuri Dubinine.

O diplomata desmentiu implicitamente pedidos de auxílio a países Ocidentais, ao afirmar que «nesta etapa não há necessidade de atrair outros Estados a essas operações».

No entanto, a União Soviética autorizou um especialista norte-americano em transplantações de medula a viajar a Kiev para tratar das vítimas do acidente de Chernobyl, segundo uma fonte do Congresso dos Estados Unidos.

Responsáveis soviéticos perguntaram também à direcção do hospital de Karolinska, em Estocolmo, se este estabelecimento pode receber vítimas de radiações, na sequência do acidente.

O porta-voz do hospital acrescentou que as vítimas eram «obviamente bem-vindas, mas sublinhou não existir nenhuma indicação de que os soviéticos tenham decidido transferir doentes para Estocolmo.

O Conselho de Ministros italiano anunciou igualmente que a URSS, através dos canais diplomáticos, pediu auxílio técnico àquele país, no plano de protecção do ambiente e da saúde das populações atingidas pelo acidente.

O dirigente soviético Mikahil Gorbachev respondeu à mensagem de Reagan, afirmando que «a situação está estabilizada» e que a fuga de radioactividade em Chernobyl não exige medidas especiais de protecção às populações».

Comentando a resposta de Gorbachev, o porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, Charles Redman, disse que a «União Soviética devia informar devidamente outros países sobre os eventuais efeitos do acidente além fronteiras e fornece-lher a informação necessária para a adopção de medidas».

Medidas de precaução

As primeiras partículas radioactivas procedentes da central nuclear sinistrada em Chernobyl foram detectadas em França mas não são consideradas perigosas para o ser humano, foi revelado em Paris. As partículas foram detectadas pelo laboratório de radioactividade da Marinha do Mónaco e pelo Centro de Protecção de Le Vesine, nos arredores de Paris.

Entretanto, a Dinamarca decidiu proibir os alimentos importados da União Soviética e da Europa do Leste devido a possível radioactividade da central nuclear afectada. Idênticas medidas foram tomadas pela Suécia.

Neste último país, a radiação na atmosfera em consequência do acidente diminuiu drasticamente durante a noite de ontem — anunciaram as autoridades.

Segundo cientistas jugoslavos, uma pequena quantidade de radioactividade da central nuclear soviética acidentada atingiu ontem Belgrado.

A agência noticiosa Tanjug, afirmou de que todos os aviões e viajantes que chegam ao país, provenientes de Moscovo ou Varsóvia, estão a ser examinados para apurar se foram contaminados.

As autoridades polacas, por seu turno, revelaram que os níveis de radioactividade atmosférica na Polónia aumentaram entre 10 a 500 vezes acima dos valores normais depois do acidente de Chernobyl.

O director do Instituto polaco de Segurança Nuclear, Zbigniew Jaworowski, disse em conferência de Imprensa que a precentagem de radioactividade diminuiu drasticamente durante o dia de ontem, tendo da parte da manhã atingido um cem avos dos valores medidos na quarta-feira.

Também na Suíça, Áustria, Itália, Mónaco e RFA foi detectado um aumento dos níveis de radioactividade, mas abaixo dos limites considerados perigosos para a Saúde.

No que se refere ao nosso país, o subdirector do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear disse que os perspectivas de Portugal vir a sofrer um aumento dos níveis de radioactividade ambiental «são extremamente remotas».

Por outro lado, as medições da radioactividade atmosférica feitas até agora pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial não registaram qualquer contaminação do ar, disse à Anop o especialista Júlio Galvão.

Aí estão os vinte e dois «infantes» junto dos responsáveis, Torres, Monge da Silva, Jaime Graça e Marinho

"Infantes" unidos e "missões diplomáticas"

Depois de reunidos os vinte e dois «infantes» — com a chegada dos intervenientes na final da Taça — José Torres vai fazendo cumprir o programa estabelecido até à partida para território asteca. Diga-se que o programa previamente anunciado tem sofrido algumas alterações com os inconvenientes daí resultantes para os jornalistas encarregados de proceder à reportagem da preparação da equipa de «todos nós». Naturalmente que se tratará de alterações pontuais e imprevistas e nunca propositadas para afastar «intrusos». É bom pensarmos que o clima por todos desejado é de boa colaboração e a ninguém importará procedimento contrário. Adiante, pois.

Saúde-se o bom ambiente entre os 22 eleitos por José Torres e o optimismo generalizado de todos os elementos afectos à selecção e quanto às lesões de Carlos Manuel e de José António é assunto do passado e a gripe de Futre é coisa que já lá vai. Deste modo a saúde é total. Física e psíquica. É bom que assim seja e assim prossiga mesmo depois de 3 de Junho quando terminar o Inglaterra-Portugal no estádio Tecnológico de Monterrey.

Na 4.ª feira coube ao ministro da Cultura (João de Deus Pinheiro) jantar com os futebolistas.

Hoje decorrerá um almoço em Belém oferecido pelo Presidente da República a toda a comitiva lusa (jornalistas incluídos) que se deslocam ao México.

Juniores:
Portugal foi goleado

Ontem, no Estádio 1.º de Maio (Xania-Creta-Grécia) jogou-se o encontro inaugural do Europeu de juniores (categoria B) entre a selecção portuguesa e a da Escócia que juntamente com a Itália e o país organizador integram o grupo A.

Os jovens portugueses começaram mal, sendo humilhantemente goleados frente à Escócia por 5-1, cabendo a Hélio a marcação do golo luso.

Portugal alinhou com: Bizarro; Abel, Évora, Tozé e Ricardo; Hélio, Resende e Paulo Ribeiro; Pedro Miguel, Amaral (Xavier) e Carlos Manuel.

No outro encontro da jornada inaugural a Itália derrotou Grécia por 2-0.

● **CALENDÁRIO:** Amanhã teremos Portugal-Grécia (17 horas e 30) e Escócia-Itália (15,30) e na 2.ª-feira Portugal defrontará a Itália no Estádio Herodotos enquanto em Heraklion se realizará o confronto Escócia-Grécia.

- ***Seniores almoçam com o Presidente da República***
- ***Juniores goleados na Grécia***
- ***Esperanças partem para Toulon***

«Esperanças» partem amanhã pata Toulon

A fim de participar no Torneio Internacional de Toulon (França) parte amanhã pelas 10.45 de Lisboa a comitiva da nossa selecção de «Esperanças» levando como treinador o consagrado e admirado Júlio Cernadas Pereira (Juca). Participam neste torneio a Hungria, França e Camarões que integram o grupo de Portugal e a Bélgica, Bulgária, Espanha e URSS, no grupo B.

A delegaçao lusa é chefiada pelo dirigente Pais do Amaral que é acompanhado pelo seu colega do elenco federativo António Pimenta, seguindo ainda: Abel Silva (médico), Fernando Santos (massagista) e o árbitro internacional Raul Nazaré. Os 17 jogadores escolhidos po Juca são: **guarda-redes:** Sérgio e Valente; **defesas:** Bobó, Edgar, GERMANO, Samuel, Carvalhal, Jaime (Boavista) e Justiniano (Famalicão); **médios:** Paulo Monteiro, Mito, Rui Pedro, Júlio Sérgio e Augusto (portimonense); avançados: Xico Faria, Tozé (Penafiel) e César Brito.

Pelas 17 horas de domingo terá lugar o jogo de abertura entre a Hungria e Portugal que terá por cenário o Estádio Mayol. Na 3.ª-feira jogaremos com os Camarões e na 5.ª teremos a França por opositor.

Refira-se que no jogo-treino de ontem as «Esperanças» venceram o Estrela da Amadora por 3-1 (Xico Faria, Mito e Jaime marcaram pela selecção) e no final Juca indicou a equipa base para o jogo de domingo: Sérgio; Jaime, Samuel, Carvalhal e Justiniano; Augusto, Bobó e Mito; Rui Pedro, Chico Faria e Tozé.

Faz hoje 24 anos:

Benfica coloca marco doirado

Lá estivemos, junto de mestre Ricardo Ornelas, a assistir à repetição da grande realidade ocorrida no dia 31 de Maio de 1981 no Estádio Wakdorf, de Berna, quando o Benfica, contrariando todas as previsões, conquistava a sua primeira Taça dos Campeões Europeus ao vencer o super-Barcelona de Ramallets, Gensana, Luiz Sarez e dos «húngaros» Kubala, Kocsis e Czibor por 3-2.

Dia 2 de Maio de 1962 no «olímpico» de Amesterdão e com o «grandalhão» Horn (holandês) a atribuir, assistimos a uma das mais gloriosas jornadas do futebol português com o Benfica (agora já com Simões e Eusébio e sem Santana e sem Neto) a derrotar o «lendário» Real que, nas primeiras cinco edições da grande competição, averbara igual número de triunfos vencendo sucessivamente no final o Reims (4-3), Fiorentina (2-0), Milan (3-2), Reims (2-0) e Eintrach (7-3).

Vinte e quatro anos se completam hoje, sobre esse notável acontecimento e a efeméride não poderia ser ignorada sobretudo porque também nós, então jovem crítico, tivemos o privilégio de comungar na louca alegria lusa vivida nas bancadas do grandioso Estádio Olímpico.

Valerá a pena recordar quem foram os intérpretes do inesquecível encontro e quem rubricou os oito golos: **REAL MADRID:** Araquistain; Casado, Santamaria e Miera; Felo e Pachin; Tejada, Del Sol, Di Stéfano, Puzkas e Gento. **BENFICA:** Costa Pereira; Mário João, Germano e Ângelo; Cavém e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

Os golos couberam a Puskas (3), Cavém, Águas, Coluna e Eusébio (2). O Real chegou ao 2-0, o Benfica anulou aquela vantagem, para Puskas fazer o 2-3 com que se chegou ao intervalo. Depois foi o festival rubro com Eusébio imparável e os demais em noite de génio onde tudo era acerto. Uma noite de regalo ali vivida e estou a ver o sorriso do já falecido mestre Guttman de alegria transbordante agarrado a um urso que na Holanda fora oferecido ao Benfica. O «capitão» José Águas ergue o troféu e o delírio faz cair lágrimas de emoção. Desse extraordinário encontro escrevera um dia o admirável companheiro Couto e Santos (falecido quando uma certa noite daqui sara depois de «fechar» uma edição do «Mundo Desportivo»: «Com um «panache» admirável e um espírito de luta ímpar, o Benfica fizera nessa noite do glorioso Real uma turma banal, no segundo período do jogo».

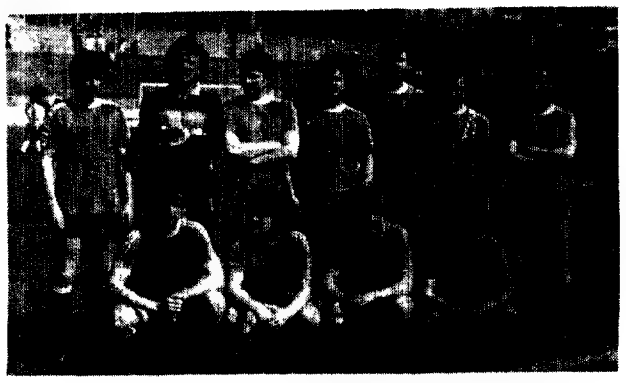
Gabriel Hanot e Jacques Ferran — eternos mestres da ciência jornalística — eram também dois homens felizes naquela noite de festa do futebol. Eles foram os patrocinadores da realização da grande competição cujo projecto fora aprovado pela FIFA no dia 8 de Maio de 1955, concedendo à UEFA o direito de a realizar.

Dois de Maio. Uma data que aqui se recorda por constituir um marco doirado do futebol português, colocado pelo Sport Lisboa e Benfica, no mesmo estádio onde em 1928 os nossos «olímpicos» comandados por Cândido de Oliveira e onde pontificavam Roquete, Pinho e o eterno «jovem» Jorge Vieira apenas se deixaram surpreender pela inusitada confiança frente ao Egipto.

Dois de Maio de 1962. Uma data para recordar. Foi o que hoje fizemos.

Foram estes os autores da grande proeza. Em cima: Ângelo Cruz, Mário José, Cavém, Germano e Costa Pereira. Em baixo: José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões

Polacos no Norte



A equipa de futebol (polaca) do Widzew Lodz encontra-se no norte do país tendo ontem defrontado o Salgueiros (já sem Humberto Coelho) e vencido por 1-0. Esta noite defrontará o FC Porto (em noite de festa nas Antas) e amanhã actuará no «1.º de Maio» em Braga frente ao Sporting local

Por cá: dirigentes entre os agressores

Sete agressões a árbitros, quatro das quais perpetradas por jogadores das equipas em confronto, foram registadas pela GNR em recintos desportivos policiados por esta corporação no último fim-de-semana.

Segundo uma informação do comando-geral da GNR, divulgada quarta-feira à imprensa registaram-se naquele período, e em todo o País, um total de 18 incidentes violentos em campos de futebol e de hóquei em patins.

Às agressões propriamente ditas a juízes desportivos há ainda que acrescentar duas tentativas não concretizadas, devido à intervenção dos elementos da GNR presentes e ainda três apedrejamentos de jogadores e árbitros por parte da assistência a outros tantos encontros.

De entre os casos inseridos na informação da GNR destaca-se, pela sua gravidade, o ocorrido no final do encontro de hóquei em patins entre o Oliveirense e o Sporting de Tomar (primeira divisão nacional), quando elementos da direcção do clube local tentaram agredir os árbitros, no que foram impedidos pelas forças da guarda presentes no local.

V. Guimarães: presidente não recua

Uma comissão de sócios do Vitória de Guimarães, nomeada em assembleia geral do clube, considerou «infrutíferas todas as tentativas» efectuadas para Pimenta Machado reassumir a direcção dos vimaranenses.

Em comunicado, a comissão de sócios afirma que Pimenta Machado recusou voltar a assumir os destinos do Vitória por **não encontrar reunidas as condições por ele desde há muito manifestadas.**

Custódio Garcia, um dos membros da comissão vimaranense, disse que não houve ainda entendimento sobre o início das obras de electrificação do estádio e da construção de um campo de treinos, duas das principais exigências feitas pelo expresidente Pimenta Machado à Câmara Municipal de Guimarães.

Taça UEFA: Real Madrid, 5-Colónia, 1

O regresso do "grande senhor"

Nada surpreendente o triunfo do Real Madrid sobre o Colónia (RFA) no primeiro jogo da final da Taça UEFA, realizado anteontem na capital espanhola, já que, a avaliar pelo comportamento da turma madrilista na competição em curso, e muito pela força da tradição do poderoso Real nas provas do calendário «uefeiro», teremos de o situar como candidato primeiro a qualquer prova em que participe.

E convirá recordar que o Real Madrid ocupa (ainda) o lugar cimeiro no «ranking» das competições da UEFA tendo ganho seis Taças dos Campeões e uma Taça das Taças. Para o leitor mais dado a estatísticas diremos que se lhe segue o Liverpool (4 Taças dos Campeões e duas Taças das Taças) e na terceira posição o Barcelona (com 2 Taças UEFA e três Taças das Taças). Já agora diga-se que o Benfica se situa na 11.ª posição por força das duas Taças dos Campões ganhas frente ao «Barça» em Berna (1961) e frente ao Real, em Amesterdão na noite de 2 de Maio de 1962 (faz hoje 24 anos. Como o tempo passa!...)

Pois é verdade, o Real «cilindrou» o Colónia com um concludente e significativo 5-1, o que parece indicar que a «Copa» irá para Chamartin já que não se nos afigura que os germânicos reúnam a capacidade bastante para em 90 minutos anularem tal desvantagem quando do encontro da segunda «mão» que nem poderá ser jogada no seu próprio estádio por interdição da UEFA.

Sob a direcção do britânico George Courtney, as equipas alinharam:

Real Madrid: Augustin; Solana, Camacho, Salguero e Michel; Gordillo, Juanito e Butrageno; Hugo Sanchez, Martin Vasquez (Santillana, 81) e Valdano.

Colónia: Schumacher; Prestin, Geils, Gielchen e Steiner; Geilenkirchen, Bein (Hassler, 70) e Littbarski (Dinkel, 83); Honnerbach, Janssen e Allofes.

Hoje em Lyon: Atlético de Madrid e Dínamo de Kiev discutem a posse da Taça das Taças

E depois ficamos à espera que o Barcelona vença o Steava de Bucareste para haver «fiesta» da Galiza à Andaluzia e de Maiorca à Catalunha. Seria inédito que os três troféus instituídos pela UEFA fossem na mesma época conquistados por equipas do mesmo país. Mas é possível. O Real tem praticamente assegurada a posse da Taça UEFA e o Atlético de Madrid vai hoje discutir, com os soviéticos de Kiev, a Taça das Taças em jogo que está marcado para às 19.15 horas, em Lyon. Prognosticar o que irá suceder esta noite em terra gaulesa é tarefa a que nos dispensamos, ainda que se nos afigure que os madrilistas são mais «competitivos» e podem muito bem suplantar os companheiros desse extraordinário futebolista de Kiev que todo o Mundo bem conhece, Blokhine de seu nome. Entretanto, porque se trata de uma final e porque o Dínamo pratica um estilo de futebol bastante semelhante ao latino, não será surpresa se a «Copa» rumar para a URSS. Em todo o caso, estamos perante um acontecimento (a RTP irá mostrar-nos) que julgamos venha a ser empolgante, considerando o bom momento que o futebol de ambos os países (Espanha e União Soviética) atravessa. Recorde-se que nas meias-finais de Kiev eliminou o Dukla de Praga e o Atlético venceu o Bayer Uerdingen.

Bordéus arrecadou a Taça de França

O Bordéus (de Chalana), que realizou uma péssima temporada no campeonato, redimiu-se ao vencer no Parque dos Príncipes o Marselha por 2-1 na final da Taça de França. A equipa de Marselha marcara primeiro, mas Tijana conseguira o empate que se manteria até ao minuto noventa. No prolongamento, e quando restavam apenas quatro minutos para o derradeiro silvo do árbitro, coube a Giresse o remate vitorioso. Assim, teremos na próxima temporada futebolística Bordéus e Benfica na mesma competição. Será que Fernando Chalana representará algum deles?

Associação de Clubes ainda não "ligou"

Os dirigentes dos clubes de futebol do escalão superior continuam a reunir-se com normalidade no sentido de conseguirem formar um organismo a que já chamaram «Liga» e agora parecem decididos pelo termo Associação Nacional de Clubes. Um tanto «secretamente» a última sessão decorreu na terça-feira na Figueira da Foz e, ao que se consta, os serviços do 4.º Cartório Notarial de Coimbra chegaram a estar «mobilizados» para durante a noite ali ser lavrada a respectiva escritura de constituição. Por escassez de tempo a formalidade não foi cumprida tendo sido adiantado que dentro de dias (ou horas) tal formalidade legal será cumprida.

Entretanto o FC Porto, Chaves e SC Braga nem estiveram presentes nem tão-pouco cuidaram de se fazer representar, pelo que não é de crer que façam parte dos «fundadores» e quanto à sua aderência a tal «pacto» (agora com estrutura legalista) é bem possível que ela não se verifique, pelo menos sem uns tantos esclarecimentos solicitados a partir da «cimeira» (recente) de Anadia.

Boavista e Benfica «esgrimiram» no Brasil

João Alves — treinador do Boavista — há vários dias que se encontra no Brasil, estabelecendo contactos com futebolistas tidos em «agenda» e procedendo a observações de outros que ali lhe terão sido referenciados. A Chiquinho (Flamengo) terá oferecido 90 mil dólares o que não impressionou o popular clube do Rio e quanto a Nelson (Inter de Limeira) ignora-se ainda se Alves lhe reconheceu potencialidades para integar o plantel do Bessa.

Entretanto o presidente do Benfica vai fazer mais uma viagem até ao Brasil e depois de se terem gorado as várias «aquisições» anunciadas em tempo mais ou menos recente (Alemão foi o último que por aqui se constou como estando na «mira» benfiquista) irá igualmente tentar entrar na «corrida» para contratar Chiquinho, e outros «craques» haverá para aqui serem notícia após a chegada do dirigente do SLB ao Rio de Janeiro.

Marítimo procura técnico e jogadores

O Marítimo vai contratar um treinador estrangeiro para dirigir a sua equipa de futebol profissional, disse um elemento da direcção do clube que acrescentou que o presidente do clube, António Henriques, está a fazer contactos para a contratação do treinador que na próxima época substituirá António Oliveira.

Quanto a jogadores, o presidente do Marítimo desloca-se hoje a Lisboa para ultimar contactos mantidos anteriormente com jogadores de clubes da primeira divisão, seguindo depois para o Brasil para contactos com o Vasco da Gama, onde está, de momento, a estagiar o treinador-adjunto da equipa madeirense, Juca.

A direcção do Marítimo admite a hipótese de um acordo com Benfica, Sporting e FC Porto para a dispensa de jogadores, já que o clube pretende «um plantel com jogadores de primeiro plano que assegure uma época tranquila».

O actual plantel já entrou de férias, confirmando-se que a equipa não participará no torneio da Federação Portuguesa de Futebol.

Juniores: jogos antecipados

O FC Porto cedeu o primeiro ponto no campeonato nacional de futebol de juniores, ao empatar a um golo na deslocação a Braga, em partida da 7.ª jornada, Zona Norte.

Na zona Sul, o Sporting ealizou uma viagem tranquila ao Algarve, vencendo o Torralta por 3-0.

Resultados da sétima jornada:
Zona Norte: Braga - FC Porto, 1-1 e Rio Ave - Beira Mar, 2-0.
Zona Sul: Torralta - Sporting, 0-3; União Leiria - União Coimbra, 1-0, Benfica - Vitória Setúbal, 1-0.

Na Zona Norte a classificação é liderada pelo FC Porto com 13 pontos e a Sul pelo Sporting também com 13.

Disciplina

Na última reunião o Conselho de Disciplina da FPF castigou com um jogo de suspensão o futebolista Bruno (Penafiel) e puniu com repreensão Joel (Belenenses)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alpiarça, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1123, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 KV com 405 metros, do poste n.º 19, da linha de interligação entre a subestação de Almeirim e o apoio n.º 160 da linha para o P.T. APC n.º 1 de Alpiarça, ao P.T. APC n.º 22 C, de João Maria Pinto Bastos Mascarenhas e Outros, sito na Quinta da Goucharia.

Nova linha aérea a 30 KV com 243 metros, do poste n.º 3, da linha anterior, ao P.T. APC n.º 1 C, da Firma Pais Matias, Lda., sito na Goucharia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 18 de Abril de 1986

P'lo Engenheiro Director de Serviços
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a LUÍSA MARIA BRAVO SARDINHA VITORINO, com residência na Rua dos Soeiros, n.º 334, letra A, no processo de execução fiscal n.º 4551/84.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — Fracção autónoma designada por letra «L», correspondente ao terceiro andar «A», do prédio urbano sito na Rua dos Soeiros, n.º 334, 334-A e 334-B e Rua de Cádiz, n.º 2, na freguesia de Benfica em Lisboa, à qual foi atribuído o valor de três milhões de escudos (3 000 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 29 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» 2/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que, por este Juízo e terceira Secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Fausto Rodrigues Cristovam, residente no Largo Salazar, 18 em Angra do Heroísmo, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à Execução Sumária, movida por Sociedade Comercial de Representações Fernando S. Amarante, Ld.ª, com sede na Rua Cidade da Horta, 54-2.º-Dt.º em Lisboa, registados sob o n.º 4516, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 24 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
Ilegível
A Escriturária,
Ilegível

"D.L." 2/5/86 — 1.ª Pub.

Atletismo

Soviético vence "Primeiro de Maio"

O soviético Sergue Kisselev venceu destacado a Corrida Internacional Primeiro de Maio, ao cobrir os 15 quilómetros do percurso em 44 minutos e 23 segundos. Em segundo lugar, classificou-se o búlgaro Emil Kadirov, com o tempo de 45 minutos e 50 segundos, seguido do português Avelino Frias, com 45.58.

Na competição feminina, o triunfo pertenceu à búlgara Nedka Kiremedtchieva, 40.ª classificada da geral, com 51 minutos e 53 segundos, batendo a húngara Zita Agoston, com 52.58, e a soviética Olga Parlink, com 53.09 segundos, segunda e terceira classificadas, respectivamente.

O sportinguista Armando Aldegalega, 13.º na geral, venceu no escalão de veteranos, obtendo 48.42 minutos, enquanto Vladimiro Cardoso (14.º da geral) assegurava o segundo lugar na categoria, cumprindo 15 quilómetros em 49.28 minutos.

Participaram na prova cerca de 1800 atletas, sete dos quais estrangeiros, em representação de 177 equipas, que cumpriram um percurso de 15 quilómetros,

Classificações: masculinos: 1.º Serguey Kisselev (URSS) 44m23s; 2.º Emil Karidov (Bul.) 45.50; 3.º Avelino Frias (Por.) 45.58; 4.º Jozsev Major (Hung.) 46.23; 5.º Filipe Santos (Por.) 46.39;

Femininos: 1.ª Nedka Kiremedtchieva (Bul.) 51.53; 2.ª Zita Agoston (Hung.) 52.58; 3.ª Olga Parlink (URSS) 53.09; 4.ª Jana Kucerikova (Che.) 53.16 e 5.ª Marta Visnei (Hun.) 54.12.

Veteranos: 1.º Armando Aldegalega, 48.42; 2.º Vladimiro Raposo, 49.28; 3.º Jaime Ives, 50.04; 4.º Albino Neiva, 50.55 e 5.º Alberto Silva, 51.39.

Ciclismo: Volta ao Algarve

Quando um mecânico entra na "comédia"

Começou anteontem a disputar-se a XII edição da Volta ao Algarve em bicicleta, tendo assinado o «ponto» 97 ciclistas e um mecânico. É melhor contar: para que o Olhanense pudesse formar uma equipa (de profissionais) teve que recorrer à «habilidade» de, no último momento, fazer inscrever o seu mecânico (antigo ciclista Armindo Terebentino) o qual desistiria (?) depois de rolar uma centena de metros recolhendo ao carro para desempenhar as funções «para que estava investido» (mecânico). Trata-se duma situação que bem explica o ciclismo que vamos tendo e não adiantam comentários, já que eles cumprem aos tratadistas da matéria

A primeira etapa começou a ser animada pelo sangalhense Manuel Gomes, que percorreu isolado os primeiros 100 quilómetros. Uma aventura sem resultados. Com o aproximar da meta final surgiram as tradicionais «escaramuças» mas a chegada à linha foi decidida ao «sprint» cabendo a Carlos Santos (Lousa) ser o primeiro e partir da Quarteira com a camisola «canarinha» no dorso.

● **2.ª ETAPA** — António Apolo, da selecção do Algarve, venceu isolado a 2.º etapa, disputada entre Quarteira e Vila do Bispo, na distância de 103 quilómetros, e passou a vestir de amarelo.

O vencedor cumpriu o percurso em 2 horas, 36 minutos e 31 segundos, conseguindo 35 segundos de vantagem sobre um pelotão que integrava meia centena de ciclistas, entre os quais o camisola amarela, Carlos Santos, do Lousa.

● **3.ª ETAPA**: Joaquim Salgado, do Garcia Joalheiros, venceu a terceira tirada disputada entre Sagres e Albufeira, na distância de 118 quilómetros, sendo cronometrado em 3 horas, 5 minutos e 1 segundo, à média de 38,266 quilómetros / hora. Em 2.º lugar classificou-se Fernando Alves, da Ajacto, a 3 segundos, seguido de Carlos Santos, do Lousa, e Luciano Soares, do Tavira, ambos com 3.05,49h.

A camisola amarela continua a pertencer a António Apolo, da selecção do Algarve.

Durante a etapa disistiram Carlos Baltasar, da selecção do Algarve, e Joaquim Fonseca, do Olhanense, continuando em prova 91 dos 98 ciclistas que iniciaram a volta.

● **CLASSIFICAÇÃO GERAL**, (após a 3.ª etapa: 1.º António Apolo (Selecção do Algarve) 10.28.38h. 2.º Carlos Santos (Lousa) 10.29,39. 3.º Alexandre Ruas (Sporting) mt. 4.º Malcolm Elliot (ANC) mt e 5.º Vítor Rodrigues (Lousa) m. t.

● **ETAPA DE HOJE** (4.ª): com partida às 12 horas, os ciclistas disputam durante a tarde de hoje a 4.ª etapa, entre Olhão e Foia, na distância de 123 quilómetros. A chegada está prevista para as 15.30 horas.

«Vuelta»

O francês Charles Mottet venceu a 9.ª etapa da Volta a Espanha em bicicleta percorrendo os 173 quilómetros do percurso em quatro horas 3 minutos e três segundos.

O colombiano Abelardo Rondon terminou em 2.º lugar com mais 11 segundos, seguido do espanhol Pello Ruiz Cadestany a 30 segundos do vencedor da etapa.

O escocês Robert Millar conserva a camisola amarela.

Toivonen lidera Rali da Córsega

O finlandês Henri Toivonen ocupa a primeira posição do Rali de Córsega, quinta prova pontuável para o mundial da especialidade de 1986, depois de realizada, a sexta classificativa da primeira etapa.

Classificação geral (provisória) após o sexto troço cronometrado.

1.º Toivonen/Cresto (Finlândia/Itália, «Lancia Delta S4») 1h 55:42

2.º Salonen/Hajanne (Finlândia, «Peugeot 205 Turbo») a 27

3.º Saby/Fauchille (França, «Peugeot 205 Turbo») a 36

A compra de jogos em Itália

Eriksson na ribalta

A magistratura de Turim anunciou oficialmente que tem em seu poder as identificações de 10 árbitros suspeitos de implicação na compra e venda de jogos de futebol.

A lista em posse dos magistrados era inicialmente de oito nomes, mas foi agora acrescida de mais dois pertencentes a um árbitro de Veneto e a outro da Sicília.

As informações que conduziram ao envolvimento de mais dois árbitros foram obtidas na quarta-feira durante um interrogatório de quatro horas a dois adeptos, Guido Legrenzi e Giovanni Bidese, que serivam de intermediários entre os grandes apostadores clandestinos e os futebolistas. Segundo as autoridades, as revelações de Legrenzi e de Bidese ameaçam desencadear outro enorme escândalo no seio da arbitragem italiana.

Os depoimentos dos dois interrogados põem mesmo em causa o Departamento de Disciplina da Federação Italiana de Futebol (Feder Calcio), que tem à sua frente o advogado Corrado de Biase, também responsável pelas investigações em curso.

Tudo indioca assim que os inquiridores chegaram ao âmago do escândalo e que dentro em breve serão conhecidas todas as implicações do mesmo, que envolve os campeonatos da primeira, segunda e terceira divisões, 20 clubes e 80 jogos das três divisões citadas, 10 árbitros e 300 dirigentes, futebolistas e treinadores.

Entretanto, tudo indica ser caótica a situação na segunda divisão do futebol italiano, com novas suspeitas a incidir sobre o clube Lazio e o seu eventual envolvimento na pré-fixação dos resultado dos encontros Pescara-Vincenza (0-0) e Lazio-Pescara (2-1), em que o guarda-redes do Pescara, Rossi, estaria implicado.

Finalmente também o encontro da primeira divisão Lecce-Roma, da penúltima jornada do campeonato, ameça trazer para a ribalta o árbitro Lo Bello, o presidente do Roma, Dino Viola, e o treinador sueco Sven Eriksson.

Vela: "Algarve Cup"

O iate «Allegro Vivace», de Peter Zickermann, venceu a terceira regata do troféu «Algarve Cup», a mais longa da competição em curso.

Os barcos concorrentes a esta etapa largaram pelas 12 horas de quarta-feira de Vilamoura, rondaram uma bóia situada ao largo de Portimão, a cerca de 10 milhas da terra e daí dirigiram-se a Sagres, para finalmente regressarem a Vilamoura. Classificação da 3.ª etapa: 1.º «Allegro Vivace», de Peter Zickermann; 2.º «Vento», de Miguel Alpuim; 3.º «Chanceler», de Gervásio Leite; 4.º «Exocat Grão-Pará», de José Manuel Silva e Costa; 5.º «Afas», de António Herédia.

As classificações gerais, depois desta etapa, são as seguintes: **Classe II:** 1.ºs «Exocat Grão-Pará» e «Afas» (ex-aequo); 3.º «Firecracker of Lymington»; **Classe IV:** 1.º «Allegro Vivace»; 2.º «Vento» e 3.º «Chanceler».

Hoje disputa-se a quarta regata.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 DE 5 DE MAIO DE 1986

RDP/Rádio Guarda, 221 2XX 111 X12X; Fim-de-Semana Desportivo, X12 221 X12 111X; Panorama Desportivo, 2X1 XXX 2X2 1XX2; Horizonte, 22X 1X2 111 1122; Veja se Acerta Connosco, 221 112 X12 1X11; Jornal «Notícias de Gouveia», 222 12X 12X 221X; Voz de Lamego, 211 221 X21 211X; Gazeta das Caldas, X12 1X2 X12 X1X1; Gazeta de Felgueiras, XXX 122 211 2111; Mria da Fonte, XX1 11X X11 X11X; Jornal Notícias de Guimarães, 2XX 2X2 X11 2211; Jornal de Santo Tirso, 121 X12 21X X11X; Rádio Totobola, X21 1X2 21X XX12; O Jornal de Amarante, X21 XX2 211 1111; Linhas de Elvas, X1X 112 111 21XX; Rádio Sports, 121 X22 X11 1111; Voz do Ave, XX1 2XX X11 1111; No Estúdio e no Estádio, 1XX XX2 21X X112; Jornal «A Ordem», X12 12X 211 2111; Dribling, 22X 2XX 21X 211X; Penalti, 1X1 222 211 1112; Notícias de Felgueiras, XXX XXX X1X 111X; O Jornal de Felgueiras, 1XX X1X X1X 111X; Diário de Lisboa, 12X 122 X11 1112; O Diário, XX1 1X2 X1X X11X;

Clube da Manhã, 2XX 2X2 111 2X1X; Tempo de Desporto, XXX 12X 211 11XX; RDP/Secção Desportiva, 221 122 XXX 1X12; Manhã Manhã, XX1 1XX 211 X1XX; Litoral, X21 122 1X1 111X; O Algarve, 2X1 1XX 111 2X11; Folha de Domingo, 2X1 2X2 111 1111; Jornal da Beira, X21 XXX 211 11XX; A Voz do Domingo, XX1 XX1 111 111X; O Mensageiro, 2XX 1XX 111 X1X1; Defesa de Espinho, X21 2XX X11 211X; Jornal «A Defesa», X21 11X X1X X1X1; Correio do Vouga, 211 X1X 111 1111; Cardeal Saraiva, 221 121 111 21X1; RR-Diário do Desporto, 121 X2X 111 1X11; RR-Bola Branca, 2XX X22 21X1 X112; Notícias de Viseu, 1X1 XX2 211 XX12; Diário de Viseu, XXX 21X X11 X11X; A Comarca de Arganil, X21 X2X 211 XX1X; Ecos de Cacia, X11 X12 111 X111; Jornal da Lixa, 2X1 1X1 X11 2X11; Notícias do Douro, 221 112 111 1X11; A Arte de Bem Madrugar, X21 122 21X 111X; O Comércio de Leixões, XX2 2X2 21X X112; De Tudo um Pouco, 111 X12 XX2 1X12; Jornal da Graça, X21 122 X11 1X11; Jornal de Notícias, XXX X12 XX1 11XX; O Primeiro de Janeiro, X11 1X1 X11 1111; Quadrante Norte, X11 2X1 X11 1112; Repórter do Dia, 2X1 112 X11 111X; Resenha Desportiva, XX1 1XX 2X1 1112; Alvo Desportivo, X21 111 211 1111; Rádio Alvo, 121 1XX 211 11X2; Alvo, 1X1 1XX X11 1111; Alvo Suplemento, X11 111 111 1111; A Voz dos Ridículos, 22X 122 21X 211X; Rádio Placard, 221 X12 2X1 X1X1; Estúdio 64, XX1 1XX X21 2111; O Jogo, XX1 2X2 X2X 1112.

assim vai o totobola

CONCURSO N.º 18/86

4. Maio. 86

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Famalicão-Rio Ave	11	33	21	1	6	5
2. Fafe-Varzim	12	28	25	2	5	5
3. Lourosa-Leixões	43	17	5	8	3	1
4. Paredes-P. Ferreira	33	18	14	6	3	3
5. Tirsense-Vizela	16	30	19	3	6	3
6. Mangualde-Elvas	9	24	32	2	4	6
7. U. Santarém-Feirense	17	27	21	3	5	4
8. Peniche-Beira-Mar	53	8	4	10	1	1
9. Silves-Torralta	46	14	5	8	3	1
10. Montijo-Farense	34	17	14	6	3	3
11. E. Amadora-U. Madeira	50	13	2	9	2	1
12. Nacional-Estoril	51	12	2	9	2	1
13. Juventude-Atlético	25	25	15	5	5	2

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
XX1 1X2 X11 1111 ou X

Antero de Quental em castelhano

Uma colectânia de textos de poesia e prosa de Antero de Quental traduzidos em castelhano foi agora editada em Espanha.

«Poesia e Prosa Escolhidas» é o título da obra, de 500 páginas, lançada por «Edições Alfaguara» com prefácio de Oscar Lopes e tradução e notas de Juan Eduardo Zuniga.

Os sonetos, que aparecem nas duas línguas, são traduzidos por José António Llardent, especialista de literatura portuguesa e, em particular, da obra de Fernando Pessoa.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30H TEL 726 08 18
2º MÊS
CALIGULA DE
ALBERT CAMUS • ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN
3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
PRAÇA DE ESPANHA • APOIOS F. GULBENKIAN E RADIO COMERCIAL SUB SEC

Teatro da Cornucópia
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
no
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Peça de Picasso em cena no Porto

Uma peça escrita por Pablo Picasso em 1941, «O Desejo Agarrado pelo Rabo», foi a escolha feita pelo Teatro Universitário do Porto para estrear no passado dia 23 de Abril e que ficará em cena até meados de Junho.

A exibição da peça (cuja encenação está a cargo de Mário Feliciano), em estreia nacional, mereceu da parte do Instituto Espanhol de Cultura um significativo apoio cultural, que se traduziu na organização, juntamente com o T.U.P. e com a colaboração do Museu Nacional Soares dos Reis, de uma «Quinzena de Picasso», que se dividiu por diversas manifestações, desde exposições a filmes, passando por conferências.

A 14 de Janeiro de 1941, Picasso começou a escrever teatro:

«Não sabia muito bem o que queria fazer. Pensei que o melhor seria começar pelo título. Assim, escrevi-o imediatamente: 'O Desejo Agarrado pelo Rabo'. Também desenhei um auto-retrato em 'perspectiva de mosca como é agora costume utilizar nas películas cinematográficas avançadas.

Queria fazer uma farsante tragédia. E continuei a escrever até concluir as cenas de que consta a obra.»

Albert Camus dirigiu a peça

A peça é uma comédia, cuja temática gira em torno de um escritor: O protagonista chama-se «Patorra». É um escritor, um poeta que vive num «aristocrático estúdio». A «Queque» é a heroína. Disputam-na «Patorra» e o seu amigo «Joanete». «Angústia Gorda», «Angústia Magra» (e a «Prima») são as amigas íntimas da «Queque». Duas «Totós», «Silêncio», «As cortinas» e «Rombudo» são as restantes personagens. A fome, o frio, e o amor, são os motivos que fazem mover estes personagens.

Para o Teatro Universitário do Porto esta comédia é «Crua e poética. Tem tons de tragédia. Os caixões, nos quais metem os personagens, constituem o final do primeiro acto. Como termina? Pois, com uma entrega de prémios na qual 'Patorra' diz 'acendamos as lanternas, lancemos com todas as nossas forças o voo das pombas contra as balas e fechemos a sete chaves as casas demolidas pelas bombas'».

Esta obra, escrita em Royan, foi concluída em quatro dias. Viria a ser lida três anos mais tarde na casa de Michel Leiris, que assumiu o papel de «Patorra», nesta espécie de encenação — leitura — da comédia. Louisse Leiris, Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Raymond Queneau, Georges e Germaine Hugnet, Jean e Zanie Hubier e Dora Maar leram os restantes papéis. Albert Camus dirigiu.

A obra viria depois a ser representada em Londres. E mais tarde noutros países, com polémicas em seu redor. A inclinação teatral de Picasso, julgada pelas suas obras, foi o aspecto mais discutido e o único não completamente aceite deste genial artista espanhol.

Festival de cinema em português

Pelo menos 7 filmes vão ser exibidos no segundo festival de cinema dos países de língua portuguesa, que se realiza de 11 a 18 de Maio em Aveiro.

Durante o festival, organizado pela Cooperativa de Cinema de Aveiro «Grande Plano», vão ser passados filmes recentemente produzidos em Portugal, Brasil, Moçambique e Angola, e ainda uma série de filmes realizados por cooperantes em Cabo Verde e na Guiné-Bissau.

«Um Adeus Português», de João Botelho, vai abrir o festival, efectuando-se ainda uma retrospectiva do cinema português.

Do Brasil, vão ser apresentados os filmes «Muda Brasil», de Oswaldo Caldeira, «Espelho da Carne», de António Carlos Fontoura, «Os Homens do Presidente», de Paulo Rufino e «Chico Rei», de Valter Lima Júnior.

De Moçambique, serão exibidos os filmes «Frutos da Nossa Colheita», de José Cardoso, «Tempo dos Leopardos», de Camilo Sousa, «Nkomati, o Direito de Viver em Paz», de Rodrigo Gonçalves e «O Comboio da Vida», de Ismael Vuvo, todos realizados em 1985.

Paralelamente ao festival, efectua-se ainda um ciclo de conferências sobre a Língua portuguesa, aberto pelo embaixador de Portugal em Cabo Verde, José Fernandes Fafe.

Um recital de poesia e a representação de uma peça pelo grupo de teatro «A Barraca» são outras actividades a decorrer durante o festival, que inclui ainda uma exposição de artes plásticas e outra de fotografia.

Defende o Pen Club Português

Nome do tradutor na capa do livro

O Pen Clube Português, reconhecendo ao tradutor literário o estatuto de co-autor, apelou aos editores para que coloquem o nome do responsável pela tradução nas capas dos livros publicados — foi divulgado.

Em comunicado, o júri do Prémio Pen de Tradução Literária, deste ano, apela ainda aos editores portugueses que garantam aos tradutores «as melhores condições de trabalho, especialmente no tocante a direitos de tradução ou a quaisquer outras condições previamente acordadas entre ambos».

O júri recorda, em muitos países é corrente colocar-se o nome do tradutor na capa do livro, debaixo do título da obra, assim como na página do rosto, de forma a «chamar a atenção do público para o tradutor e conferir-lhe a importância e responsabilidade que na realidade possui».

O Pen Clube criou, este ano, o Prémio de Tradução Literária, de forma a «chamar a atenção dos sectores especializados, e do público em geral, para a função cultural e para o trabalho do tadutor literário» recorda o júri do prémio.

Lamenta ainda ter tido de optar, entre várias obras, por apenas dois tradutores — José Bento, pela tradução da «Antologia da Poesia Espanhola Contemporânea», e Daniel Gonçalves, pela tradução das obras de Lawrense Durriel «Monsieur ou o Príncipe das Trevas» e «Lívia ou o Enterrado Vivo».

"Volpone": um grande espectáculo

Carlos Porto

VOLPONE, **de Ben Jonson. Versão e Encenação:** Norberto Barroca. **Cenografia e Figurinos:** José Costa Reis. **Música:** Paulino Garcia. **Colaboração:** José Beato. **Interpretação:** Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima, e Vítor Norte. **Novo Grupo. Estreia:** Teatro Aberto, **22-4-1986.**

Joaquim Rosa e Vítor Norte numa cena de «Volpone»

Há peças com sorte: «Volpone», de Ben Jonson, é no teatro português uma delas (aliás são raras). Encenada em Portugal três vezes, por três vezes foi transformada em espectáculos que podemos considerar históricos, embora ainda seja cedo para classificar como tal a versão agora estreada no Teatro Aberto.

Primeiro no TEP (1958), não como um dos melhores espectáculos dessa fase do grupo portuense, mas o suficiente para enfileirar nas criações com que António Pedro transformou a paisagem teatral portuguesa. E, aliás, propondo um impressionante trabalho de interpretação por parte de Vasco de Lima Couto na personagem, próxima da «commedia dell'arte», de Mosca. Embora, como então observei, espectáculo falhado sob o aspecto dramatúrgico, e vítima das condições em que foi produzido (num espaço e com um elenco insuficientes), o «Volpone» do TEP representava a revelação de um texto cujas virtualidades mereciam outras prospecções.

Anos depois, na pequena mas importante revolução provocada pelo teatro universitário nos finais dos anos 60, início dos anos 70, a encenação de Adolfo Gutkin com o Cénico de Direito (1969) ficou a ser uma referência fundamental.

E agora este terceiro «Volpone», espectáculo que não poderá deixar de obter grande impacto junto do público no actual contexto do teatro português.

Três encenações e, ainda mais surpreendentemente, três textos. É evidente que entre a versão de Paulo Quintela, amputada de acordo com as indicações de António Pedro, para o TEP, trabalhada numa linguagem verbal sumptuosa, barroquizante, a versão utilizada por Adolfo Gutkin, necessariamente subordinada ao trabalho de leitura cénica e de expressão corporal, espectáculo fortemente ritualizado, e esta versão de Norberto Barroca, talvez mais completa do que as outras e talvez mais próxima de nós, entre estas versões há diferenças consideráveis sem que qualquer delas recuse ou contrarie o que faz da peça do dramaturgo inglês quinhentista o que de facto é: uma obra-prima.

Tanto quanto a memória no-lo permite julgar é nesta terceira versão que encontramos um texto mais moderno, mais ondulado, mais forte (incluindo os palavrões, não sei se indispensáveis). Podemos talvez dizer que o trabalho de Norberto Barroca, no que se refere à tradução e adaptação, é modelar sob o ponto de vista de modernização sem traição aparente de um clássico. Por isso o espectáculo surge como um todo: a sua primeira e maior qualidade consiste precisamente na articulação bem oleada entre texto, encenação (incluindo cenografia e figurinos), e o jogo dos actores. É quase certo este espectáculo reflectir a passagem do encenador pelas experiências com os espectáculos musicais da Seiva Trupe: há nele uma apetência da comunicação com o público, uma alegria de estar no palco, uma preocupação com a clareza, por um lado, com o sentido do colectivo, por outro, que têm talvez a ver com os referidos espectáculos portuenses da responsabilidade de Norberto Barroca.

Mas este «Volpone» exprime uma qualidade como espectáculo, uma criatividade em que subsiste muito forte uma margem de crítica e paródia que explicam a saúde que nele se respira. Estou certo de que se o público do Parque Mayer e do bulevar não fosse um público excessivamente preconceituoso, e estivesse melhor informado, encontraria neste espectáculo uma forma de divertimento capaz de o interessar como a melhor revista ou a melhor comédia. Com a vantagem, não tão invisível como isso, de ser qualitativamente superior ao que geralmente se vê nessas áreas.

«Volpone», como se sabe, é uma peça sobre a cupidez onde o ouro reina como deus no altar — mas é mais do que isso, é uma comédia de enganos, uma comédia sobre as máscaras humanas, vistas do direito e do avesso.

Nela, o amor faz parte desse jogo em que a posse — a posse do dinheiro, das pessoas, das coisas — é a razão da vida. Sendo teatro, é também a permanente encenação do teatro da vida — pode dizer-se que é teatro no teatro, como Norberto Barroca explica no excelente texto do programa, de que Mosca seria o admirável encenador. Por isso se entende a opção de Norberto Barroca por um espaço aberto em que as cenas, estilizadas, surgem num palco nu, espaço onde o espectáculo, como na revista à portuguesa, não pretende ludribiar ninguém — é mesmo espectáculo.

O trabalho de José Costa Reis (cenógrafo e figurinista) faz parte desse jogo de teatralidade que exige também um elenco de actores capazes de exprimir essas linhas de espectaculosidade que vão do jogo circense à «commedia dell'arte» e ao teatro satírico, do canto mais brechtiano (excelente na sua simplicidade a música de Paulino Garcia) à prestação mais ou menos revisteira. Um elenco jovem consegue manter este «Volpone» a um nível de divertimento de alta qualidade para o que contribuiu naturalmente o trabalho de direcção de Norberto Barroca que soube encontrar a medida justa e o rigor necessário num género de espectáculo que corre constantemente o risco de extravasar.

Entre os actores é justo sublinhar o trabalho de Vítor Norte no papel de Mosca. Depois de ter passado pelo teatro independente, de ter sido uma das novas realidades da revista, de ter experimentado o cinema e a televisão, Vítor Norte encontrou finalmente um papel digno do seu talento, o grande papel de uma vida ainda jovem que deverá consagrá-lo perante um público para quem o teatro passa necessária e justamente pelo trabalho, mais visível, do comediante. O Mosca de Vítor Norte é uma criação, uma grande criação: na composição da personagem e na entrega física do actor, no jogo corporal e no movimento, na ondulação vocal, na intencionalidade gestual, na empatia — Vítor Norte corresponde sempre e em cada momento ao que a personagem exige transformando-a numa realidade sempre imprevisível, sempre justa. Embora com problemas sérios num menisco (não é só no futebol), Vítor Norte não deixou nunca de cumprir as complexas marcações da sua personagem, enchendo o palco com a sua alegria, com o seu entusiasmo. Este belo trabalho parece ter contagiado Joaquim Rosa que aqui surge mais solto, mais comunicativo, na outra grande personagem da peça, Volpone. Embora se possa lamentar a sua insuficiente energia, sobretudo no que se refere ao jogo vocal, Joaquim Rosa não deixou de compor um Volpone digno, porventura algo aquém do espectáculo mas suficientemente verosímil para nele coerentemente operar.

Noutra grande composição, na linha de trabalhos de grande qualidade a que já nos habituou, Alexandre de Sousa cria um Voltore magnífico, compondo com Amílcar Botica (Corbaccio) e Melim Teixeira (Corvino) um terceto de passarões de se lhes tirar o chapéu, e a espingarda. Aliás, o figurino usado por Amílcar Botica e a composição facial da personagem são modelares. Isabel Ribas (Colomba) e Sara Lima (Lady Gallina) contribuem, cada uma de acordo com a sua personagem, para a qualidade espectacular deste trabalho, e também para a sua coerência. José Jorge Duarte, José Raposo, Ana Oliveira, especialmente, e Adriano Luz, Fernanda Policarpo, José Beato, Mário Garcia e Miguel Lima são os restantes elementos de um grupo muito homogeneamente trabalhado por Norberto Barroca.

Não deixa de ser curioso encontrar neste trabalho gente oriunda de origens diversas aqui confluindo numa bela e homogénea realidade: Vítor Norte, sobretudo na revista; Isabel Ribas e Sara Lima, com grande experiência de café-teatro; Joaquim Rosa e Amílcar Botica com uma experiência mais variada; Melim Teixeira, do teatro universitário e da Comuna; Alexandre de Sousa e José Jorge Duarte de vários trabalhos com grupos independentes.

«Volpone», repete-se, é um trabalho de grande qualidade e um óptimo divertimento. Tem por isso todas as condições para ser um espectáculo popular. Oxalá encontre, para isso, o público que merece. Ou, por outras palavras, o público que possa e saiba descobri-lo.

Maria Alberta Meneres ganha prémio da Gulbenkian

A escritora Maria Alberta Meneres conquistou o Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para crianças atribuído por aquela fundação.

Segundo a fundação, o prémio, no valor de 200 mil escudos, destina-se «a galardoar um escritor vivo, pelo conjunto da sua obra, não apenas pela dedicação à literatura para crianças como a manutenção de um alto nível de qualidade».

À escritora Luísa Ducla Soares foi atribuído o prémio Calouste Gulbenkian para crianças, no valor de 80 mil escudos. Destinado a galardoar o autor do melhor texto de literatura para crianças publicado entre 1 de Janeiro de 1984 e 31 de Dezembro de 1985.

O livro de Luísa Ducla Soares intitula-se «Seis Histórias de Encantar».

Maria Antónia Pestana conquistou o prémio de ilustração de livros para crianças, igualmente no valor de 80 mil escudos, destinado «a galardoar o melhor conjunto de ilustrações de um livro para crianças, publicado entre o mesmo espaço de tempo.

O trabalho de Maria Antónia Pestana destina-se a galardoar o trabalho realizado no livro «Olga e Cláudio», de Mário Cláudio.

O júri decidiu ainda recomendar as obras «De Que São Feitos os Sonhos», «Histórias Tradicionais Portuguesas Contadas de Novo» e «Histórias em Ponto de Contar».

O júri era constituído por Natércia Rocha, Natividade Correia, Orlanda Amarilis, Maria Emília Brederode, José Hermano Saraiva, Sílvia Chicó e David Mourão-Ferreira.

Novo espectáculo das marionetas de Lisboa

Manuel Cintra

O interesse pela marioneta no nosso país, durante anos atrofiado, tem vindo a ser desenvolvido pelas Marionetas de Lisboa, **agora com o seu terceiro espectáculo,** Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente.

O projecto da companhia Marionetas de Lisboa, ainda com apenas cerca de ano e meio, consiste em constituir, através de espectáculos de marionetas, um repertório permanente que seja exclusivamente de autores portugueses e permita, através da relativa facilidade de transporte, a divulgação de peças para muitas personagens, não só dentro do País como eventualmente no estrangeiro, divulgando assim os autores nacionais. Contrariando a imagem que muitas vezes está associada às marionetas, a intenção desta companhia não é a de fazer espectáculos para crianças mas sim para adultos.

Nascida em Janeiro do ano passado, a companhia pretendeu igualmente, e pretende, congregar em torno de si todos aqueles que no nosso país estejam ligados ou interessados pelo fenómeno da marioneta, sendo igualmente sua intenção criar iniciativas de pesquisa, colóquios, etc, paralelamente aos espectáculos. O primeiro que fizeram, **D. Quixote e Sancho Pança** de António José da Silva, que como se sabe também tinha marionetas como meio de execução das suas peças, pretendeu precisamente homenagear O JUDEU, tendo Carlos Barros, o autor de todas as marionetas, construído marionetas com varão de ferro à cabeça, como consta que seriam as de António José da Silva, utilizando também na sua construção alguns dos materiais que ele utilizava. Para o segundo espectáculo, menos tradicional, escolheu-se **O Romance da Raposa** de Aquilino Ribeiro, sendo neste caso a história contada através de fendas numa tapeçaria que tapa toda a boca de cena.

Este novo espectáculo, **Auto da Barca do Inferno,** na sua escolha, não é alheio ao facto de o tema da morte e da passagem da vida para a morte serem universais, assim como a época medieval, estudada e conhecida mundialmente. Para o efeito, ao criar as marionetas para este espectáculo, Carlos Barros, partindo do dado de que Gil Vicente teria escrito a peça na altura em que foi construído o Mosteiro dos Jerónimos, fotografou uma série de gárgulas que se encontram em redor das paredes do Mosteiro, viradas para fora, defendendo o edifício, reproduzindo-as depois na cara de quase todas as personagens, precisamente as que são levadas para o inferno, sendo os diabos inspirados de um quadro anónimo da mesma época que se encontra no Museu Nacional de Arte Antiga. A música do espectáculo é de Paulo Brandão, que também esteve presente nos outros trabalhos, sendo a direcção de Carlos Cabral. Também Luís de Almeida criou a luz em todos os espectáculos. Dos actores-manipuladores, em números de seis, dois estavam anteriormente ligados a marionetas, tendo os restantes «nascido» com o grupo. Ao contrário do que normalmente acontece em teatro, para um espectáculo deste tipo toda a máquina cénica tem que estar previamente construída pois para a manipulação das personagens há um grande rigor de medidas a cumprir. Por outro lado, cada actor tem que estar metido na pele de um personagem que está fora do seu corpo, o que leva a um longo trabalho de habituação.

Para o desenvolvimento do projecto é necessário criar um corpo de artesãos permanentes, pois numa companhia deste tipo há aspectos técnicos meticulosos e de longa execução. Esse corpo está agora a começar a existir, graças a um apoio do Ministério do Trabalho. De resto, no que toca a apoios, a **Associação Cultural Marionetas de Lisboa,** existe, por assim dizer, graças à Fundação Gulbenkian que apoiou os primeiros espectáculos, tanto a nível de espaço como financeiro, sendo este apresentado no Teatro Nacional por insistência deste último.

Os próximos projectos do grupo são «O Fradinho da Mão Furada» de António José da Silva, assim como «O Físico Prodigioso» de Jorge de Sena, de mais longa elaboração. Tal como sucede para outros grupos, vai-se tornando urgente a existência de um espaço próprio, até agora tendo havido o apoio de uma instituição religiosa para ensaios, etc.

Paralelamente a estes espectáculos, e com texto escolhido entre os que são obrigatórios nas escolas, Carlos Barros pretende fazer uma peça de teatro de sombras, com enormes potencialidades e nada divulgado em Portugal.

As **Marionetas de Lisboa** são assim, com as de **São Lourenço e o Diabo e a Lanterna Mágica,** não esquecendo os **Bonecos de Santo Aleixo** que se encontram em Évora para brevemente voltarem à actividade, a totalidade do que se faz dentro deste domínio no nosso País, um domínio com uma infinidade de possibilidades e que merecia ser mais desenvolvido.

Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente/ Marionetas e Cenário: Carlos Barros/ Música: Paulo Brandão/ Iluminação: Luís de Almeida/ Direcção: Carlos Cabral/ Actores-Manipuladores: Ana Costa, Carlos Varela, José Neto, José Ramalho, Fernanda Teixeira, David Lopes/ Execução de Música ao Vivo: Fernando Gomes, Abílio Pereira/ Técnico: Cristina Pereira/ Manipulação de Luzes: Ana Constância.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental — todos os dias às 21.45, Sáb às 16.30 e 21.45, Dom. às 16.30.

"Peregrinação" tem três anos

A «Peregrinação», revista de Artes & Letras da Diáspora Portuguesa (já no 12º número) editora com nove obras publicadas (a mais recente «Novas Crónicas Das Américas» de Eduardo Mayonne Dias) projecto com distribuição e colaboradores no Mundo inteiro, embora e teimosamente com pouquíssimos apoios e quase nenhuma divulgação em Portugal, acaba de fazer três anos.

Para os festejar, recorrendo à grande entrega e ao milagre de meios dos seus impulsionadores, ou a uma dedicação de carácter militante de simpatizantes seus, vai a «Peregrinação» realizar nos primeiros dias de Agosto próximo (e se não faltarem à sua promessa alguns auxílios oficiais) o seu III Encontro Internacional (em princípio no Centro Cultural das Descobertas, em Belém) com uma participação que se pretende o mais ampla possível e destinado a revelar, de uma vez por todas aos portugueses de Portugal, o tanto que se tem feito, de uma forma às vezes revoltante e quase sempre dificultada pelos organismos da competência, em prol da cultura Portuguesa nos quatro pontos cardiais, dos Estados Unidos à Africa do Sul, da Austrália ao Canadá, da Europa à América Latina, do Improviso à Impaciência, e no intuito legítimo de sublinhar mais uma vez (e todas as que forem precisas) o espírito universal e emigrante das nossas formas-de-expressão intelectual e artística, empíricas ou diplomadas.

Por ocasião do encontro serão entregues o Prémio de Poesia e o Prémio de Prosa (com apoio do ex-Ministério da cultura, da Fundação Gulbenkian e da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas) e será lançada uma edição especial fac-similada com obras de mais de cem autores afins ao projecto, com ilustrações nomeadamente de Cargaleiro, Lidia Martinez, Madalena Sena, e capa de Vieira da Silva. Os interessados em contactar a «Peregrinação» para efeitos de mais completa informação, publicidade, assinatura anual, futura colaboração ou outras propostas de intercâmbio, deverão fazê-lo através do José David Rosa (P.O.Box 644-5401 BADEN SUIÇA) ou do Fernando Morais (Rua Carvalho Freirinha, 63 B, 2800 CACILHAS, telef: 2754794).

Novos títulos em português de ficcionistas soviéticos

«O Senhor da Enseada», uma antologia de contos e novelas de ficção científica dos mais conhecidos autores soviéticos do género, «As Auroras Nascem Tranquilas» e «Memória sobre Lenine» são títulos a destacar entre as obras que vão ser publicadas em português, durante 1986, pela editora «Raduga», de Moscovo.

Romance de grande beleza e dramatismo, que evoca os acontecimentos da II Guerra Mundial, «As Auroras Nascem Tranquilas», de Boris Vassiliev, tem por tema central a história de cinco raparigas, membros da Defesa Antiaérea que, insuficientemente preparadas e mal armadas, combatem um grupo de pára-quedistas alemães.

«Memórias sobre Lenine», de Bontch-Bruevitch, é mais um título a enriquecer a extensa obra biográfica sobre o líder da Revolução de Outubro. O autor, um velho bolchevique que trabalhou com Vladimir Ilitch, dá nestas «Memórias» uma notável imagem da grandeza de espírito e, ao mesmo tempo, da enorme simplicidade do homem que criou o primeiro Estado socialista.

Também no âmbito da literatura infantil, a «Raduga» editará, em 1986, diversos títulos, revestindo-se de particular interesse as obras «...Mas Todos São Cães», de Igor Akimuchkine, um livro de carácter pedagógico que oferece dados curiosos sobre o cão e os seus «parentes» como o lobo, o chacal e a hiena; «Aliska», da poetisa Drunina, um conto que tem como personagens principais um cão e uma raposa; a novela de I. Olecha, «Os Três Gorduchos», uma obra muito popular entre as crianças soviéticas, posta em cena em muitos teatros da URSS e adaptada para o cinema, e «A Galinha Negra ou os Habitantes dos Subterrâneos» do autor do século XIX António Pogoreslski.

Serão ainda lançados dois novos títulos da colecção «Aventuras de Nada-Sabe e dos seus Amiguinhos», assinados por N. Nossov.

Atribuídos prémios de teatro de Espanha

Os dramaturgos Alfonso Sastre e José Luís Alonso dos Santos foram galardoados com os prémios nacionais de teatro de Espanha.

Sastre, 60 anos, um dos mais destacados dramaturgos espanóis do pós guerra, alcançou, após «prolongado afastamento», considerável êxito em 1985 com «La Taberna Fantastica», peça escrita em 1966.

Sastre é autor de uma vasta produção teatral e algumas das suas peças foram já apresentadas nos palcos portugueses.

Alonso dos Santos, 44 anos, mais de 20 dos quais no teatro, é actor, director, escritor, professor e um caso pouco frequente de autor do teatro independente dos anos 70 que conseguiu, com a restauração da democracia em Espanha, um lugar no Teatro Nacional.

A comédia da sua autoria «Bajarse al Moro», estreada no ano passado no teatro «Bellas Artes» de Madrid continua em cena.

CINEMAS

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO, «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador no festival do Rio de Janeiro e Prémio O.C.C.I.C de Berlim). Em exibição no cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2

O ENIGMA DA PIRAMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.oo h

Alfa Club
T. 763319

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Apolo 70

RUMBLE FISH
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

DARLY
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

FOGO NO RABO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

SEXO... AO PEQUENO-ALMOÇO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Caleidoscopio
— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Castil
T. 530194

O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14,30, 16,45, 19 e 21,30 h

Cinebloco
— T. 556824

A CLASSE DE 1984
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
O GUERREIRO SAGRADO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

AMOR É VIDA
(n. acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HARRY, O IMPLACÁVEL
(n. acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca

Ciclo Luís G. Berlanga
NAVIO A LA VISTA/1953
às 18.30 h
CALABUCH/1956
21.30 H

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha

OS DOIS SUPER-POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 12 anos)
14,45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza

VINGANÇA FURADA
15, 17.15 e 21.30 h
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(n. acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Eden
— T. 320768

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.45 h

Estudio
— T. 555134

D.A.R.L.Y
(m. 6 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

CLASSE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

DUELO SOBRE O ABISMO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
16, 19 e e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

HOMENS SEM MULHERES
(não acons. 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

ACADEMIA DE GÉNIOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

REMO-DESAPARECIDO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362

AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A REVOLTA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

OS MILIONÁRIOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

ACADEMIA DE POLÍCIA
(m. 6 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O VEREDICTO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O CÔNSUL HONORÁRIO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 4

RUMBLE FISTO — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE, 1997
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

O HOMEM DE MAIORCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

FUGA PARA A VITÓRIA
(maiores 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

UM CASO ESTRANHO
(n. acons. a m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MAD MISSION 2.ª parte

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Turma dos Taraddos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Gangsters das 4 Rodas», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «O Conquistador», às 18.30, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACEM — Cinestúdio Florença — «Os bandidos das 13 horas», às 15.00 e 21.30 h (para todos)
CACEM — TEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Até os anjos comem feijões», 15,30 e 21,30 (maiores de 13 anos)
ESTÚDIO DOIS EME — «Os Goonies», às 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O Ano do Dragão», às 15.30, 18.15 e 21.15 (m 16 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Regresso ao Futuro», às 14.15, 16.30 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A Jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A lenda da floresta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — MIRAMAR/SALA 1 — «Remo — desarmado e perigoso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — ATLÂNTIDA CINE — «Cotton Club», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OXFORD — «A Floresta Esmeralda», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Comando», às 15.30 e 21.30 h (Maiores 12 anos). «Cartas de Amor de Uma Freira Portuguesa», às 24.00 h (Maiores 18 anos)
ALMADA — Incrível — «007 Alvo em Movimento», às 15.30 e 21.30 h (Maiores 12 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Espiões como nós», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CAPARICA — OCEANO — Sala 1 — «Rocky IV», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 12 anos).
Sala 2 — «Os amigos de Alex», às 16.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CRUZ DE PAU — LORD — «O último executor», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE — «Lutador em fúria», às 21.15 h (int. 18 anos)
FORTE DA CASA — FOCA CINE — «O bem dotado» (erótico), às 15.30 e 21.30 h (int. men. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — CINE-TROPICAL — «Comando», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE — STOP — «A batalha de Brorx», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS — CINE-ODIVEL — «Esquadrão da vingança», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)
CINE-OCEANO — «Sem deixar rasto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, Rua Reinaldo Ferreira 5 AB (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, Rua Campolide 11 (T. 682610); **ANJOS: Gois**, Rua dos Anjos 12-12D (T. 840101); **AREEIRO — APEADEIRO: Ideal**, Av. Gen. Gago Coutinho 49A (T. 892803); **BAIXA: Tebeira Lopes**, Rua Ouro 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS FERRO: Alves Carvalho**, Rua Vale Santo António 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos América 140B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, Rua da Esperança 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA RESTELO — MOINHOS: Tanari**, Rua Rodrigo Reinel 3A (T. 611814); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia Vitória 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, Est. Laranjeiras 202B (T. 724841); **TELHEIRAS — QUINTA SÃO VICENTE: Queijas**, Rua prof. Franc. Gentil — Edif. E1-Loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS: Leitão**, Rua Guilherme Gomes Fernandes 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, Est. Santo Elói 4 Lt. SE (T. 990220);

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cc. da Tapada 83 A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. Roma 53 A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS BENFICA: Progresso**, Est-a-Damaia 64C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, Rua Francisco Metrass 59-B (T. 663341); **CAMPO PEQUENO - APOLO: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis 10 Lj. 18-19 (T. 771661); **CHILE -ALTO SÃO JOÃO: Vitalis**, Rua Moais Soares 69 C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, Pc. Cidade do Luso Lt. 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, Rua Pedrouços 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, Cc. Picheleira 140 BC: Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, Rua D. João V 16C (T. 682772); **S. VICENTE: Rosa e Viegas**, Rua S. Vicente 31-37 (T. 864351); **BRANDOA — AMADORA: Correia**, Urb. Alfornel - CEL. G- Lt. 137-Loja B (Poente) (T. 990122); **BURACA — AMADORA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores: R. Dr. António Granjo, 2 B (Tel. 2101161) Perm; **LINDA-A-VELHA — Melo Almeida:** R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 419697) Até às 19h.; **TIRES — Guimarães:** L. Duartes, lote A-r/c (Tel. 2441616) Até, às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho:** B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos:** R.D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar:** Av. M.ª Conceição, lote B (Tel. 2470777) Perm; **S. DOMG. RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361) Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz:** Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS — Mourão Vaz:** Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Perm.; **NOVA OEIRAS — Leal:** Quinta da Palmeira, lote 24 (Tel. 2478737) Até às 22 horas; **PAREDE — Grincho:** Av. República, 87-A (Tel. 2471204) Perm.; **SASSOEIROS — Amaral:** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE — Imani:** Lote 7-B Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira:** Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes:** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS — Nova:** Est. Alvide--Fontainhas (Tel. 281044) Perm.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmele: R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 4933303) Perm.; **Dias & Brito:** Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 4940108) Até às 22 horas; **Damaia — D. João V:** Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461) Perm.; **QUELUZ — Simões Lopes:** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE — Mendonça:** L. 25 Abril, 135-C (Tel. 2573158) Até às 19 horas; **CACÉM — Guerra Rico:** Av. Bombeiros Voluntários (Tel. 9240034) Perm.; **MEM MARTINS — Química:** Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro:** Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA — Teresa Garcia:** L.D. Afonso Albuquerque, 3-A (Tel. 9232747) Perm.; **COLARES — Abreja:** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim:** (Tel. 9230456) Perm.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE — Pedro Gomes: B.º 25 de Abril, lote 13 (Tel. 2519670) Perm.; **SACAVÉM — Lourenço:** Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES — Sálvia:** Av. da República, 29 (Tel. 9831240) Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA — Reis: R. Comandante Ant.º Feio, 19 (Tel. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE — J. Castro Rodrigues:** L. 5 Outubro, 62 (Tel. 2750121) Perm.; **MONTE CAPARICA — Guerreiro:** Lote 31-Poinho (Tel. 2950727) Até às 21 horas; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica:** Av. República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 horas; **LARANJEIRO — Almeida Araújo:** R.D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324) Até às 22 horas; **SESIMBRA — Lopes:** R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO — Parreira:** R.D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO — Mascarenhas Neto:** R.D. Francisco Azambuja (Tel. 2074446) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima:** Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS — Universo:** Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084) Até às 19 horas; **AMORA — Moura Carneiro:** Até às 22 horas; **ARRENTELA — Lusitana:** P. Cândido Reis, 10 (Tel. 221006) Até às 22 horas; **MONTIJO — Diogo Marques:** R. José Joaq. Marques, 142 (Tel. 2310370) Até 22 horas; **MOITA — Portugal:** Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS — União Moitense:** Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) At às 19 horas; **ALCOCHETE — Nunes:** L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137) Até às 19 horas; **SETÚBAL — Higiene:** R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408) Perm.; **Bairros:** R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23338) Perm.; **Bonfim:** Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558) Até às 22 horas.

Porto

SERVIÇO PERMAMENTE Gondarém — R. de Gondarém, 360 — Foz; Alberto Ferreira — R. da Estação, 100; S. Dinis — R. S. Dinis, 428; Antunes — R. do Bonjardim, 485; Batalha — Praça da Batalha, 26.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg, **«A ILHA DOS MORTOS»** e **«A SONATA DOE ESPECTROS»**.

Setubal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal Alvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**JOGO DE LOUCOS**», de Michel Viala. Encenação: Domingos Semedo. **TAS**.

1.º Acto Clube de Teatro — Os Marginalisados

Palácio dos Anjos, Algés

Às sextas e sábados, às 21.30

«**O NOIVADO NO DAFUNDO**», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caldas

«**O ILUSTRE CONFERENCISTA**», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caldas

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Cascais — Espaço TEC

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

Todas as noites, às 21.30

«**UNE PUCELLE POR UN GORILLE**», de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246

Sala Experimental

de 3.ª a sáb. às 21.45., **sáb.** e doms. às 16.30

«**Auto da Barca do Inferno**» de Gil Vicente pela **Ass. Cultural Marionetas de Lisboa. Direcção de Carlos Cabral. Manipulação e vozes de Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.**

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Às 21.30

«**VOLPONE**», de Ben Jonson pelo Grupo Novo. Encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

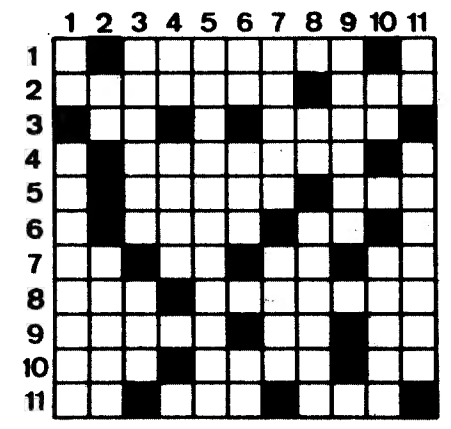
«**CALÍGULA**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 720

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Avidez. Tempo do verbo ser.
2 Transferias para outro dia. Dietilamida do ácido lisérgico, que constitui poderoso alucinogénio.
3 Érbio (s.q). Espécie de tafetá grosso e ondeado.
4 Lugar onde se guardam ossos.
5 Vila e concelho do distrito de Viseu. Íntimo.
6 Terra nova e arroteada de fresco. Cobalto (s.q).
7 Batráquio. Clima. O sono das crianças. Moderato.
8 Preposição. Desanimes.
9 Adicionam. Quarto. Solitário.
10 Bigorna de aço sem hastes. Metal precioso de cor amarela. Manuscrito.
11 Amónio (s.q). Emprega. Transpira.



VERTICAIS:

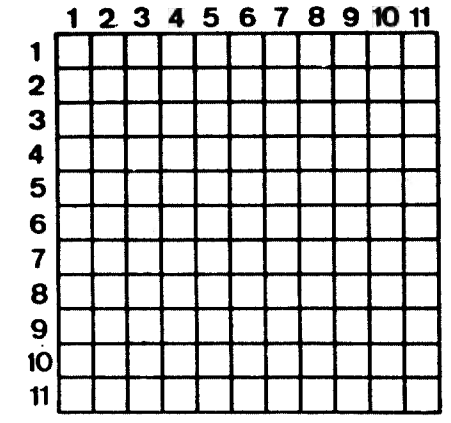
1 Autores. Mãe pouco carinhosa.
2 Preposição. Levam à toa.
3 Esbelta. Cidade da Alemanha.
4 Vossa alteza. Cura.
5 Alcançaremos com a vista.
6 Rádio (s.q). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Seguia.
7 Entusiasmo artístico. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar oiro.
8 Nesse lugar. Modilhão (pl).
9 Alpendre (prov).
10 Nota musical. O mesmo estado.
11 Espera deferimento. Permeáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 557

HORIZONTAIS:

1 Espécie de jogo de azar semelhante ao da roleta. Calote.
2 Emparelhados.
3 Nome de astro. Nota musical. Ver.
4 Capital da Checoslováquia. Desejara.
5 Arreado.
6 O lado do vento. Crê.
7 Para barlavento. Rénio (s.q). Idem.
8 Diagrama representativo do som linguopatal constrito forte. Uma das Cíclades.
9 Planaltos. Rebolar.
10 Estimas. Casebre.
11 Programa de Integração Social (sigla). Associação Cristã de Moços. Rente.



VERTICAIS:

6 O mesmo que bicha-cadela. Deus dos pastores (inv).
2 Desperto. Novecentos e um em romano.
3 Calcanhar. Armas antigas.
4 Carta de jogar. Espécie de jogo.
5 Estúpido.
6 Naquele lugar. Viração. Duzentos em romano.
7 O mesmo que uma (ant. e pop). Estiveram unidos por aderência.
8 Exemplos.
9 Grude. Aroma.
10 Um dos filhos de Jacob. Pronome pessoal. Preposição.
11 Restos que ficam aderentes às paredes das vasilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 719**

HORIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Am.
2 Aí. Amai. Asa.
3 Uro. Morno.
4 Tal. Ás. Sion.
5 ALHEIOS.
6 Hás. Pecos.
7 La. Pará. Ou.
8 Ódio. Salvar.
9 MATAM. Fio.
10 Bicara.
11 Ovo. Câmaras.

VERTICAIS:

1 Casta. Lombo.
2 Ui! Alhada.
3 Olha. It.
4 Dar. És. Oau.
5 Amuai.
6 Dá. Sopas. Ba.
7 Mio. Serafim.
8 OS. Caliça.
9 Árido. Voar.
10 ASNO. Soa. Rã.
11 Maona. Urnas.

PROVÉRBIO: Cuidados alheios matam asno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 556**

HORIZONTAIS:

1 Leskovac. VS.
2 Eleitoras.
3 Meadas. Pr.
4 Dá. Loki. Foi.
5 DC. Asais.
6 Res. Co.
7 Oca. Ovoa. AC.
8 Avistara.
9 Pirais. Abar.
10 MMI. Narrado.
11 Pescarias.

VERTICAIS:

1 Lerdaço. PMP.
2 El. Crime.
3 Sem. Dr.ª. Ris.
4 Kielce. Aa.
5 Otão. Sovina.
6 Vodka. Visar.
7 Arais. Os. Ri.
8 Cãs. Acatara.
9 Fio. Abas.
10 Pôs. Arad.
11 Sari. Caros.

Radio

«Antena Um»

16.00 — A Gaita dos Sete Foles»; **17.15** — Musicomania; **19.00** — Informação e Música; **20.00** — Música Portuguesa; **20.15** — No Estúdio e na estrada (Desportos motorizados); **20.30** — Música portuguesa; **21.00** — Movimento; **21.30** — Livre e Directo (Programa do Núcleo de Programas Desportivos); **21.30** — Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00 — Música do Século XX — concerto para violino e orquestra, de Hindemith; **16.30** — Música de ópera. — L'Amero Sara Costante, da ópera «O Rei Pastor», de Mozart. — Final do 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; **17.00** — Integrais — Sinfonias de Haydn; **17.30** — Sonata n.º 1 em mi menor op. 38, de Brahms; **18.00** — Música de câmara; **18.40** — cantata «O Triunfo de Afrodite», de Carl Orff; **19.30** — Cancioneiro Popular Português; **20.00** — Improvisos Op. 90 (D.899) n.ºs 1 a 4, de Schubert; **20.40** — Concerto para trompete e orquestra. — Concerto em mi bemol maior, de Johann Hummel; **21.00** — Músicos portugueses. — Sonatas para cravo, de Carlos Seixas; — Três minuetes, de Pietro António Avondano; **21.30** — Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos de um concerto de gala comemorativo do aniversário da GNR. Banda da Guarda Nacional Republicana. Maestro: Ilídio Fernandes; **00.00** — Música vocal e instrumental. — Cantata, de Pietro Antonio Cesti; **01.00** — Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00 — Dora a hora; **17.00** — A feira mágica; **19.15** — Montra de som; **20.00** — Conta corrente; **21.00** — Discos pedidos; **22.15** — Religiosos; **22.30** — Tempo de desporto; **23.00** — Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 — A casa da música; **16.00** — O som da frente; **17.00** — Rock em Stock; **18.00** Círculo em FM; **19.00** — Em Órbita; **20.00** — Nova geração; **21.00** — Jazz; **22.00** — As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00 — Ré maior; **18.30** — Transmissão do Terço; **19.00** — Quiosque; **19.30** — Quando o telefone toca; **20.00** — Conversa de amigos; **21.00** — Encontro; **22.00** — Diário do desporto; **22.30** — Club dos coleccionadores; **23.30** — A vez e a voz; **23.55** Meditando

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.10 — Futebol — Final da Taça dos Vencedores das Taças
Transmissão directa via Eurovisão
21.00 — O Livro Grande de Petete
21.10 — Telejornal
21.40 — Boletim Meteorológico
21.50 — Corpo a Corpo
(39.º episódio):
Teresa tem uma séria discussã com Nádia, a quem vai encontrar às escondidas (ao invés de ir à costureira, como havia dito a Alfredo). Nádia cobra de Teresa uma postura fiel a Alfredo e faz ameaças. Eloá e Osmar continuam brigando. Bia pergunta a Rafael do que ele acharia se ela se casasse com Zeca. Rafael responde que acha bom e Bia fica frustrada com a reacção dele. Bia vai até Zeca dizer que concorda em ficar noiva dele. Alice prepara-se para sair com Cláudio. Cláudio diz a Teresa que vai montar uma firma de caçadas em selvas. Eloá fica até mais tarde n escritório, batendo um relatório. Quando vai sair, depara-se com o Homem Misterioso que entra na sua sala.

22.35 — O Ano dos Franceses
(3.º episódio):
Lord Conwallis envia o general Lake a Castlebar, à frente de um exército de vinte mil homens. Lake chega a Castlebar ao mesmo tempo que McCarthy, ficando impressionado com a forçada presença britânica. McCarthy depois de se ter envolvido em sérios problemas, deixa Castlebar.

23.30 — 24 Horas
00.00 — Remate
00.15 — Encerramento da Emissão

RTP 2

19.30 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados
«As Corridas Loucas»

«O Ano dos Franceses»: o 3.º episódio na RTP-1

20.00 — Os Açorianos
«Na Rota das Baleias»
Na Rota das Baleias é um documento poético do Atlântico Norte, na latitude dos Açores. Plataforma das descobertas, encruzilhada dos grandes almirantes dos Séc. XV e XVI, lugar preferido dos piratas ingleses que saqueavam o ouro da América, ponto de encontro dos baleeiros do Séc. XIX, o mar dos Açores é ainda hoje uma atracção irresistível para os veleiros que cruzam os mares.

20.30 — Adágio
«3.º Festival Branco da Serra da Estrela».
I Parte do concerto integrado no 3º Festival Branco da Serra da Estrela, gravado no Centro Cívico de Manteigas com a actuação musical do Porto e do solista em violino Tibor Varga.
Interpretam «Sonata a Cingué» — Albinoni e «As Estações — Outono e Inverno» — Vivaldi.
Produção de Ana Maria Roseira

21.00 — Viagem Pelo Teatro
21.20 — Notícias
21.30 — Directo/2
22.40 — Últimas Notícias
22.50 — Encerramento da Emissão.

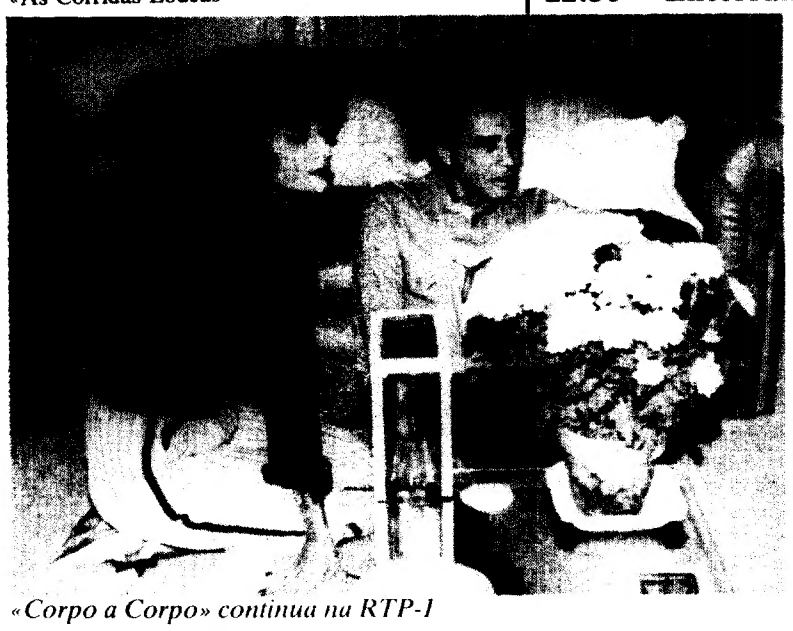
AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumário
11.27 — Tempo dos Mais Novos
12.35 — Sumário
13.05 — Tempo dos Mais Novos
14.05 — Sport Billy
14.25 — Revista de Toiros
15.00 — A Televisão dos Outros
16.28 — Desenhos Animados
16.45 — Os Marretinhas
17.10 — Fama
18.00 — Parlamento
19.00 — Telejornal
19.30 — Boletim Meteorológico
19.45 — Totoloto
20.00 — 31.º Festival Eurovisão da Canção
23.05 — Dinastia
00.058— Últimas Notícias
00.10 — Sábado Especial — «Anjos de Cara Negra»

RTP 2

15.00 — Troféu
20.00 — Documentário
20.35 — RTP/Brasil
21.05 — Ascensão e Queda do Rei Algodão
21.35 — A Forma das Coisas



«Corpo a Corpo» continua na RTP-1

A Rota das baleias em foco no programa «Os Açorianos», na RTP-2

DL

PREIA-MAR
BAIXA-MAR

10.27 **3,2 m**	4.02 **1,6 m**
22.48 **3,5 m**	16.23 **1,7 m**

Dia 3

11.36 **3,3 m**	5.15 **1,4 m**
23.52 **3,6 m**	17.29 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	6°
PORTO	11°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	12°
CASTELO BRANCO	10°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	10°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
FARO	13°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

Pinto Machado em Macau?

O professor Pinto Machado terá aceitado o convite para ser o futuro governador de Macau que lhe foi dirigido pelo Presidente da República. O professor Pinto Machado foi mandatário de Mário Soares para o distrito do Porto nas eleições presidenciais e integrou a ala dos liberais, com Sá Carneiro, ao tempo de Marcelo Caetano.

Monge na Casa Militar do PR

Empossado o novo comandante do Corpo de Intervenção da PSP

O tenente-coronel de Cavalaria Fernando Governo dos Santos Maia tomou ontem posse do cargo de comandante do Corpo de Intervenção da PSP, substituindo assim o tenente-coronel Manuel Soares Monge, que, desde esta manhã, é o representante do Exército na Casa Militar do Presidente da República. O novo comandante do Corpo de Intervenção da PSP é natural de Lisboa, tem 44 anos, e estava colocado no Estado-Maior do Exército.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 34 342 – 60 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 73 841 – 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 70 186 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXIMAÇOES AO 1º PRÉMIO

34 341 – 85.500$00
34 343 – 85.500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

48; 1 015; 2 906; 5 649; 5 936; 10 776; 11 827; 12 543; 20 560; 21 222; 24 148; 24 632; 25 460; 25 565; 26 694; 28 804; 29 643; 30 621; 32 952; 33 935; 37 061; 37 423; 38 371; 41 535; 44 683; 45 021; 48 334; 49 375; 51 612; 52 244; 52 812; 54 469; 59 202; 64 502; 68 693; 70 073; 70 305; 75 081; 78 506 e 79 706.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20.000$00 – 186; 342 e 841.
10.000$00 – 071; 177; 216; 513; 594; 600; 757 e 768.

5.000$00 – 2 (terminação do 1º prémio)
4.000$00 – 1 e 3 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

34 301 a 34 400; 70 101 a 70 200; 73 801 a 73 900

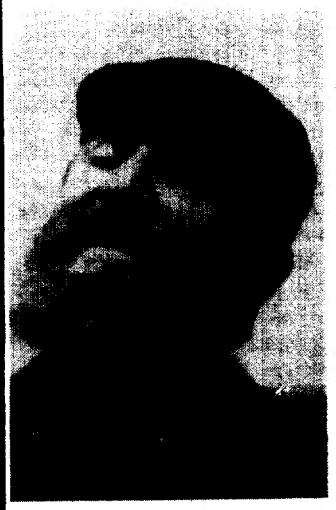
Nota: O direito aos prémios prescreve em 3 / 11/ 86

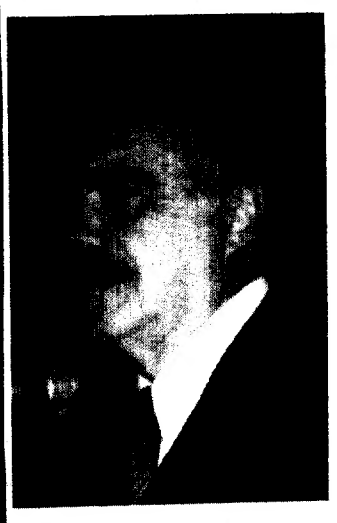
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

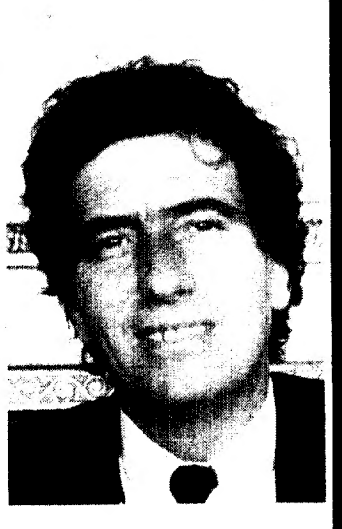
Tente a sua sorte na CASA VIOLA

Lisboa — Braga — Estoril — Viseu
Correio para: Rua da Assunção, 67 – 1100 LISBOA

DE CARAS







FIDEL CASTRO vai fazer 60 anos. Em 1985 deixou de fumar, hábito que contraira aos 14 ou 15 anos. A sua imagem pública perde uma das características: o charuto aceso e fumegante. Com ironia Fidel disse que este era o último sacrifício que era obrigado a fazer pelo povo de Cuba, e que lhe custara menos cortar com o charuto porque se tratava de uma decisão pessoal. O seu consumo de charutos era excessivo e poderia revelar-se prejudicial à saúde. Citamos uma notícia perdida em «Le Monde». Não queremos deixar de a reproduzir. Os consumidores de tabaco e, principalmente, os fumadores de charuto, perderam o companheiro Fidel Castro.

MÁRIO SOARES justificou a sua ausência no almoço comemorativo do 1.° de Maio promovido por sindicalistas socialistas do SITESE, por ser Chefe de Estado. O Presidente da República enviou uma mensagem em que afirmou que não esquece «o que deve aos sindicalistas» do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE) e à Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE).

PIRES DE MIRANDA, ministro dos Negócios Estrangeiros, visita oficialmente a Grécia entre 15 e 18 de Maio, a convite do seu homólogo grego Karolos Papoulias. As relações no quadro da Comunidade Europeia, na sequência das adesões de Portugal e Espanha, a participação conjunta na NATO e a situação política internacional, estarão no centro das conversações entre os dois ministros.

JOSÉ SARNEY vai ser entronizado membro da Confraria do Vinho do Porto, num cerimonial que prevê a imposição ao presidente do Brasil de um chapéu preto idêntico ao usado pelo infante D. Henrique. Na mesma cerimónia, que decorrerá no Porto no dia 5, Mário Soares receberá idêntica distinção, sendo o primeiro Presidente da República Portuguesa a receber o título de membro da Confraria do Vinho do Porto.

JOÃO BOTELHO foi felicitado pelo Presidente Mário Soares, pela conquista do Grande Prémio da 9.ª edição de Festival Internacional de Cinema e Televisão de Salsomaggiore, em Itália. «A consagração internacional do seu filme 'Um Adeus Português' honra o nosso cinema e constitui um reconhecimento e um incentivo para todos os que nele trabalham» — afirma o Presidente em telegrama enviado a João Botelho.

JACK LANG, antigo ministro francês da Cultura, foi considerado a personalidade política mais popular no seu país, de acordo com sondagens recentes à opinião pública. Com 63 por cento de opiniões favoráveis, Jack Lang continua a ser para os franceses a individualidade política mais popular, seguindo-se, na mesma sondagem, Michel Roccard, François Mitterrand e Jacques Chirac.

Supremo dá última palavra

"Setúbal Connection" é associação criminosa

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou um seu anterior acórdão considerando que na chamada «Setúbal Connection» existe associação criminosa.

Fontes ligadas ao processo garantem «o Supremo Tribunal de Justiça considerou, em acórdão que, desde que o acto de contrabando seja praticado por mais de uma pessoa, existe associação criminosa».

O acórdão foi proferido num recurso interposto pelo espanhol Ezponda Iarola, em 1984, acusado de ser o condutor de uma camioneta com contrabando da rede da «Setúbal Connectiong», o qual veio a ser condenado a 12 meses de prisão, tendo então o juiz do Tribunal de Setúbal considerado que houve no caso associação criminosa.

De acordo com as fontes ligadas ao processo, «o acórdão deverá ser aplicado, por analogia, aos restantes réus quando os recursos, que se encontram no Tribunal da Relação de Évora, subirem ao Supremo Tribunal de Justiça».

No «Setúbal Connection» estão envolvidos mais de 30 réus acusados de implicação em casos de contrabando, entre os quais alguns agentes da Polícia Judiciária.

Ligados ainda ao processo, como acusados de associação à rede de contrabando, tendo sido detidos em Outubro do no passado, estão o magistrado Cardoso Alves, que exercia antes as funções de delegado do Ministério Público em Setúbal, um oficial da Marinha Mercante, quatro funcionários bancários, dois capitães, um comissário principal e um subchefe da PSP, três cabos e três soldados da GF, bem como igual número de praças da GNR e vigilantes da empresa de segurança «Ronda».

Indiciado e acusado de estar associado ao caso, aparece ainda um sobrinho do presidente da Câmara de Campo Maior, Rui Nabeiro.